

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO.
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Atentado «vietcong» no centro de Saigão

SAIGÃO, 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — Uma carga de plástico de cerca de cem quilos explodiu, hoje, junto do «Hotel Vitória», em pleno centro de Saigão, e que é um aboletamento de oficiais dos Estados Unidos.

O balanço mais recente deste atentado «vietcong» indica 7 mortos, incluindo 4 americanos, e 124 feridos, na maioria americanos.

Um dos «vietcongs» implicados no acto terrorista foi preso. Devia proteger a retirada dos homens de choque que colocaram o veículo-bomba em frente do edifício.

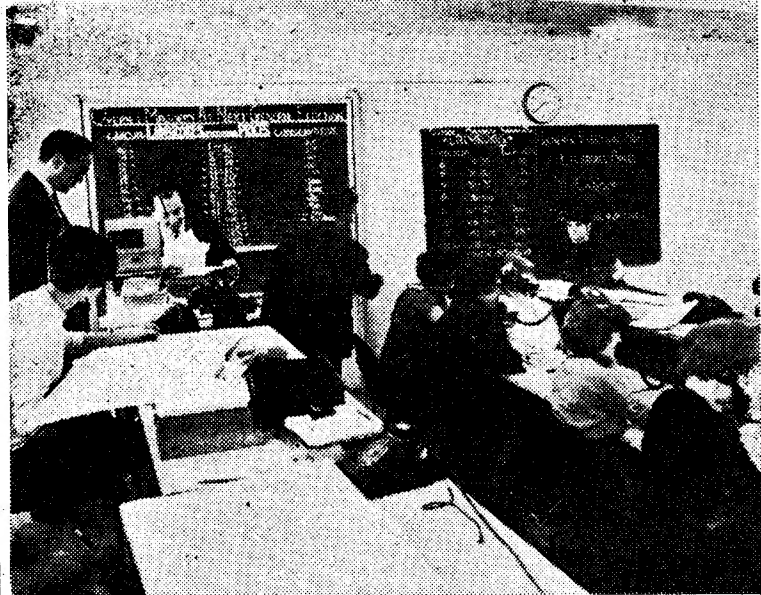
O capitão John Raymon, única testemunha viva do atentado, conta que o carro, uma camioneta ligeira, era conduzido por dois «vietcongs» fardados de militares. Acordada pelos tiros de armas ligeiras, a testemunha viu da janela do seu quarto, no 6.º piso, um terrorista colocando uma mina «Claymore» no passeio oposto ao hotel. Disparou duas rajadas de pistola-metralhadora naquela direcção. O «vietcong» caiu, mas levantou-se rapidamente e desapareceu. Na mesma ocasião, um «jeep» da Polícia Militar americana, que andava em ronda, foi metralhado. O motorista, atingido por uma bala na cabeça, teve morte instantânea.

Dos 66 soldados americanos que deram entrada em hospitais, 10 deles encontram-se em estado grave. Dez a quinze casas vietnamitas de um andar, situadas perto do hotel, foram também destruídas pela explosão.

AÇÃO DE «MARINES»

Por outro lado, os «marines» empenhados na operação «Jack Stay» — cujo objectivo é limpar o delta do rio de Saigão, onde se abrigam os comandos «vietcongs» que tentaram, nos últimos meses, fazer explodir muitos navios — descobriram uma importante aldeia «vietcong» e muitos estaleiros de fabrico de armas e munições, a 7 km da principal via marítima conduzindo os navios ao porto da capital.

Também descobriram um campo de treino, três esconderijos, contendo um destes 18 espingardas e 8 granadas, assim como três estaleiros contendo máquinas e ferramentas para a fabricação de peças soltas para armas e explosivos.



Desde ontem que os centros de contagem registam actividade febril. A nossa gravura 6 disse um documento, mostrando os escrutinadores em pleno trabalho em Ladbroke

GRANDE VITÓRIA ELEITORAL TRABALHISTAS: 363 (GANHOS 49) CONSERVADORES: 249 (PERDIDOS 51)

LONDRES, 1 — (F. P. e R.) — A vitória eleitoral do primeiro-ministro britânico Harold Wilson firmou-se hoje em consequência do número de lugares obtidos pelo Partido Trabalhista nas eleições ter ultrapassado largamente 316, ou seja mais de metade dos 630 lugares disputados.

Últimos resultados apurados, com indicação, pela ordem, do número de lugares existentes, dos lugares ganhos e dos lugares perdidos:

«Labour»	363	49	1
«Tories»	249	0	51
Liberals	10	4	2
Diversos	1	1	0

Faltam apurar apenas 7 resultados.

E' a seguinte a posição dos votos:

Trabalhistas — 13 122 283 votos (48,52 por cento).

Conservadores — 11 176 277 (41,33 por cento).

Liberals — 2 281 672 (8,44 por cento).

WILSON: «PODEMOS AGORA FALAR NO EXTERIOR COM MAIS AUTORIDADE»

LONDRES, 1 — (R.) — O pri-

Diversos sectores seriamente afectados pelas greves em França

PARIS, 1 — (R.) — Viajantes das carreiras aéreas internacionais aguardavam, às primeiras horas de hoje, esperançadamente, no aeroporto de Orly, nesta capital, lugares a bordo de aviões estrangeiros, destinados a transportar centenas de passageiros, retidos por uma greve das tripulações e pilotos da companhia francesa de aviação.

A greve de 48 horas, que termina à meia-noite, deixou em terra a maior parte dos «Caravelle» e «Boeing» daquela companhia, reduzindo o tráfico em Orly em 60 por cento.

Cerca de 2500 pilotos e outros

elementos das tripulações da companhia estão em greve como protesto contra a política de restrição de salários do Governo.

A paralisação é parte de uma

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O dilema do senador

Qual é a política americana em relação à China? Esta a pergunta para a qual o senador Fullbright procurou resposta na sua alocução da Universidade de Storrs. A linha seguida até agora, na sua opinião, é inconsistente se se trata de lhe fazer a guerra, pueril se se trata de concertar a paz. «Ou confiamos em que, com o dobrar das gerações e o desaparecimento dos seus actuais dirigentes — disse o senador —, a China com a paz interna recuperada desista das suas ambições expansionistas, ou destruímos o seu potencial militar numa guerra preventiva. A primeira hipótese é pouco realista, a segunda repugna à maioria dos americanos, que não desejam ver empadada a imagem do seu país dentro e fora das nossas fronteiras». A essas opções corresponde, por é, uma política, e, segundo Fullbright, a que o Governo do seu país faz actualmente não lhe corresponde.

Esperar que o tempo modifique a hostilidade do regime de Pequim implica riscos que nem todos os compatriotas do senador Fullbright desejam correr. A guerra preventiva é uma caixa de surpresas, da qual pode sair a terceira guerra mundial sob a forma de uma conflagração nuclear. Que o presidente Johnson e os seus colaboradores hesitem, compreende-se, mas são eles, decerto, os primeiros a reconhecer que a pior solução das presentes dificuldades seria a de deixar que as relações sino-americanas se degradassem até o ponto de ser possível uma surpresa dramática. O presidente Johnson defende a política oficial, dizendo que «é a China que pouso o auscultador sempre que se estabelece a ligação».

(Continua na última página)

SERÁ AGORA MAIS DIFÍCIL A GRÃ-BRETANHA JUNTAR-SE AO MERCADO COMUM

— PREVÊ-SE EM PARIS

PARIS, 1 — (R.) — Observadores políticos desta cidade prevêem que um Governo trabalhista fortemente robustecido reduzirá as possibilidades da Grã-Bretanha de se juntar ao Mercado Comum nos anos mais próximos.

Círculos da bolsa de valores expressaram ontem o ponto de vista de que a libra estava livre de qualquer desvalorização qualquer que fosse o partido que ganhasse as eleições.

SATISFAÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 1 — (R.) — Embora evitando partidarismos, funcionários americanos ficaram satisfeitos pelo facto do Governo trabalhista de Harold Wilson ter aparentemente, obtido uma maioria estável no Parlamento.

A opinião que prevalecia nesta capital era a de que o resultado das eleições britânicas asseguraria um Governo forte, capaz de tomar as disposições energéticas necessárias para salvaguardar o futuro económico da Grã-Bretanha e o seu papel nas questões internacionais.

O presidente Johnson, durante os últimos 18 meses, trabalhou in-

timamente com Wilson, com quem estabeleceu relações pessoais, o que tem declarado publicamente.

O Governo dos Estados Unidos tem especialmente apreciado o forte apoio dado à sua política no Vietnam pelo Governo trabalhista.

DIFICULDADES PARA A RECUPERAÇÃO DA BOMBA PERDIDA

PALOMARES, 1 — (A. N. I.) — O silêncio das autoridades norte-americanas responsáveis pela recuperação da bomba perdida no mar ao largo da costa espanhola parece indicar que esta operação vai durar, pelo menos, mais uma semana. A recusa das mesmas autoridades em fazerem cálculos sobre a data aproximada em que a bomba será trazida à superfície parece dever-se ao receio de que o engenho role pela superfície inclinada em que se encontra e se infiltre numa estreita fenda de onde a sua recuperação seria muito mais problemática.

Comite Schwepes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

UM CONCURSO DIFERENTE
DOTADO DE PRÊMIOS
QUE SÃO UMA TENTACÃO

28 PÁGINAS
HOJE

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

Naturalmente, a ansiedade dos concorrentes cresce à medida que se aproxima a publicação da 20.ª pergunta, na fase da repetição, e que será a última. Na verdade, justifica-se o estado de espírito dos concorrentes, tendo em vista os valiosos prémios instituídos, os

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

NA SERRA DOS CANDEIROS

Naquela serra de recorte duro, que é a serra dos Candeeiros, perto de Porto de Mós, por onde andaram os soldados de Aljubarrota, e onde, antes deles, monteara, com certeza, o almirante D. Fuas Roupinho, que o demónio disfarçado em veado ligeiro quis atirar ao mar, na Nazaré, só por milagre vivo da benta Nossa Senhora se salvando, andavam os proprietários alarmados com as áfrias de raposas e lobos. Os gados levam desbaste e as capoeiras, dessas nem se fala, já que a comadrinha vem surrateira, pela calada da noite, e se refastela com as febras de galinha ou os quartos de formoso capão. Um grupo de caçadores combinaram-se para dar o troco à matreira raposa. A Comissão Venatória Regional do Sul organizou a batida entre Pedreiras e a Corredoura, e seis raposas não comerão mais galinha. Até largar as suas peles para enfeitarem as golas de elegantes do Chiado. Foram as raposas abatidas pelos srs. António Vieira de Sousa, João Vazão Dionísio, Manuel Gomes dos Santos, Manuel Lameira Vazão, cada um a sua, e Joaquim Vieira Patrão, duas. Como de costume, prestou a sua valiosa colaboração o consagrado caçador sr. Alberto Neves Beato.

BARRACA EM CHAMAS

Na pedreira do Casal do Sola, junto ao Bairro da Liberdade, vivia uma família cigana. Era uma barraca humilde a que abrigava Romão da Silva Oli-

veira, sua mulher e filho. Ontem á noite, não se sabendo bem porquê, a barraca ardeu inteiramente e os poucos haveres de quem pouco tinha. Mas o pouco faz

MORTA NUM POÇO

Em Cruz de João Mendes, perto de Santiago do Cacém, Maria Antónia Pereira, de 21 anos, servicial, oiteira, muito estimada de todos, foi encontrada morta num poço. Naquela lugar de Vendas do Roncão, findaram esperanças grandes e mocidade em flor. Não há qualquer suspeita de crime.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

No sítio Eucalipto, no Caia, concelho de Elvas, iam a atravessar clandestinamente a fronteira o magarefe Artur Cipriano Freixo, de 29 anos, e o jornalista José Ramiro Meira de Oliveira, de 18 anos. A Guarda Fiscal prendeu-os e entregou-os depois a P. I. D. E.

FESTA DE HOMENAGEM ao ardina Herculano Gomes

O Clube Oriental de Lisboa (Poço do Bispo) promove, amanhã, uma festa de homenagem ao popular ardina Herculano Gomes, presentemente impossibilitado de trabalhar por se encontrar doente.

Dirige esta simpática e altruísta festa o conhecido Carlos dos Jornais.

Prometeram já a sua colaboração desinteressada os seguintes artistas: Anita Guerreiro, Hermínia Matos, Vitória Maria, Fernando Manuel, Júlio Vieitas, Francisco Martinho, Eduardo Franco, Manuel de Almeida, Fernando Maurício, António Coelho, Carlos Ferreira, Fernando de Oliveira, Jorge Pereira, João Silva, Jaime Morais, José Alves, Manuel Nunes, Elisabete Maria, Francisco Paiva, Mário Scemas, Veríssimo Coutinho, José Faustino, João Rodrigues, Mário Marques, Manuel Coelho, Maria Antonieta, Maria Odete, Rosa de Jesus e Vítor Santos.

Além destes artistas, também deram a sua colaboração Esmeralda Amodeo, consagrada fadista; guitarristas Fernando Santos e Manuel Pereira; fadistas Joaquim Cordeiro e Rogério Fernandes, etc.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Clube Oriental de Lisboa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O consumo de energia eléctrica aumenta incessantemente, acompanhando o ritmo de desenvolvimento das áreas servidas pelas nossas redes de distribuição.

Este facto exige a realização de obras de ampliação e reforço das nossas instalações para satisfazer, a tempo e horas, as necessidades dos nossos consumidores. Por este motivo, no próximo Domingo, 3 de Abril, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

5.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Trav. do Cotovelo, 2 a 12, L.º do Corpo Santo, 24 a 32, Praça do Município, 1, Rua do Arsenal, 44 a 172, Posto Médico e Casa do Marinheiro. (Das 8 às 12 horas).

8.º SECTOR — Av.ª Praia da Vitória, entre P.º Duque de Saldanha e Av.ª 5 de Outubro, Av. Fontes Pereira de Melo, entre P.º Duque de Saldanha e Rua Pinheiro Chagas, Praça Duque de Saldanha, entre Av.ª Praia da Vitória e Av.ª da República, lado poente. (Das 8 às 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Luís Augusto Palmeirim, 5-A a 7-F. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Largo do Ministro á Ameixoeira e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Estrada Paço do Lumiar, entre a Az.ª dos Lameiros e Az.ª do Serrado, Azinhaga do Serrado, entre Az.ª dos Cereais e Estrada Paço do Lumiar. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — BAIRO DA ENCARNACÃO: Ruas 1, 3, 5, 11, 17, 2, 4, 6, 8, 12, 14, Alameda da Encarnação e Rua dos Eucaliptos. (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — Concelho de Alenquer: OTA (Vila) OTA (Base)/ABRIGADA e toda a rede de Alta Tensão entre ALENQUER e ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).

2.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA (parte). (Das 7 às 14 horas).

3.ª ZONA — Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 às 14 horas).

VIDA MUSICAL

Concerto por «I Solisti Veneti»

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura, o prestigioso conjunto de câmara «I Solisti Veneti» dará um concerto no próximo dia 4 de Abril, às 18 e 30, no Auditório da Fundação (Rua Marquês de Sá da Bandeira). No programa estão incluídas obras de Albinoni, Galuppi, Vivaldi, Pergolesi e Rossini.

Fundado em 1959, em Pádua, e constituído na sua maioria por jovens músicos, este conjunto tem dado concertos em 40 países de quatro continentes e participado em alguns dos mais prestigiosos festivais internacionais: Salzburgo, Barcelona, Cracóvia, Plovdiv, Maio Musical Florentino, etc. Possui elevado número de gravações, entre elas a da «Ópera omnia» para flauta e orquestra de corda, de Vivaldi, com Jean Pierre Rampal. Termina agora uma digressão que incluiu a Finlândia, a Suécia, a Noruega, a Islandia, o Canadá, o México e os Estados Unidos.

O concerto do dia 4 é público.

Banda de música da G. N. R.

Por exigência de serviço, a banda de música da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

Concertos da Pró-Arte

Efectuam-se amanhã concertos nas delegações da Pró-Arte de Odíveiras e de Loulé. No primeiro, in-

tervem o grupo de Câmara Carlos Seixas, constituído por: Maria Albertina Xavier (meio-soprano), João Afonso (tenor), Luís Maia (baritone), Janine Moura e Constantina Capville (pianistas); no segundo, actuam a pianista Noémia Brederode e o flautista Luís Boulton.

Militares condecorados por acções em campanha

Foram distinguidos com a Cruz de Guerra de 3.ª classe o sr. capitão do Serviço Geral Para-Quedista Carlos Ferreira Morais, que «demonstrou em todas as acções de combate elevados dotes de coragem, espírito de sacrifício e discernimento, revelando-se um extraordinário chefe na luta de guerrilhas», e com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, o sargento-adjunto João Manuel de Brito Duarte, que, como piloto de helicópteros, «completou cerca de 500 missões operacionais, nas quais evidenciou coragem, decisão e sangue-frio, devendo os seus serviços no Ultramar ser considerados distintos, relevantes e extraordinários».



PASSAPORTE

para o mundo da moda!

Não precisa de visto... apenas com o encanto das meias BERKSHIRE você atravessa a fronteira do mundo da moda

BERKSHIRE **B**



Importador e Distribuidor

Inauguração do busto de Lutgarda de Caires em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 1 — Depois de amanhã, às 16 horas, nos jardins da Avenida da República, nesta vila, será descerrado, na presença das autoridades e da população, o monumento á memória da poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, que nasceu nesta terra.

Centro de Estudos

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove um curso sobre «Problemas de Implantação e de Equipamento na Organização do Trabalho Administrativo», que terá como monitor o sr. dr. Carlos Augusto Vieira da Costa. O curso decorrerá de 18 a 22 do corrente mês e as inscrições encontram-se abertas até ao dia 14, na sede do Sindicato, na Rua do Alecrim, 46-1.º.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ªs clientes que as nossas Salas e Terraço se encontram totalmente reservadas, amanhã, sábado, dia 2, para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, pelo que não poderemos efectuar, neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL RESERVAM-SE MESAS

A DIRECÇÃO

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Localidade
Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Acredita no «poisson d'avril»?



• Disse-nos o sr. António Alexandre de Abreu, industrial: — Não. Lembrou-me sempre de tal data... O dia 1 de Abril já me não causa surpresas. — Já pregou alguma partida em semelhante data? — Quando era moço tinha engenho para idealizar certas brincadeiras...

• Afirmou-nos a sr. D. Rosette dos Santos, doméstica: — Só sei quem quer. Eu, agora, estou sempre a pau... Então, nos jornais, dou logo com a «petate!» Gosto, gosto! Gosto muito de pregar a minha partida... Mas nunca ofendi ninguém, que isso não está no meu feitio.



• Por último, disse-nos o sr. Hernani Peixoto Alves, a dirigir uma sapataria em hora de ponta: — Não. Não me lembro de ter engolido qualquer «poisson d'avril»... Não esqueço a data, há sempre quem fale nisso, ouve-se, a propósito, uma anedota qualquer... O senhor, por exemplo, lembrou-me agora que hoje é 1 de Abril. Agora é que não calo mesmo!

O desmoronamento próximo do monumento ao Cristo-Rei

Continuam internados, respectivamente no Hospital Militar Principal, na Estrela, e na Clínica do Dr. Elvas, em Almada, os srs. eng. José Borralho Oliveira, alferes miliciano, morador na Rua Tenente Jean Raymond, lote 16, 1.º andar, em Setúbal, e Ruben Martins Baeta, fiscal de obras, residente na Estrada Nacional n. 10, lote 13, no Fogueteiro, que ontem à tarde, na zona das obras da ponte sobre o Tejo, próximo do monumento ao Cristo-Rei, em Almada, ficaram feridos devido a um desmoronamento de terras. Os dois foram arrastados pelas terras, acabando por cair de mais de seis metros de altura. O eng. Borralho de Oliveira sofreu fractura de uma clavícula e de um braço e contusão na coluna vertebral. O sr. Ruben Baeta tem também vários ferimentos e contusões.

Combate às melgas na Costa da Caparica

Do presidente da Camara Municipal de Almada, recebemos o seguinte comunicado: «Como nos anos anteriores, procedeu-se à desinfecção local, no sentido de extinguir as melgas que tanto incómodo causam às populações da Costa da Caparica. No entanto, foi reconhecido não ser suficiente essa desinfecção local, que era, afinal, a que se vinha processando todos os anos. Dado, porém, que este ano foi excepcionalmente chuvoso, criando charcos por toda a parte, as medidas tomadas não resultaram totalmente, pelo que o município encarregou a firma A. Dauwens, de Lisboa, de proceder, por meio de avião, a uma desinfecção tão eficiente quanto possível, a fim de extinguir definitivamente as melgas, sem prejudicar outros insectos benéficos e até os animais de pequeno porte. Lamenta-se, no entanto, que fosse enviado ao presidente da Camara Municipal um telegrama sem assinatura, como o que se transcreve: «Habitantes S. João da Caparica vítimas melgas com casos doença, lamentam desleixo falta desinfecção».

Acção benemerente da Casa de Trás-os-Montes e Alto Deuro

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro distribuiu amanhã, á sementeira dos anos anteriores, o seu tradicional bode aos pobres, incluindo dois dos protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos. Essa valiosa acção benemerente da prestigiosa agremiação regionalista contemplará este ano mais de quinhentas famílias, num total de mais de mil e quinhentas pessoas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º T 20954/5 Telex 782

FLÁVIO COSTA PEDIU NEGOCIAÇÕES PARA A RESCISÃO DO CONTRATO COM O F.C.P.

O conhecido treinador brasileiro Flávio Costa, que ontem após ter tomado conhecimento, através dos jornais, de que a direcção do seu clube, depois de negociações com Pedroto, resolvera contratar este técnico para a próxima época, escreveu uma carta á mesma direcção a pedir negociações para a rescisão amigável do contrato que o liga ao F.C. do Porto, até Julho próximo, esteve hoje de manhã, a trabalhar como de costume no estádio das Antas.

A direcção do F.C. do Porto deve reunir-se hoje, ao fim da tarde, ou á noite, com aquele técnico, para resolução do caso. Segundo parece, Flávio Costa dá as maiores facilidades á boa resolução do assunto.

Entretanto, tudo leva a crer e parece mesmo que já foi discutida a hipótese, de que a equipa portuense passará a ser orientada tecnicamente pelo seu actual chefe de secção, Hernani Ferreira da Silva.

Uma sessão de jazz esta noite no bar da S. N. B. A.

O «Círculo de Jazz da S. N. B. A.», recentemente criado naquela colectividade, vai organizar uma série de sessões culturais destinadas a divulgar aquela expressão musical. A primeira das sessões está marcada para as 22 horas de

hoje. A sessão será no Bar das Belas-Artes, também há pouco inaugurado, contando com a colaboração do musicólogo Luís Villas-Boas

Vai ser construído um mercado de levante na Rua Freitas Gasul

O Município abriu concurso para a construção dum mercado de levante na Rua Freitas Gasul, na freguesia do Santo Condestável, na Estrada dos Prazeres. A base de licitação é de 441 437\$50.

PELOS HOSPITAIS

EMBATEU COM A FURGONETA NUM ELECTRICO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o empregado comercial Armando Pinto Soares, solteiro, de 20 anos, morador na Travessa dos Fiéis de Deus, 60, que na Rua Presidente Arriaga manobrou a furgoneta que conduzia de encontro a um eléctrico.

IDENTIFICADA A SENHORA QUE CAIU DE UM AUTOCARRO — No Hospital de S. José, onde continua internada, foi já identificada a senhora que ontem caiu de um autocarro da Carris na Avenida Duque de Avila. Trata-se de D. Cremilde da Conceição Garcia Carvalho, de 31 anos, residente na Avenida Luís Bivar, 14, 5.º andar.

ACIDENTE COM UM GUARDA DA P.V.T. — Deram entrada no Hospital de S. José o guarda da P.V.T. Lino Luis, de 37 anos, casado, morador na Travessa de Cima dos Quartéis, 44, porta A, e Manuel Carvalho Garcia, de 58 anos, guarda de uma obra no Viaduto Duarte Pacheco, que foi colhido pelo primeiro quando este seguia na sua motocicleta. O guarda Lino Luis, que apresentava contusões numa perna, recolheu a casa depois de tratado. O mesmo não aconteceu ao atropelado, o qual sofreu fractura de um braço e de uma perna, e ficou internado na sala de observações.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P.S.P. (Governo Civil): cana de pesca; bilhetes de identidade de Frederico Zacarias Leite e Sousa e de Joaquim Anacleto; sacco com talher e dinheiro; carteiras com documentos de Adriano António Gonçalves e Domingos Luís Carrasco; porta-moedas com dinheiro; certificado de Luis da Silva; dois pares de óculos; chapéu-de-chuva; três sapatos (um de senhora e dois de criança); tampão de roda automóvel; e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

MISSÃO DE ESTUDO Parte hoje para os Estados Unidos o sr. dr. Renano Henriques, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que vai efectuar estudos, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, na Universidade de Wisconsin — Madison. Depois de estudar ali a organização racional do trabalho na produção de leite, seguirá para a Califórnia, onde visitará as grandes unidades de produção leiteira, dos vales irrigados de S. Joaquim e outros.

Presentemente, o dr. Renano Henriques encontra-se em actividade fora do quadro, a chefiar os Serviços Técnicos Veterinários da U.C.A.L., onde exerce funções com delegação de poderes da referida direcção-geral.

IME TITÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Julgamento do guarda-fiscal que assassinou o comandante do posto

No Tribunal Militar Territorial do Porto prosseguiu, esta manhã, o julgamento do soldado da Guarda Fiscal António Augusto Afonso, de 42 anos, casado, que prestava serviço no posto de Mazouco, em Freixo de Espada-A-Cinta, e que no dia 1 de Julho do ano findo matou a tiro de pistola o comandante do mesmo, o 1.º cabo José Manuel Madeira, tendo ainda atingido o soldado Acácio Augusto Lopo.

Ao julgamento presidiu o coronel Jaime José da Silva Pereira, sendo o juiz auditor o sr. dr. Pedro Vicente Moraes Campilho, juiz militar o sr. coronel Armando Sousa Botelho, e promotor de Justiça o sr. coronel Aires Martins.

A viúva da vítima, sr.ª D. Maria da Silva Estácio, é a parte acusadora no processo, estando representada pelo sr. dr. Manuel da Cunha Mota. O réu é defendido pelo sr. dr. Fernando Pinto da Cunha.

O promotor de Justiça pediu a condenação do réu. Falaram, ainda, os advogados de acusação e defesa.

A sentença deverá ser conhecida ao fim da tarde.

Cadáver a boiar no rio Douro

Na doca n.º 2 de Leixões, apareceu esta manhã á boiar, o cadáver de um indivíduo que se presume seja José Pereira da Silva, de 28 anos, casado, de Leça da Palmeira, carpinteiro naval.

Doença súbita e mortal

Ao Hospital de Santo António chegou já morto o sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, de 49 anos, casado, roupeiro do cinema Carlos Alberto, que residia na Rua das Taipas, e ali fora acometido de doença súbita. O cadáver foi transportado para o I. M. L.

NOVA INCORPORAÇÃO

Efectuou-se hoje a segunda incorporação na Armada de recrutas voluntários, no ano lectivo de 1965-1966.

O numero total de recrutas e voluntários a admitir nas Escolas de Alunos Marinheiros e de Fuzileiros, em cada uma das respectivas incorporações, será, respectivamente, de 750 e 350. Os mancebos convocados apresentar-se-ão no Corpo de Marinheiros, em grupos de 60, nos dias que forem determinados.

Simenon

SÉRIE INSPECTOR

Maigret

ACABA DE SAIR O 17.º VOLUME

UMA CONFIDÊNCIA DE MAIGRET

15\$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO

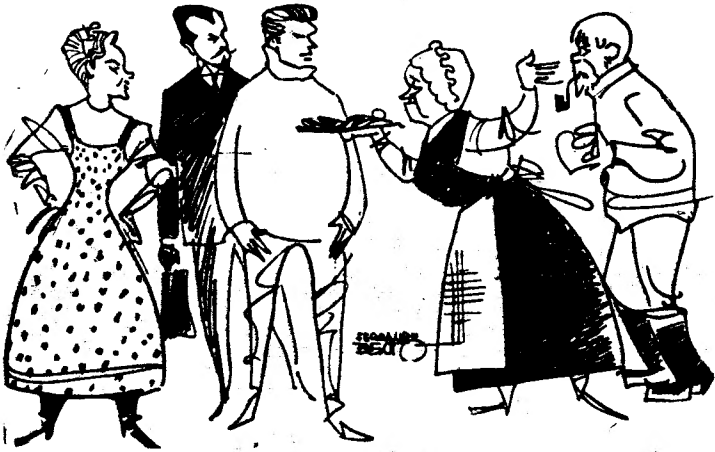


Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO



Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«A Barca sem Pescador», no Trindade

A Companhia Nacional de Teatro atingiu ontem, com a ante-estreia de «A Barca sem Pescador», de Alejandro Casona, a última etapa da sua temporada deste ano, cujo final se anuncia para o meio do corrente mês. Estamos, portanto, em presença de um espectáculo que estará em cena quinze dias, embora se admita que António Manuel Couto Viana o repetirá durante a «tournée» a fazer depois dos espectáculos de Lisboa e, como já tem sucedido, no início da próxima temporada, enquanto se prepara novo original.

«A Barca sem Pescador», que ontem subiu à cena em ante-estreia, dedicada a amigos da casa e colegas, sucede no cartaz a um grande êxito da Companhia Nacional de Teatro, que atingiu com a peça de Miller um dos espectáculos mais equilibrados que tem apresentado no Trindade.

Todos nós conhecemos muito bem o teatro de Alejandro Casona, mesmo quando não tenhamos visto ainda representadas as suas últimas e, porventura, mais conseguidas peças, como é «O Cavaleiro das Esporas de Ouro». Basta nos lembrar de «As Árvores Morrem de Pé», que tanto êxito tem obtido entre nós, para aparecer junto de nós o verbalismo brilhante e fácil de Casona, a sua quase sempre impecável carpintaria teatral, o seu mundo que, sendo realista, é nimbado de uma visão poética da vida, dos homens e dos acontecimentos, que facilmente fazem da sua obra um veículo ideal para a comunicação com o público, que gosta de sorrir embevecido e não enjota uma ou outra lágrima que o texto lhe sugira.

Quase tudo do que atrás fica dito continua a ser válido para «A Barca sem Pescador», que encontrou na Companhia Nacional de Teatro uma justa interpretação, cabendo de direito as primeiras citações a Assis Pacheco, Ana Paula e Hermínia Tojal. Noutros papéis, igualmente bem concebidos, intervêm Alvaro Benamor, Hortense Luz,

Fernanda Montemor, Virgílio Maciel, Mário Pereira, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva e Marcos Caeiro.

Os cenários e figurinos são de Juan Soutinho e a encenação de Couto Viana. — J. L. N.

Teatro para as crianças oferecido pela Câmara Municipal

Prosseguem amanhã e no domingo às 15 horas, as tardes infantis no Teatro da Trindade dedicadas pela Câmara Municipal às crianças da cidade, principalmente às que frequentam as escolas primárias. A Companhia do Gerifalto apresenta a peça «Albaninha ou a princesa que guardava patos», em três actos, original de Maria Manuela Couto Viana.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, como habitualmente, no posto de turismo situado à entrada da Estufa Fria, das 9 e 30 às 12 horas de amanhã.

Transmissor da R. T. P. para o Sotavento algarvio

OLHAO, 1 — Em virtude de estar quase concluído o caminho de acesso ao Cerro de S. Miguel, bem como a respectiva rede eléctrica, devem começar dentro em pouco os trabalhos para a montagem do novo transmissor da Rádio Televisão Portuguesa naquele local, para cobertura do Sotavento algarvio, onde não chegam, pelo menos com perfeição, as imagens da TV.

Trata-se de um duplo melhoramento, pois aquele ponto, também denominado Cerro da Cabeça, constitui um miradouro de onde se domina um panorama deslumbrante

ANGELIQUE, BELA, OUSADA E ENCANTADORA, VIVEU NUMA ÉPOCA EM QUE OS PERIGOS E AS ARBITRARIEDADES ERAM MOEDA CORRENTE

ANGELIQUE COMEÇOU POR ODIAR AQUELE HOMEM DE ESTRANHA PERSONALIDADE... ELE FOI DEPOIS O GRANDE AMOR DA SUA VIDA!

- O CASAMENTO SEM NOIVO
- A MINA DE OURO
- AS FESTAS NO PALACIO DE PEYRAC
- O DESPEITO DO REI
- OS PERIGOS DOS CORREDORES DO LOUVRE
- AS CILADAS DA CORTE
- PEYRAC FRENTE AOS INQUISIDORES
- A CONDENÇÃO À FOGUEIRA
- A TURBA DOS «ANJOS», OS VAGABUNDOS QUE A SALVARAM E FIZERAM DELA

ANGELIQUE

Marguesa dos Anjos

GRANDIOSO E MAGNIFICENTE FILME DE BERNARD BORDERIE
COM EXTRAORDINARIAS CRIAÇÕES DE

MICHELE MERCIER - ROBERT HOSSEIN - JEAN ROCHEFORT
EM DYALISCOPE - EASTMANCOLOR

2.^a SEMANA

NO EDEN

SONORO FILME — ADULTOS



ESTA NOITE — ESTREIA

MARIA SCHELL

MUNDIAL

ARTIMANHAS FEMININAS

Nadia Gray · KARL MICHAEL VOGLER

UMA DELICIOSA COMÉDIA
CUJA GRAÇA DECORRE
ENTRE DOIS «WHISKIES»

UM FILME A CORES
E DYALISCOPE
— Adultos —

Excl. MUNDIAL FILMES

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — Este programa poderia ter uma função importante no melhor conhecimento dos problemas femininos. Mas não tem, adiante. Ao menos, minhas senhoras, não brinquem com coisas muito sérias... Termos as nossas dificuldades financeiras não nos dá direito nenhum a esquecer as dificuldades dos outros, e a ultrapassá-las até com um certo diletantismo... Por exemplo, para «Programa Feminino» ir às compras é... — oíçamos que vale a pena — ir às compras de manhã, além de um dever de profissão das donas de casa, é ainda um agradável exercício... Que tal?

Além disto, houve um tema de puericultura: as crianças devem sair pelo menos duas horas. Por isto e por aquilo, por algumas razões com raios ultravioletas, e ainda para ficarem mais saudáveis e, sobretudo, mais vigorosas.

Obedecendo ao motivo primaveril, duas rubricas: uma dedicada à princesa Beatriz da Holanda (uma das mais felizes noivas da primavera...) e outra dedicada à poesia. Compareceram Aires Nunes («Báilemos nós já todas três, ay amigas / so aquestas avelaneyras froli-das...») e Florbela Espanca. A se-

para-los, alguns séculos de distância. A uni-los, o amor, a poesia, a vida.

E a Primavera, é verdade. A Primavera que permitiu ao «Programa Feminino» alternar o fútil, com o sério, uma «literatura» de nunca com a poesia de sempre...

SANGUE NA ESTRADA

— Chora, poetas! Chora crianças que jogais vossos berlindes! Chora homens e mulheres, viandantes de todos os caminhos! Chora que nos- sas irmãs árvores estão condena- das.

Hoje pode ver...

• As 20 horas: «Série Juvenil»

O habitual programa «Série Juvenil» apresenta hoje mais um episódio da série «Thierry la Fronde», cujas aventuras conquistaram numeroso público jovem (e adulto).

• As 21 e 35: «TV Jazz»

De novo aparecerá, nos pequenos «ecrãs», a série «TV Jazz», apresentada como de costume por Manuel Jorge Veloso. O filme da série «Jazz 625» inclui esta noite a orquestra de Woody Herman.

Foi pelo menos, o que nos disse, ontem, Joaquim Filipe Nogueira. Utilizou expressões de grande violência contra as pobres: «que a sua presença à beira das estradas é perniciosa, que o perigo não compensa as sombras, toca a deitá-las abaixo, pede-se a atenção de quem de direito».

«As árvores que ladeiam as estradas do nosso País têm morto, e continuam a matar, muita gente. Chega a ser quase criminosa a existência das árvores à beira das estradas».

Talvez Filipe Nogueira tenha razão. Talvez que as estradas do futuro não tenham árvores... Quem será, no entanto, capaz de imaginar uma estrada sem elas? Começo a pensar, por exemplo, na estrada de Setúbal para o Outão, nos caminhos do Buçaco ou nestes aqui de Sintra. Fora com os cedros, os plátanos, os zambujeiros de pele musgosa! E depois? Alguém será capaz de pensar como seria?

Estou a misturar negócios de cora-ção com negócios de técnica. Bota de elástico! Fora! Fora! 100 à hora é que é bom.

Claro que tudo isto é falar por falar. As auto-estradas por fazer, essas sim, não terão árvores. Terão a meio um renque de erva seca, com sardineiras teimosamente encarnadas. Mas nas outras, naquelas onde passará por muitos séculos ainda o pé do homem e a patinha do burro, as irmãs árvores continuarão. E, como as árvores não podem arredar-se, os automóveis precisarão de mais continência, e tudo estará bem e Filipe Nogueira não apresentará tantas fotografias trágicas. O perigo maior não está nas árvores: está na falta de bom-senso...

VARIEDADES — Sob o signo da «Op'Arte», António Botelho levantou uma cenografia geométrica que não excluiu a imaginação. Oliveira e Costa, cuja evolução, como realizador, continuamos a seguir atentamente, fez gala de um dinamismo, de um equilíbrio invejáveis — embora, por vezes, como no «show» de Mara Abrantes, não soubesse resistir ao efeito mais fácil.

As «variedades» constituem o grande problema, não apenas da Televisão portuguesa, mas, também, das suas colegas por esse mundo fora.

No nosso caso particular, o fenómeno agudiza-se porque, em primeiro lugar, não temos uma tradição de «music-hall», em segundo lugar porque os artistas ligeiros são em numero reduzido e, a breve trecho, a sua presença começa a pesar, a fatigar, a doer.

Claro que podia alargar-se o conceito de «variedades». Por que não cantores líricos também? Por que não uma orquestra de câmara? Um conjunto típico? Uma demonstração de folclore a sério? Grupos corais? (Estou a lembrar-me do Coro da Academia dos Amadores de Música, da Tuna Académica, do Orfeão de Coimbra e do Porto, dos diversos jograis, etc. etc.).

O público está saturado dos conjuntos portugueses que cantam em inglês, das cançonetistas da casa que cantam em italiano canções muito vistas, dos cantadores de insignificâncias, de modinhas medíocres e, ainda por cima, fartas de andar por aí nas voltas dos discos, dos fadinhos com lágrima de arranque, género

Será pecado amar-te assim? Será maldição sentir esta paixão cá dentro de mim?

Descansa, fadista. Não é maldição, ora essa! Maldição é ter de ouvir letras dessas, é ver o cançonetista brincar aos «iê-iê» e aos pombo, é assistir aos moços de guitarra eléctrica presos ao papel mata-moscas da imitação servil...

O que fica dito, chega. Não vale a pena apontar nomes das «variedades» de ontem. Talvez uma citação especial para a ventríloqua Mary Carmen. Mas farto de ver pessoas a falar com a barriga estou eu. — M. C.

«Os Galos do Sol» (novo filme)

vai ser realizado pelo arq. António Macedo

Um novo filme de Produções Cunha Telles entrará brevemente em rodagem. Trata-se de «Os Galos do Sol», a cores e em «Superpanavision», que será realizado pelo arquitecto António Macedo, que assim vai ter oportunidade de dirigir, além de alguns dos melhores actores portugueses, vedetas de renome mundial, que se deslocarão propositadamente ao nosso País para tomar parte nas filmagens.

«Os Galos do Sol», de aliciente argumento, será rodado em todo o território português com aproveitamento total das melhores paisagens.

gens, pelo que promete ser um filme de grande interesse tanto para nacionais como para estrangeiros, pois será um autêntico cartão turístico.

O arquitecto António Macedo estreou-se como realizador de filmes de fundo, em Produções Cunha Telles, com o filme «Domingo à Tarde» que será estreado em Abril no Cinema Impero e que mereceu de muitos críticos estrangeiros os melhores comentários. «Domingo à Tarde» não vai certamente passar despercebido à já exigente plateia portuguesa não só pelo seu conteúdo humano como pela arrojada realização.

O produtor Cunha Telles, que produziu ou co-produziu mais de uma dezena de filmes e que tem dado ao cinema português algumas das mais representativas obras, conta já com onze importantes prémios concedidos por entidades nacionais e estrangeiras, destacando-se os que premiaram os filmes «Verdes Anos», «Belarmino» e «Ilhas Encantadas».

EUROPA

III FESTIVAL DE CINEMA

HOJE, às 21.45 (Adultos)

JAPÃO

«AKAIJE», de Akira Kurosawa

The Wardrobe, de George Dunning

DOMINGO, às 18.30

Sessão de Animação para crianças

(Mais de 6 anos) / (Bilhetes à venda)

EMOÇÃO! TERNURA! ESPECTÁCULO!

Autorizado para todos os públicos!

LAURENCE HARVEY CLAIRE BLOOM KARL BOEHM
YVETTE MIMIEUX TERRY-THOMAS



30 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Uma produção
GEORGE PAL

AS AVENTURAS
DE DOIS IRMÃOS
QUE ESCREVERAM
OS FABULOSOS CONTOS
QUE O MUNDO
JAMAIS ESQUECEU!



WALTER SLEZAK * OSCAR HOMOLKA

Argumento de DAVID P. HARMON - CHARLES BEAUMONT - WILLIAM ROBERTS
Realizado por DAVID P. HARMON
Efeitos especiais de GEORGE PAL - Realizado por HENRY LEVIN - Música de BOB MERRILL

Panavision
Metrocolor

HOJE ESTREIA DE ENCANTAR! SÃO LUIZ e ALVA ADE

O «FANFAN-LA-TULIPE» DO SÉCULO XX!

JEAN MARAIS

num «cocktail» explosivo
com 4 ingredientes:

MISTÉRIO, AMOR, ACÇÃO E HUMOR!



FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

UM FILME QUE É UMA TEMPESTE DE ACÇÃO

com
**LISELOTTE
PULVER
NANCY HOLLOWAY**

Em EASTMANCOLOR
e FRANSOPE



Um filme GAUMONT
**HOJE
EMOCIONANTE
ESTREIA NO**



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Teatro de Ensaios inaugura amanhã a sua nova temporada, representando no Ginásio Clube de Caselas as peças «Ajuste de Contas» e «Um julgamento no Samouco».
- O actor Paulo Autran dará no dia 20, ao fim da tarde, no S. Luís, um recital poético a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.
- A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II inicia, no dia 11, a sua «tournée» pela provincia.

SÃO CARLOS

A temporada de ópera

Prosegue esta noite, no Teatro Nacional de S. Carlos a temporada de ópera de 1966, cantando-se a ópera «Werther», de J. Massenet, que será dirigida pelo maestro Franco Patané e interpretada por um grandioso elenco de artistas de carreira internacional e distintos cantores portugueses: Joann Grillo, que hoje ocupa um lugar de primeiro plano no panorama musical contemporâneo e que desde há muito o nosso público desejava ouvir, e Alfredo Kraus, um dos maiores tenores da actualidade, cantor bem conhecido do nosso público que tantas vezes o tem aplaudido, serão os protagonistas. A seu lado, ouviremos ainda Enzo Sordello, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Zuleika Saque, Manuel Leitão, António Camilo e Regina Barreto. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. No espectáculo colabora ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. A encenação é do regista Dario Dalla Corte e os cenários são de Alfredo Furiga.

Depois de amanhã, o Teatro Nacional de S. Carlos realiza no Coliseu dos Recreios mais uma grandiosa recita popular dando a ópera «Werther», de Massenet, que será interpretada pelos mesmos famosos cantores.

ABC

«Adão e Elas»

O novo éxito apresentado por José Miguel, a revista plena de ritmo e graça

«Adão e Elas», prossegue a sua carreira, no ABC, afirmando-se indiscutivelmente como grande espectáculo. A querida vedeta Aida Baptista, completamente restabelecida, volta a interpretar todos os numeros sensacionais que a critica reconheceu como as maiores criações de toda a sua carreira no teatro ligeiro, nomeadamente «O Palhaço», «Porgy and Bess» e «O Programa Dela». Outra estrela do elenco, que foi também o dinamico realizador do espectáculo, está na base do grande triunfo da nova revista do ABC: o excepcional cómico Badaró. E, conduzidos por estes dois nomes que, só por si, são garantia de absoluto sucesso, estão outros valiosos elementos do teatro musicado: Fernanda Borsatti, Rudolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria, Micó Ferreira, a sensacional atracção Duo Ouro Negro, as tão aplaudidas vozes de Beatriz da Conceição e a presença especial do magnifico actor António Silva, que tem nesta revista outra marcante e irresistível intervenção da sua carreira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O enigma do apartamento» no Estúdio

Para fecho da sua notável série dedicada ao género «suspense» o cinema Estúdio apresentou ontem em estreia o excelente filme «O Enigma do Apartamento», de Freddie Francis, com óptima fotografia de John Wilcox. O argumento, de Jimmy Sangster, deixa os espectadores perplexos em certos momentos. Trata-se de um crime passionnal, mas a forma como é praticado e a maneira como é enlatado, no melhor estilo do policial britânico, tem muito de original. O «suspense» com fim inesperado mas lógico tem em «O Enigma do Apartamento» a sua melhor expressão.

As melhores qualidades do filme ontem estreado no Estúdio — cheio como um ovo — assentam, acima de tudo, no ritmo da acção, ora lento, para estudo psicológico das personagens — criminosos e vítimas — ora rápido em sequências de grande emoção; e na interpretação, muito bem distribuída. Robert Webber, Anthony Newlands, Peter Woodthorpe, Lella Goldini, Jennifer Jay-

ne, Sandra Bolze e Sue Lloyd constituem o cast ideal para a história de Jimmy Sangster.

Em suma: o Estúdio fecha com chave de ouro a série que dedicou ao género «suspense», que documentou com algumas das obras mais expressivas. — Visor 55.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm»
Título original — «The wonderful world of brothers Grimm».

Produção — Americana.
Realização — Henry Levin.

Intérpretes — Laurence Harvey, Claire Bloom, Karl Boelm, Walter Slezak, Ivette Mimieux e Terry-Thomas.

Género — Bailado e musical.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — Colorido.
Classificação — 6 anos.

No Condes

Título em português — «Aventura na selva».

Título original — «Gentleman de Cocody».

Produção — Francesa.

Realização — Christian-Jacque.

Intérpretes — Jean Marais e Liseotte Pulver.

Género — Aventuras.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — «Eastmancolor» e «Franscope».

Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «Homens... é comigo».

Título original — «Heimweh Nach St. Pauli».

Produção — Alemã.

Realização — Werner Jacobs.

Intérpretes — Jayne Mansfield e Fredrik Quinn.

Género — Comédia musical.

Distribuição — Excl. Ocidente.

Processo — «Eastmancolor».

Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Artimanhas femininas».

Título original — «Zwei Whisky Und Ein Soda».

Produção — Alemã.

Realização — Günter Grawert.

Intérpretes — Maria Schell, Karl Michael Vogler e Nadia Gray.

Género — Comédia.

Distribuição — Mundial Filmes.

Processo — «Dyaliscope» e colorido.

Classificação — 17 anos.

BRINDE DE PÁSCOA...

(PARA ADULTOS)

Em surpreendente EASTMAN-COLOR

JAYNE MANSFIELD avisa...

HOMENS É COMIGO!

...MAS A DIVERSÃO É CONNOSCO!

A partir de HOJE, no **AVIS**

ENTRE NOVA IORQUE E HAMBURGO, UMA SABOROSA MISTURA DE COMÉDIA AMERICANA, PICANTE FRANCÊS E ORGIA MUSICAL ALEMÃ!

com FREDDY QUINN, uma voz europeia inconfundível, galardoada há pouco com o 8.º DISCO DE OURO!

Realização do mago do espectáculo musical **WERNER JACOBS**

Exclusivo «OCIDENTE»

ABC

Tel. 366745 / M. 17 anos

JOSÉ MIGUEL apresenta a grande realização de

BADARÓ

A REVISTA



ADÃO E ELAS

com o éxito máximo de

AIDA BAPTISTA

que voltou completamente restabelecida, a estar presente com todas as suas extraordinárias criações:

«O PALHAÇO», «PORGY AND BESS» E «O PROGRAMA DELA»

AS 20.45 e 23 HORAS

DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

TRIUNFO DEFINITIVO DE UM GRANDE FILME

FÚRIA NA BAÍA PARA O.S.S. 117

COM FREDERICK STAFFORD



FILMES LUSOMUNDO

EASTMANCOLOR FRANSCOPE

MAIORES DE 12 ANOS



ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos mais de uma dezena de Agências em funcionamento e centenas de correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos... Agora, inauguramos uma nova Agência que se incorpora à rede BPM — em

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Marquês de Pombal, 32

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 5º

LISBOA — Rua do Ouro, 95



AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS E NO EXTERIOR

SÓ ATÉ DOMINGO

ADULTOS — 2.º MÊS
Domingo, «Matinée»
às 16 horas

2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15\$00

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**

A GUERRA DO ESPANADOR

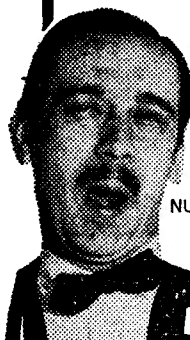
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM **RAUL SOLNADO**

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PO

BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PINHEIRO

COMEDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA



CEPECE apresenta HOJE em Alvalázere — AMANHÃ em Santarém
Um o emocionante drama Bons actores fazendo
grande espectáculo «AS RAPOSAS» bom teatro (ADULTOS)

ANDAR E ATELIER

Vende-se, Av. Óscar Monteiro Torres, n.º 13, por 450 c. e 300 c.
Tel. 52526.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

O GRANDIOSO FILME
DE AVENTURAS

«AS BANDEIRAS
VERDES DE ALÁ»

EMOÇÃO E «SUSPENSE»

Domingo:
à TARDE e à NOITE

AMANHÃ, às 21 e 45

Sarau do Orfeão
Universitário do Porto

• Bilhetes à venda •



(ADULTOS)
LIGIA TELES

TEATRO VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «Matinée» às 16 horas

SÓ ATÉ DOMINGO
LISBOA PODE APLAUDIR

A PONTE A PÉ!

A MELHOR REVISTA ATÉ HOJE
APRESENTADA EM PORTUGAL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENIDA

Tel. 320379

Hoje
As 21.45
(Adultos)

Éxito absoluto do drama histórico

ISABEL DE INGLATERRA

com Henriette Morineau

AMANHÃ às 16 h.: Tarde Popular

Diário de Lisboa

PAGINA 7

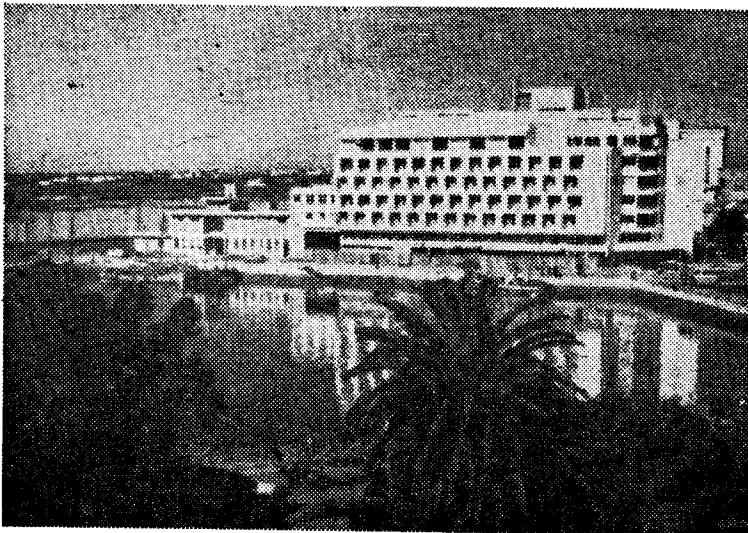
HOTEL EVA-FARO

1.ª CLASSE A

100 % AR CONDICIONADO
152 QUARTOS C/ BANHO
SUITES DE LUXO
100 % ALCATIFADO

CABELEIREIROS
DE SENHORAS E HOMENS

BARES



RESTAURANTE
GRILL

SALÃO DE BANQUETES
SALÃO PARA CONGRESSOS

BOITE

TERRAÇOS E SOLÁRIO



Sede — ILHAYO (AVEIRO)

FILIAL — LISBOA, Av. Defensores de Chaves, 31, 5.ª-Dt.
FORNECEU AS
CARPINTARIAS DO HOTEL (fabricante)

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE TODO
O EQUIPAMENTO DE

COZINHAS E SECÇÕES ANEXAS
EM AÇO INOXIDÁVEL

INDÚSTRIAS SATÉLITE

Fábrica — ALBARRAQUE



Fonseca & Seabra, Lda.

CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 11
LISBOA TELEF. 58187

FORNECEU:

CONDICIONAMENTO DE AR
INSTALAÇÕES DE ÁGUA E VAPOR
para este hotel

Este hotel preferiu as instalações frigoríficas que obedecem
aos mais modernos processos técnicos de refrigeração, conge-
lação e conservação de produtos, totalmente instaladas e
construídas em AÇO INOXIDÁVEL pela

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

RUA DA EMENDA, 66-R/C TELEF. 369016 LISBOA

Colchões

LUSOSPUMA

Fabricados por SUNDLETE S. A. R. L.
sob patente da Farbenfabriken - Bayer

CASA DOS LINHOS
de
TEIXEIRA DE ABREU & C., LIMITADA
GUIMARÃES

EQUIPAMENTO COMPLETO DE ROUPAS
PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA

Panos de linho — Atoalhados de mesa de linho e algodão —
Atoalhados turcos — Colchas de fustão — Cobertores — Bor-
dados regionais

PANOS PARA LENÇÓIS «INFANTE DE SAGRÊS» REGISTADO
Teleg. TEIXEIRABREU Telef. PPC. 42209 - 42200

UMA DAS MELHORES UNI-
DADES HOTELEIRAS DO PAÍS
AMBIENTE ELEGANTE

PANORÂMICA - MARAVILHOSA

A PARTIR DE HOJE
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

FIRMAS E EMPRESAS

que colaboraram na construção e equipamento

RENELISBOA

EXECUTOU:

ISOLAMENTO TÉRMICO DAS COBERTURAS
ISOLAMENTO FÓNICO DOS PAVIMENTOS DO SALÃO DE FESTAS,
SALÃO DE JANTAR, GRILL E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
IMPERMEABILIZAÇÃO GERAL DE TODAS AS COBERTURAS
TRATAMENTO DE JUNTAS DE DILATAÇÃO

RENELISBOA — Carvalho, Martins & Medeiros, Lda.
RUA ACÁCIO DE PAIVA, 8-B LISBOA Telef. 720083

COVINA

FORNECEU:

Vidros para as janelas, mosaicos de vidro
«EVINEL» para revestimentos e decorações,
fibras de vidro para isolamentos, portas de
vidro temperado e «PLAGEX»

RODRIGUES & ALMEIDA, LDA.

Serralharia mecânica e civil

OLHÃO — Telef. 72829

Fabricou e montou as

SERRALHARIAS deste hotel

ELEVADORES



Schindler

Rua da Madalena 85, 2.ª - LISBOA

Telef. 307037

TODAS AS ALCATIFAS
FORAM FORNECIDAS
PELA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

(C. U. F.) — LISBOA

TINTAS DYRUP
A marca de alta qualidade.

Sempre presente nos grandes empreendimentos, orgulha-se de
ter sido escolhida em exclusivo para colaborar com os seus
produtos na pintura total deste grandioso hotel

FABRICA DE TINTAS DE SACAVÉM, S. A. R. L. — SACAVÉM
Delegações em Lisboa, Porto e Coimbra

Toda a instalação eléctrica foi executada
exclusivamente com CABOS AVILA

FÁBRICA DE CONLUTORES ELÉCTRICOS

DIOGO D'ÁVILA, LDA.

LISBOA

MÓVEIS BELO
FABRICANTE

AVENIDA DA IGREJA, 7-C
LISBOA

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS

ALCOBIA

RUA IVENS, 14- LISBOA TELEF. 326441

MÓVEIS para este hotel

GRUPO ELECTROGÉNEO DE EMERGÊNCIA
DEUTZ

de 200 KVA completamente automático

MOTOPE

Rua da Vitória, 88

Telefones: 320106 — 323952 — 369420 — LISBOA

MARCIANO DE SOUSA JÚNIOR
(HERDEIROS) LDA.

OLHÃO — Telef. 72027

Forneceu para este hotel os

MÁRMORES E CANTARIAS

Um homem não tem cor...

Um verdadeiro homem não tem cor. É apenas um homem. Sem mais complicações nem subterfúgios, é isto o tema do filme «Nothing but a Man», a segunda e última obra representativa do cinema americano.

No caso de «Nothing but a Man» não se trata de um filme «made in Hollywood» mas de uma produção independente, a que estão associados os próprios autores: Michael Roemer, Michael Young e Robert Young (realização, argumento e fotografia, respectivamente).

Michael Roemer, alemão de nascimento a trabalhar na América,

conta-nos, com uma simplicidade por vezes dolorosa, como é difícil para um negro ser um homem no Sul dos Estados Unidos.

A história, que começa com imagens vigorosas do trabalho numa linha de caminho de ferro, segue os passos de um trabalhador novo, que se casa com a filha de um pastor. Mas na pequena localidade onde se fixa é difícil a verticalidade. E aquele negro entende que

tem o direito de ser respeitado e tratado como um indivíduo qualquer.

Dai o começo de alguns atritos que se vão agravando.

★

O tom do filme é sereno, despidido de qualquer tom polémico. Ape-

(Continua na 12.ª página)

Um Renoir de transição

A excelente filmografia de Jean Renoir constante do programa do III Festival basta para que nos não alonguemos sobre a sua obra. Actualmente com setenta e um anos de idade, Jean Renoir está indissolavelmente ligado à história do cinema francês. É um dos poucos realizadores vivos que praticou o mudo e o sonoro. Teve altos e baixos, e não apenas no aspecto financeiro. Começou como argumentista, fez dois «mudos» de primeira classe: «Naná» e «La petite marchande d'allumettes». A bancarrota espreitou-o mais do que uma vez. Passou dum naturalismo de ocasião a um realismo exaltado. A Frente Popular propôs-lhe temas de choque a que emprestou, não obstante os seus esforços em contrário, o empolamento de estilo dos «outsiders». Em 1932, com trinta e seis anos, fez este «Boudou sauvé des eaux». Realista? Talvez não tanto. Poético? Assim assim. Que dizer do filme?

Boudou é um vagabundo parisiense, personagem-tipo que Michel Simon interpreta com superior desenvoltura. O filme fica-se quase só por aí. Boudou tenta o suicídio. Um alfarrabista salva-o «das águas», veste-o, dá-lhe cama e mesa. E, acidentalmente, a mulher. Boudou serve-se. Serve-se com aquele ar desprendido que conhecemos de Francis Carco e congéneres. Mas representa o quê? Paris? O proletariado? O homem instintivo? Aproximaremos Renoir de Mac Orlan, de Louis Guilloux, de Céline? Em 1932 estes problemas começavam a ser discutidos com acrimónia.

«Boudou sauvé des eaux» não quer sair dos seus limites. É um filme rigorosamente localizado. Paris, 1932, um vagabundo soez e bem disposto, uma burguesia á beira dos grandes medos. A câmara de Renoir passeia displicentemente por este quadro mezinho. Se alguma vez se atarda em algum tema, não é em Boudou que o faz, ou na história que ele desencadeia, mas em Paris. Melhor: no rio que atravessa Paris. A segunda grande personagem de «Boudou» é o Sena.

Louve-se o cuidado em tipificar as personagens (estamos perante uma farsa). Mas chame-se a atenção para o esquematismo, contra o qual remarão um Grémillon e um Carné. Os limites de «Boudou» nascem dos limites de Renoir. O que não deve fazer esquecer o sensualismo cáldo herdado das telas do pai, com as suas vegetações frondosas das margens e as suas mulheres de sexo epidérmico.

O aparecimento do cinema sonoro viera pôr problemas de vária ordem. «Boudou» aparece pouco depois do novo estilo. Dai uma banda sonora exagerada e uma sensível atrofia da câmara, problemas a que acrescentaremos uma certa falta de imaginação plástica que por pouco não reduz o filme ao nível do aprendizado. Iam seguir-se, porém, coisas de mais fôlego.

A retrospectiva foi obrigada a servir-se do que há (ou pôde haver) e não pretende esgotar Jean Renoir. Mas já é consolador saber-se que neste Portugal á beira-mar plantado, onde o cinema impõe o que as distribuidoras consentem, o realizador de «A grande ilusão» possui suficientemente para ser analisado em profundidade. Um dia se tirará a limpo quem conseguiu o milagre.

F. A. P.

OS FILMES DE HOJE

As 18 e 30, «Une Partie de Campagne», filme integrado na «Retrospectiva de Jean Renoir».

As 21 e 45, o filme japonês «Akahige» («Barba-Ruiva»).

● Realização de Akira Kurosawa.

● Argumento de Ryuzo Kikushima, Hideo Oguni, Masato Ide e Akira Kurosawa, extraído de uma novela de Shugoro Yamamoto.

● Fotografia de Chochi Nakai e Takao Saito.

● Musica de Masaru Sato.

● Intérpretes: Toshiro Mifune, Yuzo Kayama, Kyoko Kagawa, Kamatara Fujiwara, Takashi Shimura.

O filme «Akahige» obteve no Festival de Veneza de 1965 os seguintes prémios: da melhor interpretação masculina, «O. C. I. C.», «San Giorgio» e «Cidade de Veneza».

A sua conta está onde lhe fizer mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos numa ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Foram reorganizados os serviços de estatística por forma a assegurar-lhes mais ampla esfera de acção

Pela Presidência do Conselho foram, hoje, publicados, no «Diário do Governo», dois decretos — um que promulga a reorganização do sistema estatístico nacional, e outro que promulga o respectivo regulamento.

No preâmbulo do primeiro diploma acentua-se «que o período decorrido de 1929 a 1936 foi o mais fecundo na história da estatística portuguesa» e que «a informação estatística, tanto quanto possível exacta, completa e actualizada, constitui em nossos dias base imprescindível de formulação e execução da política económica e social». Mais adiante, enumeram-se assim os objectivos visados com a reorganização agora anunciada:

a) Codificar e actualizar a legislação vigente, alguma com mais de 30 anos de existência;
b) Reafirmar os princípios que informaram a Lei n.º 1911 — designadamente o da centralização estatística —, sendo certo, como se dizia no relatório que acompanhou a proposta daquela lei, que «sem a centralização não há estatística, mas estatísticas, o que é muito diferente»;

c) Introduzir um novo princípio — o da coordenação estatística — e criar a entidade encarregada de velar pela sua observância e pela orientação superior do sistema: o Conselho Nacional de Estatística, com ampla representação dos serviços públicos e do sector privado. Trata-se, aliás, de órgão com largas tradições na história das nossas estatísticas, desde a lei de 28 de Dezembro de 1864 até ao Decreto n.º 6607, de 10 de Maio de 1920;

d) Organizar a escala nacional do sistema estatístico, com vista a unificar e tornar eficiente a orientação técnica e a coordenação daquele sistema pelo Conselho Nacional e pelo Instituto;

e) Dotar os serviços com os meios humanos e materiais indispensáveis ao cabal desempenho das suas funções;

f) Assegurar a conveniente preparação e aperfeiçoamento técnico do pessoal ao serviço do Instituto, através de cursos profissionais adequados.

Pelo decreto hoje publicado, incumbem ao Estado assegurar, por intermédio do sistema estatístico nacional, a notação, apuramento, coordenação e publicação dos dados estatísticos que interessam ao País e «são órgãos do sistema estatístico nacional: a) o Conselho Nacional de Estatística; b) as comissões consultivas de estatística; c) o Instituto Nacional de Estatística; d) os órgãos delegados do Instituto».

O Conselho Nacional de Estatística e o Instituto Nacional de Estatística exercem as suas atribuições relativamente a todo o território nacional.

O diploma define, depois, as atribuições do Conselho Nacional de Estatística e estabelece, assim, a sua constituição:

«O Conselho Nacional de Estatística é presidido pelo Presidente do Conselho de Ministros ou pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, e dele fazem parte os seguintes vogais: o director do Instituto Nacional de Estatística, que servirá de vice-presidente; um representante de cada Ministério e Secretaria de Estado; um representante do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; um representante de cada uma das corporações; dois professores da cadeira de Estatística de estabelecimentos universitários; representantes de outros organismos ou entidades privadas, cuja colaboração se mostre conveniente».

Funcionará em cada Ministério uma comissão consultiva de estatística, constituída pelo respectivo representante no Conselho Nacional de Estatística, que presidirá, e por representantes dos vários serviços.

O exercício das funções de notação, apuramento, coordenação e publicação de dados estatísticos pertence exclusivamente ao Instituto Nacional de Estatística e às entidades que, por diploma legal, se

jam consideradas como órgãos seus delegados para desempenhar alguma ou algumas dessas atribuições, ou para o auxiliar nas funções de notação.

No desempenho das referidas atribuições, o Instituto goza de completa autonomia técnica.

Depois de se enumerar a longa lista das atribuições do Instituto, acentua-se:

«A realização de quaisquer inquéritos estatísticos que interessem a serviços do Estado ou das autarquias locais, a organismos corporativos ou a outras entidades públicas ou com funções de interesse público, ainda que sejam órgãos estatísticos delegados, será sempre solicitada ao Instituto, e este, quando os julgar oportunos, mandará efectuarlos pelos seus próprios serviços ou pelas entidades que, conforme os casos, sejam consideradas mais idóneas. Da decisão do director do Instituto cabe recurso para o Conselho Nacional de Estatística, e da resolução deste para o Conselho de Ministros».

A organização do Instituto

O Instituto Nacional de Estatística compreende: os serviços centrais, com sede em Lisboa; e as delegações, com competência limitada a determinadas áreas do território nacional.

Os serviços centrais são constituídos por uma secretaria, dirigida por um chefe de repartição, e pelas seguintes repartições: 1.ª — Estatísticas demográficas e sociais; 2.ª — Estatísticas da distribuição; 3.ª — Estatísticas financeiras; 4.ª — Estatísticas agrícolas e alimentares; 5.ª — Estatísticas industriais; 6.ª — Censos e inquéritos; 7.ª —

(Continua na 14.ª página)



O ministro das Corporações, tendo à sua direita o antigo chefe do Governo francês, Antoine Pinay, profere as palavras de abertura da conferência de imprensa

Defender as liberdades fundamentais como condição do progresso económico e da promoção social — uma das conclusões do Congresso da Civilização Cristã

Durante uma conferência de imprensa que esta manhã se efectuou no Hotel Estoril-Sol, foram divulgadas as conclusões do VI Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, cujos trabalhos terminaram ontem em Lisboa.

Presidiu o ministro Gonçalves de Proença, presidente da secção portuguesa, ladeado pelo antigo chefe do Governo francês, Antoine Pinay, dr. Heinz Gehle, secretário-geral do Comité Internacional, prof. Henri Delande (Bélgica), dr. Hermann Pünder (Alemanha), prof. Juan Beneyto (Espanha) e dr. Lino Netto, secretário-geral do Congresso. Estavam presentes, além dos representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, muitos congressistas.

Depois de o rev. W. W. (Inglaterra) ter rezado a oração com que habitualmente se iniciaram todas as sessões do congresso, o dr. Teofil Ionesco, bispo ortodoxo romeno para o Canadá e Europa Ocidental, leu uma prece especial «pela liber-

tação dos países subjugados pelo comunismo».

O prof. Gonçalves de Proença, no uso da palavra, agradeceu a colaboração que a imprensa, a Rádio e a TV deram ao congresso e pôs em relevo a forma elevada como decorreram os trabalhos, «o que contribuiu — disse — para que os objectivos do congresso fossem alcançados em toda a sua extensão».

Tendo afirmado o reconhecimento de todos pelas palavras de incentivo ouvidas do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, o ministro, como presidente da secção portuguesa, felicitou as delegações estrangeiras pelo contributo que deram para as conclusões doutrinais da reunião, e, sem querer distinguir nenhuma, referiu-se especialmente às representações mais numerosas, que foram a alemã e a espanhola.

Queriu também — acrescentou — dirigir uma palavra aos delegados de países que se encontram subjugados pelo comunismo, aos quais afirmou que todos estavam empenhados «na luta para a sua libertação».

Por fim, o ministro Gonçalves de Proença fez votos por que todos os congressistas levem de Portugal uma boa recordação e sublinhou a honra da presença de Antoine Pinay, que veio a Lisboa expressamente para assistir aos trabalhos finais do congresso e que ao princípio da tarde regressou a Paris, por via aérea.

As conclusões do congresso

O dr. Heinz Gehle leu então as conclusões do congresso:

«O Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, no seu VI Congresso reunido em Lisboa e na sequência natural dos princípios que presidiram à sua criação e têm informado toda a sua actividade, visto claramente o grande perigo do comunismo nos nossos dias, considera fundamental, com vista à salvaguarda dos ideais que constituem a essência da ordem cristã:

a) Intensificar a cooperação internacional, promovendo uma maior aproximação e entendimento entre os povos.

b) Fomentar uma mais intensa e válida informação, susceptível de defender em toda a parte a opinião pública das influências contrárias aos ideais cristãos, promovendo, para o efeito, todas as iniciativas tendentes a esse objectivo de verdade e de justiça.

c) Cooperar com todos os organismos internacionais que se proponham a salvaguardar daqueles mesmos princípios e lutem contra o comunismo, promovendo a criação do ambiente de paz propício ao desenvolvimento e progresso dos povos.

d) Condenar todas as violências da humanidade e todas as injustiças contrárias à eminente dignidade da pessoa humana, criando para o efeito as estruturas sociais, económicas e políticas que garantam o seu livre e natural desenvolvimento na recíproca convivência e

harmoniosa existência dentro dos corpos sociais humanamente adequados a esse fim, designadamente a família.

e) Defender as liberdades fundamentais do homem à sombra dos princípios decorrentes do cristianismo, como condição essencial do progresso económico e promoção social.

f) Reafirmar que, dentro de tais princípios a ordem cristã constitui a efectiva salvaguarda da paz e do entendimento entre os homens e os povos e a única solução compatível com a sua eminente dignidade individual e colectiva.

«Considerados estes pontos — disse, depois, no texto das conclusões — e em ordem à criação de condições mais favoráveis à sua concretização, propõe-se:

1) Que se proceda ao estudo das questões que têm preocupado o Comité, de modo a preparar a sistematização dos princípios e dos métodos que devem orientar a sua actividade. A fim de facilitar o exame dos temas de maior actualidade, serão constituídos grupos de estudo em cada uma das secções nacionais.

2) Que se apole o Secretariado Internacional para que estimule a constituição e coordene o funcionamento de tais grupos e para que prepare uma relação de todos os membros, com indicação das suas tarefas especiais e das suas relações com organismos internacionais e com os meios de difusão nacionais e internacionais.

3) Que o congresso se reúna de dois em dois anos, em lugares diferentes, de forma a estabelecer-se uma certa rotação geográfica e que nos anos intermédios se promovam reuniões regionais e de presidentes, secretários e chefes de grupos de trabalho, a fim de preparar adequadamente o congresso. A conferência de presidentes competirá a designação do local onde se não-de efectuar as várias reuniões.

Todos estes meios devem fortalecer a liberdade no mundo inteiro e ajudar a libertar os povos subjugados».

Pinay regressou a Paris

Antoine Pinay regressou a Paris ao princípio da tarde. Antes de embarcar, no aeroporto da Portela, declarou:

«Deixo Portugal com grande pena, pois tenho por este país a maior simpatia e admiração. À chegada disse e volto agora a repeti-lo. Cada vez que aqui venho faço-o com prazer redobrado. Desta vez passei em Portugal pouco tempo, mas tive a satisfação de assistir ao encerramento do IV Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, e, aliás, o prazer e a honra de ser recebido pelo prof. dr. Oliveira Salazar, com quem mantive uma longa conversa, através da qual me foi dado verificar o seu profundo conhecimento dos grandes problemas do nosso tempo. E' com saudades que me despeço de Portugal com um até sempre».

CASINO ESTORIL

REPRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»



LYNN ROGERS

NOME FULGURANTE DOS CARTAZES DE LAS VEGAS

DEL REY BROTHERS

EXIMIOS MALABARISTAS

MARIA VALEJO

UMA VOZ EXPRESSIVA DA CANÇÃO NACIONAL

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo, 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

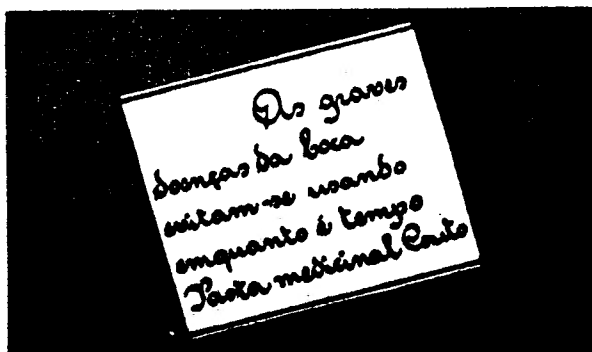
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



PROSSEGUIU O II ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS E ARQUIVISTAS

Numa das salas do Palácio Foz prosseguiram esta manhã os trabalhos do II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, que foi organizado pela Biblioteca Nacional de Lisboa, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, dos Institutos de Alta Cultura e de Investigação Científica de Angola e da Fundação Gulbenkian.

Durante a manhã esteve reunida a secção que estuda os assuntos de «Administração de Bibliotecas e Arquivos». De tarde, a partir das 15 horas, estiveram reunidos os membros da 4.ª secção, que trata da «Organização de Arquivos Modernos».

Ao fim do dia os duzentos participantes no encontro são obsequiados pela C.M.L. com um pas-

seio turístico pela cidade e, mais tarde, com uma recepção na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

A noite, os bibliotecários e arquivistas são recebidos no Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian.

Estudantes ultramarinos

O Ministério do Ultramar enviou à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um diploma que compensa e actualiza as normas respeitantes à atribuição de bolsas de estudo e à criação e funcionamento de residências destinadas a estudantes ultramarinos, bem como à concessão de passagens.



Jack Ruby (ao centro), com dois dos seus advogados

Torres Vedras vai erguer uma estátua a um bispo que nasceu na região

A Câmara Municipal de Torres Vedras, por proposta do seu presidente, sr. António Teixeira de Figueiredo, tomou a decisão de perpetuar, numa das praças daquele progressiva vila, a memória de D. Rafael Caria da Assunção, que foi bispo de Augusta, prelado de Moçambique, bispo de Cabo Verde e de Limira — nascido em Varatojo, muito perto de Torres Vedras, em 8 de Agosto de 1874.

Frade franciscano, baptizado na igreja paroquial de S. Pedro de Torres Novas, estudou no convento de Varatojo, vivendo assim naquela região os primeiros anos da sua vida.

Lê-se na proposta aprovada: «A sua obra de bispo missionário é altamente valiosa, e começa quando, em 1922, consegue do então ministro das Colónias, comandante Rodrigues Gaspar, auxílio indispensável para a montagem das missões».

guintes considerações: A proposta termina com as seguintes palavras: «A Câmara Municipal de Torres Vedras resolve erguer, na praça pública enquadrada pelos edifícios do Palácio da Justiça e dos seus futuros Paços do Concelho, uma estátua ao senhor D. Frei Rafael Maria da Assunção, homenagem que se presta, não só ao seu filho ilustre e que tanto a prestígio, como também a todo o Portugal — Metropolitano e Ultramarino — que se bate heroicamente na gesta brilhante de mostrar novamente ao Mundo como se morre e se defende uma ideia, que representa a defesa de uma civilização milenária, e geradora de nações, altamente benéfica para a Humanidade».

Concertos públicos em jardins e praças

Começam depois de amanhã os concertos públicos de iniciativa municipal dedicados à população de Lisboa. Estão marcadas duas audições, com início às 15 horas: a banda da P. S. P. toca na Praça José Fontana, e a da Força Aérea, no Jardim da Estrela.

Jack Ruby (o assassino de Oswald) afirma-se vítima de maquinação política

DALLAS (Texas), 1 — (F. P.) — Jack Ruby, assassino de Lee Harvey Oswald, presumível assassino do presidente Kennedy, declarou, ontem, que teria sido vítima indirecta de uma maquinação política.

Ruby, que compareceu perante um tribunal de Dallas, através do qual deve ser feito apelo contra a sua condenação à morte — em virtude de os seus advogados continuarem a afirmar que não está de posse de todas as suas faculdades mentais — acrescentou que esta maquinação nunca se teria dado se Adlai Stevenson e não Lyndon Johnson fosse o vice-presidente de Kennedy no momento do atentado.

Declarou ter lamentado muitas vezes o facto de ter assassinado Oswald. «O tempo está contra mim, já não tenho esperança», Ruby disse, por fim, que havia encetado o caminho para a cadeia eléctrica desde o momento em que disparou sobre Oswald.

PROSSEGUEM AS VISITAS NA OBRA DA PONTE SOBRE O TEJO NA SUA FASE DE ACABAMENTO

Conquanto se proceda, com o mesmo ritmo metódico que tem caracterizado todo este notável empreendimento, aos últimos trabalhos da construção da ponte sobre o Tejo, repetem-se as visitas dos mais diversos sectores da actividade daquela obra que vai transformar tão profundamente a fisionomia de Lisboa.

Ontem estiveram ali cerca de oitenta alunos do curso de Sociologia da Universidade do Porto, acompanhados pelo respectivo mestre, prof. Campos Junior, e hoje efectuaram-se mais duas visitas.

Logo de manhã, estiveram no Gabinete da Ponte, na Junqueira, alguns oficiais da Força Aérea, com os quais acompanhou a visita o tenente-general Llop, da Aviação militar espanhola, com mais três oficiais seus subordinados, que vieram agora a Portugal.

Depois de o sr. eng.º Canto Moiz ter feito uma interessante exposição acerca da nova ponte, focando os aspectos que mais particularmente podiam despertar a atenção dos visitantes, estes percorreram demoradamente a obra, que admiraram nos seus mais variados ângulos.

Para a tarde foi marcada uma visita de condutores e guardafreios da Carris, acompanhados das respectivas famílias.

Por outro lado, como se sabe, a ponte será inaugurada nos primeiros dias de Agosto, com uma considerável antecedência sobre a data prevista, o que representa, além de tudo, apreciável economia, e está decidido que logo que o piso do tabuleiro estiver concluído, por forma a permitir a passagem de veículos, haverá nova visita do Chefe de Estado.

ELECTRICIDADE BÁSICA

saíu o VOLUME 2

- Circuitos de corrente contínua
- Leis de Ohm e Kirchhoff
- Potência eléctrica

uma obra publicada em 9 PAISES
um livro com 159 grav. e 116 pag. — 45\$00

Clássica Editora — Restauradores, 17 — Lisboa

LATINA

VEJA



TV

TODOS OS SÁBADOS
22,30 ➡ 23,30h



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

(Continuação da 9.ª página)

nas a firmeza teimosa daquele homem parece ser a causa de todos os males. Mas na sucessão dos breves episódios que se sucedem, nos curtos diálogos com o sogro, com o pai, com os colegas de trabalho, com a mulher, com alguns brancos, o protagonista desenha-se na sua dimensão humana.

Não é um agitador, nem um «leader» sindicalista, nem um revolucionário. O simples facto de ter dignidade ou desejar mantê-la o torna um perigo. O problema é bem mais grave do que parece.

★

O filme é um pequeno ciclo da vida daquela personagem. E nós vamos penetrando no clima huma-

no daqueles seres, no dia a dia, nos problemas do trabalho que a cor-
agrava, entendendo cada vez mel-
hor o drama que se avizinha e
que uma simples resposta seca, um
mero gesto de altivez podem pro-
vocar.

Simultaneamente, percorre mos
os bairros da minoria negra. Nem
sequer há contrapontos, contrastes
significativos, a mínima demago-
gia. Fica ao espectador o trabalho
de avaliar o significado impressio-
nante daquela realidade, da segre-
gação económica e social que está
patente naquelas imagens sujas.

Há oito anos que não temos sa-
rilhos aqui — diz-lhe o sogro.
«Mas o senhor não é um homem».

Podia tentar a sorte para o Nor-
te, aturdir-se com distrações, ten-
tações, fugas que se lhe vão ofe-
recendo pelo caminho. Mas não.
Vai buscar o filho de outra mulher

e não quer ser como o pai, um mau
pai. Regressa a casa.
Vai ser difícil... mas fica.

★

O filme não tem, formalmente,
qualquer ambição. Mas, no seu
aparente conformismo, é uma obra
tensa, honesta, amarga e dramá-
tica.

Aqueles seres são sub-homens em
perigo. E essa auréola de uma
martirologia sem gritos nem ódios
fica a pairar no «ecran» como um
cântico ao homem que sabe sê-lo
— apesar de tudo.

E o filme, de repente, deixa de
falar de preconceitos raciais.
Transforma-se, de chofre, num dra-
ma humano. Mais um aspecto do
drama do homem que quer ser ho-
mem...

M. de A.

RIA PERDIDAMENTE!
No CAPITÓLIO As 21.45 — (12 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA e Pague Depois



pela C.º TEATRO ALEGRE com

Henrique Santana ☆ Irene Isidro ☆ Irene Cruz

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

Domingo, à tarde, às 16 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



● «Nothing but a Man» teve mui-
tos aplausos. Mas certos secto-
res do público, à saída, achá-
vam pouco. Entendiam que o
problema não era abordado na
sua totalidade.

Pois não. Um homem, por
por muito significativo que se-
ja, não pode representar 20 mi-
lhões.

● O Festival, com o filme de Aki-
ra Kurosawa, chega hoje a meio
caminho. E ontem houve os pri-
meiros protestos: por deficiên-
cias técnicas, não foi possível
acertar as legendas em portu-
guês com a imagem. Mas, com
a melhor boa vontade, o público
foi-se habituando ao desacerção.

O que não deixou de prejudi-
car a visão do filme.

● Até ao fim do Festival, continua
patente no Cinema Europa a ex-
posição documental «Criadores
do Cinema de Animação». Muitas
dezenas de transparências, dese-
nhos e cenários que serviram
para a realização de filmes ani-
mados estão presentes neste im-
portante certame. Uma peça fun-
damental da exposição é a pedra
litográfica que Robert Lapouja-
de empregou em «Mise à Nu»,
que mostra um desenho gravado
e que foi modificado directamen-
te segundo o processo de imagem
por imagem.

As crianças de Lisboa poderão
assistir, no próximo domingo, às
18 e 30, a uma selecção de filmes
de animação adequada à sua ida-
de e compreensão.



ASSIS PACHECO



HORTENSE LUZ



**COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO**

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

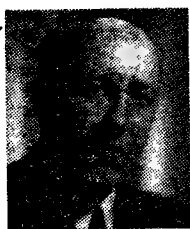
Encenação de:

ANTÓNIO MANUEL

COUTO VIANA



ÁLVARO
BENAMOR



VIRGÍLIO
MACIEIRA



MÁRIO PEREIRA



ANA PAULA



FERNANDA
MONTE-MOR



HERMÍNIA TOTAL



MANUEL
DE OLIVEIRA

DOMINGO — ÀS 17.30 HORAS — (MAIORES DE 4 ANOS)
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DA ENCANTADORA PEÇA

ALBANINHA OU A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS

ORIGINAL EM 3 ACTOS DE MARIA MANUELA COUTO VIANA

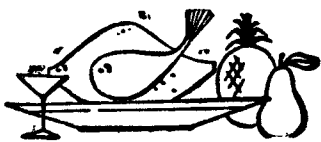
INTERPRETADA PELO ELENCO DO TEATRO DO GERIFALTO

BILHETES À VENDA

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)



bom apetite



**restaurante
arameiro**
PRÊMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

**RESTAURANTE
BÓLIDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoadá à brasileira
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

**FRIGORÍFICOS
ALUGO**
TELEFONE 321053

**TAVERNA DO
EMBUÇADO**
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)



Estalagem «CAIQUE»
Telefs.: 367-584

OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE
SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 109—T. 369495

**TONI DOS BIFES
RESTAURANTE**
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

TEATRO VASCO SANTANA
LISBOA

HOJE, ÀS 22 HORAS

ESTREIA

ESOPAIDA

de António José da Silva (Juden)

Encenação de CARLOS AVILEZ

Realização Plástica de LUIS PINTO COELHO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Espectáculo apresentado pelo Teatro Experimental de Cascais,
a convite do Teatro Estúdio de Lisboa

MAIORES DE 17 ANOS

50 % de desconto aos estudantes

ATENÇÃO: ESTE ESPECTÁCULO SÓ SE APRESENTA HOJE,
AMANHÃ E DEPOIS

Domingo, Matinée às 16 horas

ASSEMBLEIAS GERAIS VIDA ARTÍSTICA

Reuniu-se a Assembleia Geral da Cidla, que aprovou o relatório e contas da última Gerência

Sob a presidência do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, secretário pelos srs. drs. Mário Arez e Urbano Madeira, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Cidla que aprovou o relatório e as contas referentes ao exercício de 1965.

O sr. eng. António dos Santos Pedrosa, presidente do conselho de administração, fez uma larga e clara dissertação, ilustrando com números e factos esclarecedores os diversos capítulos do relatório, aludindo nomeadamente ao incremento verificado no número de consumidores de gás butano, que em 31 de Dezembro atingiu cerca de 636 000, e ao consequente aumento das vendas, que se aproximaram das 70 000 toneladas.

Referiu-se também á aceitação cada vez mais notória do gás propano pela indústria nacional, bem como aos lisonjeiros números obtidos nas vendas de óleos lubrificantes apesar da vinda concorrência nesta actividade da empresa.

Fez ainda uma detalhada exposição sobre os principais números do balanço, frisando as elevadas immobilizações que a empresa tem necessitado efectuar para fazer face ao desenvolvimento do negócio, e destacando as correspondentes ao parque de garrafas, o qual atingiu no final do ano um numero superior aos 2 000 000 de unidades.

Antes de terminar, o sr. eng. Santos Pedrosa agradeceu a colaboração do delegado do Governo na Sacor e empresas associadas, sr. dr. João da Costa Freitas, e a de alguns accionista (nomeadamente a Sacor e o Banco Espírito Santo) que com tanto interesse têm acompanhado a actividade da empresa.

Sobre o relatório falaram ainda os srs. eng. Duarte do Amaral pela Sacor, e dr. Acácio Barreiros pela Saga, tendo ambos felicitado o conselho de administração pela maneira clara e pormenorizada como tinha sido elaborado o relatório.

O relatório, as contas e o parecer do conselho fiscal foram aprovados por unanimidade, bem como um voto de louvor ao conselho de administração e outro ao conselho fiscal.

Finalmente, e nos termos dos estatutos, procedeu-se á eleição dos cargos vagos na mesa da assembleia geral e no conselho de administração tendo sido reeleitos por unanimidade os srs. drs. José Ribeiro Espírito Santo Silva, Mário Arez e Urbano Madeira respectivamente para presidente e vogais da mesa da assembleia geral, e dr. Henrique Martins de Carvalho para o conselho de administração.

Ao encerrar da assembleia o sr. dr. Acácio Barreiros propôs um voto de agradecimento á mesa pelo modo como haviam sido orientados os trabalhos.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Sob a presidência do sr. almirante Nuno Frederico de Brion, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que aprovou, por aclamação, o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal respeitantes ao ano de 1965.

Foram, entretanto, tratados vários assuntos de ordem interna, tendo usado da palavra, entre outros oradores, o sr. dr. Manuel de Carvalho, vice-presidente da mesa da assembleia geral; Ernesto Costa, presidente da direcção e comandante do corpo activo; Júlio Filipe

da Guia Martins, Joaquim António Alves de Matos, Domingos Lopes da Silva e Francisco Sabino Benegas.

Círculo de Cultura Musical

Presidida pelo sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Círculo de Cultura Musical. O sr. dr. Manuel Machado Macedo, presidente da direcção, usou da palavra para se referir ás actividades do exercício findo, salientando a realização de 67 concertos, dos quais 26 foram promovidos nas delegações da Metrópole e 22 nas do Ultramar. Referiu-se, também, ao processo em curso de adensamento da rede de delegações de modo a, no prazo mais breve, se efectivar a cobertura de todo o território nacional. Na execução deste objectivo, iniciaram-se recentemente as actividades do Círculo em Ponta Delgada. Declarou, ainda, que o Círculo no âmbito da sua missão a desempenhar em todo o território nacional, deverá participar no Congresso Geral das Artes, a realizar em Angola.

Referiu, também, que está em curso a reestruturação do funcionamento das delegações em ordem a assegurar-se o aumento de actividades, á luz da autonomia de cada uma, no quadro da associação.

Terminou saudando os presidentes das delegações de Luanda e de Macau, presentes na reunião.

O relatório e as contas do exercício, bem como um voto de louvor ao presidente e á direcção, foram aprovados por unanimidade.

Skal Clube de Lisboa

Efectuou-se, no Hotel Ritz, a assembleia geral ordinária do Skal Clube de Lisboa. Presidiu o sr. conde de Caria, secretariado pelo sr. Jacques Grasset. O presidente da direcção, sr. Luis Forjaz Trigueiros, depois de saudar o presidente da mesa referindo o seu prestígio de industrial e economista, fez um minucioso resumo da actividade do Skal em 1965, como elemento coordenador na indústria turística e ainda como futor de mútuo conhecimento entre técnicos da especialidade. Enumerou as várias realizações efectuadas durante o ano passado e anunciou a futura criação de grupos de trabalho para estudo dos problemas relacionados com a conjuntura turística no Mundo e essencialmente no nosso País.

Sobre o relatório e contas, que foi aprovado por unanimidade, falou, a seguir, os srs. Armando Buisson e dr. Aragão Pinto, que louvaram os esforços da direcção. A encerrar a sessão, o sr. conde de Caria pronunciou um discurso em que referiu a crescente importância do turismo na economia nacional e fez considerações sobre o papel que o Skal Clube de Lisboa tem desempenhado no âmbito das suas actividades, tendo palavras de grande apreço para o trabalho efectuado pela direcção.

Companhia de Seguros «A Mundial»

Sob a presidência do sr. dr. Tito Castelo Branco Arantes, secretariado pelos srs. Manuel Medeiros e Luis Esteves, reuniu-se a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mundial» para apreciação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal e, ainda, deliberar sobre uma proposta de aumento de capital com a correspondente alteração dos estatutos.

Em primeiro lugar falou o accionista Jacob Levy que comentou o relatório e o balanço terminando por manifestar a sua confiança no futuro da companhia.

Em seguida, o sr. dr. Eduardo Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração, prestou, todos os esclarecimentos sobre os

pontos versados por aquele accionista.

Foram depois aprovados, por unanimidade, os documentos apresentados pelo conselho de administração e o parecer do conselho fiscal assim como o aumento do capital de 35 200 000\$00 para 40 000 000\$00.

Pediu a palavra o accionista sr. dr. Fernando Costa Duarte que propôs á assembleia para que o valor das acções fosse fixado em 500\$00 pela troca de cinco acções do valor nominal de 100\$00 por uma acção nova. Esta proposta foi aprovada por unanimidade devendo porém só ser realizada se e quando os conselhos de administração e fiscal a considerarem viável e conveniente.

A receita total verificada foi de 270 290 233\$85 e o capital e reservas passaram a atingir 508 957 917\$23 com a aprovação da proposta apresentada.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Comércio e Indústria para apreciação e aprovação do relatório e contas referentes ao ano de 1965, seu 58.º exercício.

A receita processada de prémios de seguros directos e resseguros aceites foi de 128 264 contos, ou seja, mais 4350 contos que no exercício precedente.

Os sinistros elevaram-se a 88 872 contos, atingindo a totalidade dos sinistros liquidados pela companhia, desde a sua fundação, a cifra de 873 326 contos.

Os rendimentos das reservas técnicas e livres atingiram o montante de 9253 contos, ou seja, mais 588 contos do que no ano transacto, apresentando-se a sua carteira de títulos de crédito por 74 705 contos e os seus imóveis por 85 711 contos (valor muito abaixo do real).

As reservas técnicas e livres, juntas ao capital, cifram-se em 210 451 contos, e as suas disponibilidades de tesouraria — depósitos em Bancos e Caixa — atingiram em 31 de Dezembro de 1965 o montante de 28 699 contos.

Depois de feitas várias amortizações, os lucros do exercício foram de 4723 contos.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, bem como a distribuição dos lucros que destinou, entre outras rubricas, 2400 contos para dividendo.

A exposição anual de Silva Lino na S. N. B. A.

Silva Lino, pintor que atingiu domínio técnico e capacidade de realização verdadeiramente notáveis, todos os anos fielmente se apresenta na S. N. B. A. e todos os anos também se verifica que os seus admiradores vão mondanando suas telas e as arrebanham desde o primeiro dia. E dos expositores da Rua Barata Salgueiro aquele que bate o «record» de vendas. Mas por sistema.

Nem sempre as vendas são índice seguro do valor autêntico da pintura; mas são-no, em geral, do apreço que o artista merece ao público. No caso de Silva Lino, porém, a demonstração palpável de apreço é incontestavelmente homenagem ao pintor que, através de uma carreira marchetada de êxitos não descansou sobre os louros colhidos e antes se afina mais e mais na sua arte de traduzir a beleza das paisagens, campos largos, docas de recreio ou costas batidas pela esmeralda do mar, e interpretar a luz radiosa ou morrinhenta dessas províncias. Não repousa sobre os êxitos, antes o sucesso de um ano lhe serve de estímulo para o ano seguinte. Por isso o vemos ali, em fins de Inverno, começos da Primavera, com meio cento de telas, produto do seu labor anual.

Em Silva Lino a técnica deu-lhe uma facilidade enorme de resolver problemas bem complicados com a maior das naturalidades. E sob esse aspecto a sua exposição constitui verdadeira lição de pintura. A cor alegre e harmoniosa constitui elemento essencial na arte de Silva Lino. Não é um pintor de problemas de alma, nem intimismos, nem anseios que não sejam os de traduzir a beleza, a euforia da natureza. E não será verdadeiro anseio o traduzir com alegria, a beleza de um trato de terra a perder de vista ou de uma rua com suas

casas avarandadas e movimento vivo? O pintor é um paisagista não é um doutrinário. Silva Lino apresenta-se-nos com aquela maneira que vem da escola dos paisagistas portugueses do primeiro quartel deste século, evoluicionando embora para nossos dias. Mas não repete aquelas experiências bem sucedidas no Salão dos Novíssimos em que ele nos deu obras da maior largueza, emparcelando galhardamente com os pintores da mais moderna geração. O domínio técnico permite-lhe conseguir o que a outros se lhes afigura quase impossível.

Salientar obras nesta exposição? Porque não apontar aquela igreja de Santa Cruz, admirável de cor e estrutura conseguida quase sem contrastes? Na «Rua em Monbeltran» é o apontamento largo, em que as casas e figuras sobressaem á medida que o observador se distancia; e naquela «Alfama» que tem o n.º 13 é a mesma largueza e segurança em que os tons castanhos têm força particular. Das manchas e quadros pequenos, salientemos aquele «Douro» que tem o n.º 54, de tom unico e a fugir para o abstracto, o outro «Douro» que tem o n.º 52 e aquela «Ribeira», do Porto, com o n.º 41, particularmente feliz no colorido.

A exposição está patente ao público até o dia 12 — R.

Ceramistas portugueses na exposição de Faenza

Referimo-nos há tempos á exposição internacional de cerâmica de Faenza, o grande centro italiano de cerâmica em que estagiaram alguns dos nossos artistas.

Sabemos que para a exposição deste ano foram convidados pelos organizadores os ceramistas Jorge Barradas, Querubim Lapa e Maria Manuela Madureira, tencionando esta ultima artista enviar peças suas á exposição.

O S. N. I. convidou também a enviarem duas peças cada um os ceramistas Mário Silva, Artur José, Maria Emília Araújo e José Sanchez. As obras terão de ser entregues até o dia 15 do corrente.

A exposição de Bernardo Marques na sala da Gulbenkian

Na sala de exposições da Fundação Calouste Gulbenkian continua aberta ao publico a exposição de desenhos e aguarelas de Bernardo Marques.

A exposição que tem sido muito visitada encerrará definitivamente ao publico no domingo, dia 3 do corrente.

ANGOLA

em espectáculos e feiras

Foi mandado abrir um crédito de 7 500 000\$00 a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da provincia de Angola, para despesas com a representação daquela provincia em espectáculos e feiras dentro e fora do seu território.

COMUNICADO Gillette Industries Limited e F. Lima & Co. Sucr., Ltda.

informam o comércio em geral:

que em Portugal se formou uma Companhia para a exploração comercial exclusiva dos produtos Gillette e como resultado F. Lima & C., Sucr., Ltd. terminará a sua distribuição.

F. Lima & C., Sucr., Ltd. gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer aos seus amáveis clientes toda a colaboração e acolhimento recebidos durante este periodo.

TELEVISORES

59 cms

4.100\$

Em troca do seu RADIO

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(AO SALDANHA)

TELEF. 73 67 52

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 30 - 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 2X2 X22 121 1X11; Brados do Alentejo — 21X 111 X21 1211; O Templário — 212 112 X21 1111; Folha do Domingo — 112 111 1X1 111X; Defesa de Arouca — 2X2 111 121 2X11; Notícias de Beja — 112 111 111 1X1X; Notícias de Chaves — 21X X21 121 11X; A Voz Desportiva — 212 X11 121 X111; Reconquista — 212 X11 121 X111; Comércio de Portimão — 212 X12 121 X112; O Arauto — 21X 1X1 12X X121; Jornal de Moura — 212 X1X 211 2X21; Açores — 212 111 1XX 1112; Clube Asas do Atlântico — 212 X11 1X1 XX12; O Jornal de Felgueiras — 112 X11 121 X111; Correio dos Açores — 212 X11 2X1 2211; Correio da Beira — 21X X11 12X 1112; Renovação — 212 111 121 X111; Diário dos Açores — 212 X11 1X1 1112; Estrela da Manhã — 212 X11 1X1 1111; Badaladas — XXX 111 1X1 1X11; Gazeta do Sul — 212 1X1 1X1 X111; Jornal de Sintra — 2X2 111 1X1 221X; República — 211 111 X21 1211; Póvoa de Lanhoso (Desporto) — 212 X11 121 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das aldeias) — 21X 1X1 1X1 1111; A Voz do Domingo — 212 111 121 1111; Semana Tirsense — 112 12X 2X1 1122; Sporting — 1X1 121 212 1111; Cidade de Tomar — 21X 111 11X 111X; O Distrito de Setúbal — 21X 112 111 1111; Jornal das Aves — 212 111 121 1111; Progresso de Paços — 2X2 111 1X1 1111; Ecos do Desporto — 212 11X 121 111X; Folha de Tondela — 211 112 121 1111; Correio do Vouga — 212 111 121 1112; Litoral — 212 111 X11 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobola) — 21X 22X 121 1111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 212 111 1X1 111X; Rádio Alentejo — 1X1 X21 1X1 211X; Voz de Lamego — 212 111 X12 2111; O Distrito de Portalegre — 212 X11 1X1 1X11; O Comércio de Guimarães — 111 X11 X21 11X1; Pega Que Não Maça — 212 111 X21 1111; Magazine Desportivo — 212 X11 22X 11X1; Mundo Desportivo — 212 X11 121 1111; Eu Sei Tudo — 212 X11 2X1 X21X; Música da Nossa Terra — 2X2 122 1X1 2X1X; Música Para Jovens — 212 222 12X X212; Exits Musicais — 222 X22 1X1 2X11.

Rádio de Luanda — 212 111 12X X11X; No Mundo do Desporto — 21X X12 121 1X1X; Resenha Desportiva — 21X X11 121 1111; Miao — 212 111 121 1111; Maximbombo Não Troca o Passo — 111 211 X21 2111; Café da Noite — 21X 211 121 1111; Onda Desportiva — 212 111 211 1X12; Diário das Ondas Populares — 2X2 21X 21X 1112; O Apostolado — 21X 211 12X X111; Melodias — 2X2 222 121 1212; Música Para Todos os Gostos — 212 122 12X 2X12; Conjuntos Modernos — 222 X22 111 X211; Gazeta das Caldas — 21X 111 1X1 111X; O Algarve — 212 112 11X 1X11; Jornal do Barreiro — 21X X12 111 111X; Jornal do Sul — 211 211 12X X111; João Semana — 21X 21X 121 1211; Povo Algarvio — 212 111 121 111X; Cavalegada do Ritmo — 212 11X 121 111X; A Voz de Chaves — 212 X11 X11 1111; Jornal da Lixa — 21X 111 121 1X12; Jornal de Serpa — 212 X22 211 2211; A Voz — 212 111 12X X111; O Setubalense — 212 X11 121 111X.

Notícias de Évora — 212 X11 1X1 111X; Talismã (R. C. P., Parede) — 111 2X2 111 2X1X Talismã (R. C. P., Miramar) — 111 2X2 111 2X1X; Música, Desporto e Totobola — 21X 111 22X X111 Boa Noite — 212 11X 11X 1X11; A Voz do Casa Pia — 212 111 111 1111; A Defesa 212 111 1X1 1111; Norte Desportivo — 21X 1X1 1X1 1112; Programa Sem Nome (E. N. R.) — 112 X11 2X2 2221; Resenha Desportiva (E. N. R.) — 212 X1X 121 X111; Rádio Clube do Norte — 21X X11 1X1 111X; Cruzeiro Musical — 212 2X1 121 121X; Moaico — 2X2 2X1 121 1111; Rádio Sports (E. N. R.) — 212 111 1111; Colina Sagrada — 212 111 211 1111; Flor do Tâmega — 212 2X1 121 1112; Jornal de Viseu — 21X 111 121 211X; Notícias de Felgueiras — 21X 21X 121 1111; O Telégrafo — 111 121 122 2111; A Rabeca — 21X 21X 121 111X; Rádio Oceano — 212 211 121 111X; Diário de Coimbra — 212 211 121 1111; Ecos de Cacia — 212 111 121 1111; Almanaque (E. N. R.) — 212 111 1X1 1111; Ala Arriba — 212 X1X 121 1X12.

Diário de Moçambique — 21X

CASAS CÂMBIOS

Perdi 46 coroas austríacas. Polícia avisada. T. 59195/6.

Os serviços de estatística

(Continuação da página central)

Coordenação estatística; 8.ª — Estudos; e 9.ª — Serviços mecanográficos.

A medida que as circunstâncias de cada provincia ultramarina o permitam, os respectivos serviços de estatística serão integrados no Instituto como suas delegações. Compete ao ministro do Ultramar, sob proposta do director do Instituto, ouvidos os governadores interessados e a comissão consultiva de estatística do Ministério do Ultramar, determinar, por despacho, a integração no Instituto de cada um dos serviços acima referidos e das missões de inquéritos agrícolas existentes.

O Instituto organizará cursos de preparação e aperfeiçoamento para o seu pessoal, os quais poderão também ser frequentados por funcionários de outros serviços ou entidades. As normas de organização e funcionamento dos cursos, bem como a remuneração dos corpos docentes, serão definidos em regulamento e as despesas com os cursos serão suportadas pelas verbas especialmente inscritas no Orçamento Geral do Estado ou nos orçamentos das provincias ultramarinas.

O segundo diploma a que nos referimos contém o regulamento do Sistema Estatístico Nacional, cujo artigo 46.º estipula:

«O Instituto procederá, com carácter regular e em todo o território nacional, á realização dos seguintes recenseamentos básicos:

a) da população, nos anos terminados em zero; b) da agricultura, nos anos terminados em dois; c) das industrias extractivas e transformadoras, nos anos terminados em quatro; d) da distribuição e prestação de serviços, nos anos terminados em seis; e) da habitação, nos anos terminados em oito.

Além dos recenseamentos normais previstos no artigo anterior, efectuará ainda o Instituto os recenseamentos gerais e os inquéritos e trabalhos estatísticos especiais cuja realização for ordenada ou aprovada pelo Governo.

Visita de estudo

Cerca de trinta alunos finalistas (4.º ano — Cursos de Pintura e Escultura) da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, acompanhados de dois professores, começam amanhã uma visita de estudo a Itália.

Esta visita tem por fim o contacto directo com obras de arte ali existentes, mais representativas da pintura e escultura. A digressão foi possível, além da contribuição dos alunos e professores participantes, por subsídios concedidos pelo Ministério da Educação Nacional, Fundação Gulbenkian e entidades particulares.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luisa Maria Correia Moreira PORTO, 1

Na sua residência, á Rua da Alegria, 258, faleceu a sr.ª D. Luisa Maria Correia Moreira, de 56 anos, viúva, proprietária.

O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Agramonte, á hora a designar.

SUFRAGIOS

Missa pelos mortos das Forças Armadas

No domingo, ás 12 horas, a comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável manda celebrar, na igreja de S. José dos Carpinteiros (Largo da Anunciada), missa em

Vida religiosa



A vice-presidente internacional do Graal, sr.ª eng.ª D. Maria de Lourdes Pintasilgo foi recebida pelo Papa, como a nossa gravura documenta. Paulo VI manifestou o seu apreço pelo espírito e pela acção do Graal.

Procissão em Montargil

MONTARGIL, 1 — Efectua-se no próximo domingo nesta vila a tradicional Procissão dos Passos que, como é costume, deve atrair muitos crentes, dada a sua magnificência, pois é sem duvida das mais faustosas e concorridas.

O préstito religioso percorrerá as principais ruas da vila e o Sermão do Encontro será proferido no Largo de S. Sebastião, como de costume. O Grupo Musical Montargilense abrihantará a procissão.

Desobriga pascal dos estudantes goeses

Como nos anos transactos, os estudantes do Estado da Índia efectuarão, depois de amanhã, ás 17 horas, a sua reunião de desobriga pascal, no Largo de São Mamede, 1, sob a orientação da respectiva assistência religiosa. Preside o rev. padre Mário, prior do Lumiar.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

sufrágio das almas dos mortos das Forças Armadas em defesa da Pátria no Ultramar. No fim da missa, será distribuído um bode em géneros a pobres de Lisboa.

General Frederico Lopes da Silva

Comemorando o 6.º aniversário do falecimento do general Frederico Lopes da Silva, que foi chefe do Estado-Maior do Exército e presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar, celebra-se, amanhã, pelas 9 horas, na basílica da Estrela, missa de sufrágio, mandada rezar pela viúva e filhos.

EXUMAÇÕES

A Liga dos Combatentes procede entre 11 e 21 do corrente mês de Abril, no cemitério do Alto de S. João, á exumação dos restos mortais dos combatentes a seguir indicados (mencionam-se os dias entre parêntesis): 2.º tenente Artur de Pina e major Francisco José de Barros (11), 2.º sargento José Nunes Leandro e tenente Guilherme Miguel Afonso (12), Martiniano Marques Santana e Augusto António Afonso (13), Augusto Pereira e Manuel Fernandes Lopes (14), 2.º sargento Augusto Antunes das Neves e José Dias Costa (15), Norberto dos Santos e José de Campos (16), Joaquim da Costa Lopes e sargento-ajudante José António Caldeira (17), 1.º sargento António Manuel Garcia e António Henriques Gomes (18), Manuel Lobinho e Carlos Gomes (19), Luís Dias Mourato e José Eduardo de Lemos Lisboa (20), e Francisco Bismark e António Pina Pacheco (21).

Federação do Sul dos Sindicatos dos Motoristas

Reúne-se nos próximos dias 4 e 5 do corrente, a partir das 10 horas, na Avenida Visconde Valmor, n.º 34, cave, o conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, para apreciar e votar o relatório e as contas da gerência e o orçamento para o ano corrente.

No dia 4, ás 15 e 30 e ás 17 horas, respectivamente, os componentes daquele conselho geral serão recebidos pelos ministros das Comunicações e das Corporações.

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AVISO
aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 (domingo), das 8 ás 12 horas, nas seguintes zonas: Santa Iria de Azóia, Prescoze, Via Rara e Mira Tejo.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 31 de Março de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 543 000\$00

SEDE — RUA DO COMERCIO, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1965

2.º semestre

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Abril p.º f.º, em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 1/2 ás 11 e 1/2, o complemento do dividendo do exercício de 1965, na importância de Esc. 55\$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	3\$15	3\$15	3\$15
— s/as sucessões e doações	2\$75	2\$75	2\$75
— do selo de averbamento ...	\$48	—	—
— complementar	—	—	10\$37
Sendo a importância líquida do dividendo	48\$62	49\$10	38\$73

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 31 de Março de 1966.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores

a) António Osório de Castro
a) João Baptista de Araújo

«Continua aberta a porta para conversações» —anunciou Ian Smith após a vitória trabalhista

SALISBURY, 1 — (A. N. I.) — «A porta continua aberta para conversações entre a Inglaterra e a Rodésia» — declarou hoje o primeiro-ministro Ian Smith, numa entrevista concedida a U. P. I., depois de ter conhecimento da vitória dos trabalhistas nas eleições inglesas.

«Penso que não seria atilado da minha parte dizer como vejo a forma de encontrar um caminho novo, porque, em parte, isso era por as minhas cartas na mesa, o que nem sempre é prudente» — afirmou o chefe do Governo rodésiano, que prosseguiu:

«Julgo que isso compete ao sr. Wilson. Nós temos sido consistentes. A porta está aberta para quaisquer conversações.

GREVES EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

vaga de greves nas indústrias nacionalizadas, nas quais o Governo controla os aumentos de salários.

Uma greve do pessoal dos Correios entrou, também, no segundo dia. Os homens dos serviços de manutenção e os carteiros puseram-se em greve em apoio das reclamações do seu sindicato. Tinham já feito, também, uma paralisação em Fevereiro.

A greve do pessoal dos Correios terminará à meia-noite de amanhã, após uma paralisação pelos funcionários dos serviços internos.

Para os parisienses, já atormentados por greves esporádicas nos transportes públicos, os motoristas de autocarros deram um alento, quando o seu sindicato resolveu, na noite passada, suspender uma greve planeada para hoje. Em vez disso, realizarão manifestações a favor do aumento de salários, que se espera causem somente ligeiros atrasos.

Está, também, planeada para hoje uma greve dos operários dos cimentos franceses. Não se sabia ainda se se efectuará como está prevista.

A verdadeira prova para Wilson está ainda por vir —escreve o «Daily Mirror»

LONDRES, 1 — (R.) — Arrojad os cabeçalhos proclamando a vitória esmagadora do primeiro-ministro Harold Wilson, aparecem, hoje, com grande destaque, nos jornais da manhã da Grã-Bretanha.

Sob o seu título principal «Os trabalhistas caminham para o Poder», o «Times» declara que uma maioria governamental entre 100 a 120 lugares parece certa, mesmo dando-se como garantido apoio conservador em alguns dos resultados nas áreas rurais, que faltam ainda conhecer.

Desespero para os conservadores — vitória espectacular e gloriosa dos trabalhistas, diz o «Daily Mail», sob um cabeçalho a sete colunas: «É uma vitória esmagadora de Wilson».

O liberal «Guardian» comenta num editorial: «Wilson obteve uma vitória decisiva. Foi-lhe dado o voto de confiança maciço que pedira... não mais terá de olhar para trás, no Parlamento».

«As mais importantes conversações que devem ser efectuadas são aquelas que restaurem as relações económicas e comerciais normais entre nós próprios e a Inglaterra» — sublinhou, acrescentando: — «Neste ponto particular que a Inglaterra está a sofrer, e a perder hoje um lugar que outros vêm ocupar».

«Para bem da Inglaterra e dos nossos velhos contactos, estabelecidos ao longo dos anos, espero que alguém de lá se prepare para conferenciar connosco. Mas isso compete a eles decidir».

AGRADO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 1 — (R.) — Segundo informam hoje observadores políticos, é quase certo que os dirigentes soviéticos vão acolher com agrado o êxito eleitoral do primeiro-ministro britânico Harold Wilson, esperando-se que através da imprensa os russos exerçam pressão para que o Governo trabalhista britânico siga uma política mais desviada para a esquerda.

Embora inicialmente adversos à política de Wilson sobre o Vietnam e sobre a participação nuclear, a União Soviética abrandou a sua linha dura nos últimos tempos, principalmente depois de Wilson ter conferenciado em Fevereiro nesta cidade com os dirigentes do Kremlin.

A VITÓRIA DE HAROLD WILSON CONSOLIDOU A POSIÇÃO DOS TRABALHISTAS BRITÂNICOS

LONDRES, 1 — (R.) — A Grã-Bretanha enfrenta hoje a certeza de um Governo trabalhista em 1970 quando o Partido do primeiro-ministro Harold Wilson continua encaminhado para uma vitória esmagadora nas eleições gerais britânicas.

Wilson declarou aos seus partidários no seu círculo eleitoral de Liverpool: «Esta foi uma grande vitória... tentaram dividir-nos, mas emergimos desta campanha mais unidos do que nunca».

Harold Wilson, de 50 anos, ganhou uma campanha que começou a preparar em 16 de Outubro de 1964 — o dia em que acabou com a administração conservadora de 13 anos e em que levou os trabalhistas ao Poder por uma reduzida maioria de 5 votos, posteriormente diminuída para 3.

Nos 17 meses seguintes, Wilson seguiu políticas largamente moderadas visto procurar dissipar receios de eleitores de que um gabinete trabalhista significasse um Governo da extrema esquerda.

Enquanto chegavam os resultados durante a noite, tornou-se claro que esses eleitores de «centros» cruciais — que desertaram do Partido Conservador em 1964 a favor do Partido Liberal Minoritário — se tinham agora inclinado ainda mais para a esquerda, apoiando os trabalhistas. Cerca de 75 por cento dos eleitores inscritos foram às urnas.

O chefe da oposição Edward Heath, de 49 anos, viu a sua própria maioria quase reduzida a metade, quando lugares mantidos por reduzida margem pelos conservadores caíram em poder dos trabalhistas.

Os liberais, que mantiveram uma posição de quase equilíbrio de poder no último parlamento, perderam mais de meio milhão de votos populares — mas, inesperadamente, ganharam dois lugares, embora perdessem outro para os trabalhistas.

Wilson está certo de obter uma maioria ainda mais nítida logo depois da contagem de lugares nas áreas rurais.

Espera-se que a administração trabalhista enfrente as seguintes decisões críticas, que moldarão a posição da Grã-Bretanha no mundo para o resto do século:

1 — Se se fará a segunda tentativa para a nação se juntar ao Mercado Comum Europeu.

2 — Como modernizar a indústria e injectar nova vida na Economia para acabar com novas crises na balança de pagamentos.

3 — Como assegurar uma planeada redução nas despesas globais com a defesa, que possa ser concretizada sem faltar aos compromissos existentes.

Espera-se que o primeiro-ministro reduza o seu gabinete de 23 membros como um prelúdio para tratar desses problemas críticos, mas fontes governamentais disseram que não era provável que modificações fossem anunciadas antes de segunda-feira.

Heath, o chefe conservador eleito há somente oito meses, em substituição do antigo primeiro-ministro «sir» Alec Douglas-Home, declarou às primeiras horas de hoje que fará, também, alterações no seu «gabinete-sombra».

Entre os conservadores proeminentes derrotados, incluem-se até agora, o antigo ministro do Interior Henry Brooke e o antigo ministro da Aeronáutica, Julian Amery.

Heath fez a campanha eleitoral defendendo planos para reformar

As crianças japonesas aprendem a comer com faca e garfo

TÓQUIO, 1 — As crianças das escolas japonesas têm actualmente lições para aprender a comer com faca e garfo, em vez dos pauzinhos, em consequência da dramática mudança na dieta nacional constituída por arroz e peixe para pratos de carne à maneira ocidental.

Espera-se que este ano as importações de carne da Austrália, principal fornecedor do Japão, sejam praticamente o dobro, devendo atingir as 20 000 toneladas.

O aumento do nível de vida do povo japonês é um dos factores principais do aumento do consumo da carne, que causou enormes baixas nas reservas do gado nacional.

Ao ritmo presente do abate, todo o gado japonês seria consumido dentro de seis anos.

Actualmente o Japão está a comprar touros em vários países para criar mais gado, mas os terrenos de pastagem são escassos e as condições climáticas adversas.

A carne de porco nacional é a mais barata no Japão, mas tem havido um aumento de preferência pelos bifes à maneira ocidental e por peito sem osso para a confecção do «Sukiyaki». Presentemente o Japão compra no estrangeiro mais de 100 000 toneladas de carne por ano.

Três campos de aviação de Sam Neua (Laos) ocupados pelos comunistas

VIENTIANNE (Laos), 1 — (R.) — Os três campos de aviação governamentais do sector sul da província laociana de Sam Neua foram capturados por forças comunistas nas últimas três semanas.

Trata-se de um golpe paralisante feito pelos comunistas contra as guerrilhas realistas que têm estado a operar contra a estrada 6 a qual liga o Vietnam do Norte com Sam Neua e com as forças pró-comunistas Patet Laos da Planície dos Jarros. A planície é o foco estratégico da luta que decorre entre as forças do Patet Laos e as forças que apoiam o Governo de Vientianne.

Agora, segundo informam aqui fontes militares, as tropas comunistas estão a concentrar-se na destruição das fortes forças de guerrilheiros da província de Sam Neua.

Mas peritos militares dizem que isto não significa que a província esteja completamente perdida para o Governo laociano. O Patet Laos só conseguiu até à data quebrar o braço Sul da forte área de guerrilhas que tem a forma de ferradura cujas pontas estão dirigidas ao Vietnam do Norte.

O que é mais importante é que o Patet Laos conseguiu pô-las em tal posição que ameaçam o flanco Norte do Exército neutralista do general Kong Le, a qual defende o Governo de Vientianne.

Agora, os peritos militares desta cidade esperam para ver se os comunistas ficam satisfeitos com os seus ganhos na região de Sam

Neua ou, com dois meses inteiros da estação seca para poderem ainda combater, continuarão o seu ataque.

Tal movimento permitiria aos comunistas chamar a atenção para os constantemente aumentados reforços de norte-vietnamitas que, segundo se informa, estão a movimentar-se para o Vietnam do Sul pela senda de Ho Chi-Min, a qual atravessa o sul do Laos.

O General Barrientos

será candidato

à presidência da Bolívia

LA PAZ, 1 — (R.) — Fontes dignas de crédito anunciaram hoje que o antigo co-presidente da Junta Boliviana, general René Barrientos Ortuno, será candidato à Presidência nas eleições de 3 de Julho.

No princípio desta semana, o general anunciou que não aceitaria a nomeação para a Presidência, mas tem estado a ser sujeito a pressão do Alto Comando Militar para se candidatar ao cargo.

os sindicatos e o sistema de segurança social como parte de um programa geral para fazer com que a Grã-Bretanha entrasse o mais cedo possível para o Euro-mercado.

O chefe conservador afirmou hoje: «Creio que a nossa política é a política acertada para o futuro e que podemos ter ultrapassado a opinião pública».

Heath conseguiu grande relevo pessoal nos últimos 10 dias da campanha eleitoral e parece ter fortalecido a sua posição como chefe conservador, a despeito da derrota tremenda que o seu partido sofreu nas urnas.

Contudo, o futuro do chefe liberal Jo Grimmond não é assim tão certo. Grimmond afirmou, pouco antes da campanha eleitoral começar, que consideraria a demissão do seu cargo se qualquer dos grandes partidos subisse ao Poder com uma grande maioria.

As inundações em Java: «catástrofe nacional»

DJAKARTA, 1 — (F. P.) — «Catástrofe nacional», assim foi proclamada pelo general Suharto a situação criada pelas grandes inundações de Java. Um milhão de pessoas estão sem abrigo, 500 000 somente para a cidade de Solo, onde, segundo as últimas informações, 123 pessoas, e 75 000 estão sem abrigo. Não se sabe o número, desapareceram. As casas destruídas são milhares. Quatro grandes pontes ficaram muito danificadas. E' de 14 000 hectares a área inundada na região de Solo, para a qual estão a caminho diferentes socorros.

Na região de Bantul, centro de Java, houve outra vez inundações, que provocaram a morte de 15 pessoas, e 75 000 estão sem abrigo.

Ascendem a milhares as cabeças de gado perdidas. Há inúmeros arrozais destruídos. Na região de Patitjam, 18 pessoas pereceram afogadas e as culturas sofreram graves danos.

Kenneth Kaunda deixou Nairobi

NAIROBI, 1 — (A. N. I.) — «Assunto urgente», foi o pretexto alegado para a inesperada partida do presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, que esta manhã deixou Nairobi a caminho de Lusaka, capital do seu país.

**ESPAÑA, 1
PORTUGAL, 0**

Duas selecções militares animadas de belo espírito clubista produziram jogo de figuração vertiginosa

por **FERNANDO SOROMENHO**

PALMA DE MAIORCA, 1 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Espectaculosidade...

Quando os 90 minutos se escoam em ritmo veloz e sobre o relvado se desenham lances emotivos, de estufante irrequietismo, sem o atropelo descarado da técnica, o derradeiro apito do árbitro ouve-se como se fosse estridência dissonante e estranha. A quebrar um estado próximo do encantamento.

E quando ainda os fazedores desse solido prazer se esmeram ao ponto de provocarem no espectador efeito hipnótico, então, o futebol produzido assume uma expressão altamente dignificante, conseguindo ser aquilo que é, afinal, a essência do segredo do seu clamoroso êxito.

Estava longe de supor que neste embate entre as duas equipas militares ibéricas, conquanto nas mesmas pontificassem valores de craveira elevada, pudesse registar uma satisfação tão positiva como a que experimentei ontem ao ver no relvado, do campo de «Luiz Stijar», a dignificação persuasiva do espírito atlético, que abdica de condicionamentos de qualquer natureza.

Um portentoso desfile de virilidade, qual maré viva de aplicação e de brío em nivelamento uniforme de combatividade, numa entrega absoluta como se estivesse em causa o idealismo de matiz clubista, forjou, na realidade, espectáculo de denso interesse. E não foi preciso o gesto exagerado e irreflectido, que conduz quase sempre à frustração da leal-

As equipas

ESPAÑA — Reina; Rebellon, De Filipe, Gallego (Larrauri, aos 44 minutos) e Cano; Tonono e Fusté; Ufarte, Grosso, Vavá e Muñoz.

PORTUGAL — Rui; Rodrigues, Alexandre Baptista, Rui Rodrigues e Carriço; Gervásio e Pinto; Simões, Eusébio, Lourenço e Nóbrega.

Árbitro: Katibdjéan (francês).

Grosso, aos 70 minutos, marcou o unico golo do encontro.

dade. Bastou apenas que no vigor inerente a jovens, com o adorno do entusiasmo, a noção da responsabilidade não revelasse manchas destoantes. Sem dúvida, os dois «onzes» rubricaram uma bela página de futebol competitivo, de substância impressionante e, por isso, ambas conquistaram luminoso triunfo. Que apetece realçar por ser um exemplo. Para servir de estímulo.

Meia duzia, tão-sómente, de apontamentos equivaleria, noutras circunstâncias, a desolador vazio. Mas, ante o que ocorreu ontem, na fascinante ilha de Palma de Maiorca,

a escassez dessas anotações significa que existiu um repto permanente à observação, constantemente atraída por um teor ilustrativo de suficiente durabilidade.

E não se repetiram enfadonhamente imagens ocas de sentido, em atitudes estereis de tipo demagógico, as chamadas sortes de prestidigitação futebolística que costumam iludir os ingénuos e os superficiais.

Portugal perdeu por 1-0, com um golo recusado pelo árbitro. Tal conclusão não invalida porém que se reconheça o mérito do triunfo espanhol a despeito de ter sido conquistado à custa de tenaz e porfiado esforço, o que só enobrece o vencido e valoriza o vencedor.

O «team» de Fusté, que é jogador de excelente recorte técnico e de impressionante personalidade, ao ganhar não construiu uma escandalosa injustiça. Simplesmente, o desculdo do árbitro ao não sancionar o golo de Eusébio (fiquei com a nítida impressão de que De Felipe extraiu a bola de dentro da sua babiliza, aos 35 m. da primeira parte)

terá desvirtuado aquilo que, no fundo, podia terminar do mesmo modo. Mas, na emergência, o 1-0 a favor de Portugal talvez forjasse outras situações bem diferentes. A velocidade de tufão do lance atraçou porventura a visão do árbitro, no momento pouco elucidado também pelo juiz de linha espanhol, que ficou imóvel como estátua. Tremendamente hesitante.

Seja como for, consideradas certas realidades com base no futebol mais lógico dos espanhóis, sobretudo na potencialidade ofensiva, que foi sempre mais densa do que a dos portugueses, o triunfo aceita-se sem relutância. Mas a derrota não saiu ensombrada. Antes conquistou impulsos susceptíveis de levar à rectificação no próximo dia 8, em Lisboa; se, acaso, subsistir a sólida determinação que caracterizou o labor dos onze lusitanos, embora se espere do adversário o desenho da montanha nada fácil de escalar.

Simões, no final do jogo disse-me: «Em linguagem militar, estivemos ao nível de oficiais». Aceita-se a sabrosa analogia, que, no entanto, seria mais feliz se acaso pudesse incluir também isto: «Artilheiros que não faltarão na pontaria».

A INSÓLITA INDIFERENÇA DEMONSTRADA POR GUTTMAN EM GUIMARÃES TERÁ DETERMINADO A DECISÃO CONHECIDA DA DIRECÇÃO DO BENFICA

As notícias vindas a lume acerca das profundas alterações ocorridas na secção de futebol do Benfica, visando momentaneamente as conhecidas figuras de Bela Guttman e de Caiado, não deixaram de ser glosadas, nos mais variados tons, por dirigentes e jogadores que se deslocaram a Palma de Maiorca para participar no desafio contra a Espanha. Mormente, os jogadores, que conhecem, de perto, o técnico húngaro, adiantaram alguns comentários.

Das conversas que ouvimos, concluímos que, Bela Guttman, no ultimo domingo, em Guimarães, não mostrou estar á altura da missão que lhe foi confiada. Nesse desafio, o «feitiçeiro» terá exteriorizado a mais insólita indiferença em face dos erros que a equipa estava a cometer contra o Vitória. Vários elementos benfiquistas, no decorrer da partida, chamaram-lhe a atenção para determinados aspectos do jogo, solicitando-lhe as necessárias providências no sentido de algumas lacunas serem colmatadas, bem como remediar certas deficiências. Todavia, o conhecido técnico mostrou-se-lhe insensível a todo o apelo.

A sua indiferença pelo que se estava a passar atingiu o sensacionalismo quando, nas cabinas, no intervalo, se remeteu a silêncio inexplicável, não dando a mínima instrução acerca do plano táctico a adoptar no segundo meio tempo.

Consequentemente, os responsáveis pela vida do grande clube, entendendo que Bela Guttman não havia tomado a atitude que se impunha para a solução dos problemas criados pela actuação dos vimaranenses, decidiram o que melhor lhes pareceu para o Benfica.



Lourenço mergulhou para tocar a bola, falhando por milímetros. O remate foi desferido por Eusébio e o esférico ia a velocidade diabólica

Ora, foi nesse pormenor que assentou o débito da actuação lusitana, devido a um precário povoamento de avançados na zona de remate, o que explicou a série de «tiros» desferidos de considerável distância em que Eusébio foi artífice, muito embora não seja inviável a consecução do golo, nestas circunstâncias. A tendência para deixar Lourenço na frente, isolado, frustrou uma capacidade finalizadora, que careceu de gente em numero suficiente para lutar, em pé de igualdade, com os ásperez defesas espanhóis, homens que não cultivam a atitude contemplativa, rasgando sedas delicadamente.

Na segunda parte, a ideia do isolacionismo a que foi votado Lourenço agravou-se, visto que Simões e Nóbrega se confinaram a ser extremos e Eusébio recuou mais do que o devido. No sistema 4-3-3 perfilhado teria sido mais util incumbir Simões da tarefa de armar a manobra, coisa que lhe é, de resto, familiar. O moçambicano é homem de grande área ou de acção confiante á mesma, onde as suas célebres mutações de velocidade, em arranques de «fórmula 1» são extraordinárias.

Ao invés, o processo espanhol espelhou mais lógica visto que Grosso e Vavá, excelentemente apoiados por Fusté — o avançado que foi deficientemente marcado — urdiram tramas envolventes na base de imaginação, habilidade, rapidez e acutilancia.

Em suma, o transcurso do jogo forneceu a sensação de que o «onze» militar de Espanha contou com mais avançados, assim entendido, nas zonas onde eles são mais fundamentais. E a prova foi dada pelo

labor a que foram compelidos os homens da defesa lusitana, Rui Rodrigues e Alexandre Baptista especialmente.

Vem a propósito referir que no segundo tempo Rui Rodrigues se aventurou, em dois ou três momentos, em terrenos que os companheiros não pisavam, mas as tentativas não persistiram com prejuizo da própria equipa. O excelente jogador da Académica teve de regressar á fortaleza congeminação. Sem proveito, acrescente-se, embora haja a considerar o facto de estar em causa a tese de uma eliminatória. Isto é, aguentar o jogo na primeira mão para, na segunda, se acertarem as contas.

De qualquer modo, não deve passar sem reparo tudo aquilo que algema os meios necessários ao desdobramento do jogo ofensivo coerente e nada aventureiro. O sacrificio de Lourenço era evitável, hemos de concordar.

Gostei do «team» espanhol. Sem primores de tecnicismo, revelou, no entanto, um labor colectivo disciplinado, com plausível distribuição das unidades sobre o terreno. Cuidadoso a defender, soube também estender tentáculos mercê da orientação imprimida por Fusté, a que deu boa colaboração o binário Grosso-Vavá. O primeiro foi o autor do golo do triunfo, aos 25 minutos da segunda parte, em jogada de tabela, que bateu inapelavelmente a defesa, sobretudo Alexandre Baptista. Rui ainda tentou diminuir o angulo do remate, mas o avançado espanhol antecipou-se aos intuitos do nosso guar-

(Continua na página seguinte)

Opiniões de jogadores

OS ESPANHÓIS:

FUSTÉ — Com um golo apenas á melhor é muito difícil o apuramento. O encontro foi, de facto, muito renhido, havendo muita nobreza de parte a parte, mas foi de fraca qualidade. Os portugueses demonstraram ter classe.

DE FILIPE — Jogou-se bom futebol. Fiquei contente com o resultado e com o espectáculo proporcionado. Quanto ao golo que os portugueses dizem ter obtido, esclareço que saquei a bola, com o pé, antes de ela ultrapassar o risco fatal. Eusébio constituiu um «senhor perigo».

REINA — Lutou-se muito. O desfecho do prélio afigura-se-me certo. Portugal possui futebol extraordinário.

Os avançados são perigosos.

O seleccionador nacional VILLALONGA, que assistiu ao desafio, declarou que o mesmo fora interessante de seguir, porquanto processaram-se lances de belo efeito, embora ambas as equipas denotassem preparação pouco apurada. Todavia, a maioria dos jogadores lograram demonstrar qualidades técnicas apreciáveis. Salientou Eusébio, um futebolista que atrai as multidões, não só devido aos seus remates como também pelos «sprints». É um «fora-de-série».

OS PORTUGUESES:

OTTO GLÓRIA — O golo dos portugueses foi mal invalidado. Tenho, no entanto, que afirmar estar satisfeito com o comportamento da nossa equipa. E, como é natural, tenho esperanças no apuramento da eliminatória. Os espanhóis, para além de serem bons futebolistas, jogam muito duro, dando a impressão que estão numa guerra...

EUSÉBIO — Estou satisfeito mas não tanto como poderia se porventura não me fosse negado o golo, porquanto, nos encontros militares contra os espanhóis nunca conseguí fazer o golo ao pé. Talvez, na quarta-feira, na Luz... Os melhores espanhóis foram Fusté e Reina.

SIMÕES — O «onze» espanhol é de excelente nível. Suponho que, na Luz, encontraremos muitas dificuldades para anular a desvantagem, até porque eles jogarão á defesa. Em linguagem militar, nós estivemos ao nível de oficiais.

LOURENÇO — Procurei cumprir e tive que enfrentar mais adversários do que se supunha. De Filipe é um defensor duro, que recorre com frequência a truques.

R. RODRIGUES — Gostei do jogo e considero os espanhóis muito fortes. Tenho muitas esperanças para o jogo de quarta-feira. Podemos ganhar a eliminatória.

PINTO — Gostei do desafio, que foi bem disputado.



A equipa militar portuguesa

ONDE SERÁ O TERCEIRO JOGO EM CASO DE EMPATE?

O sr. comandante Ponces de Carvalho, chefe da equipa militar, interrogado sobre a hipótese de se verificar, no próximo dia 8, a vitória de Portugal, por 1-0, o que deixaria as duas equipas empatadas em golos, disse-nos que o assunto ainda não havia sido estudado pelos dirigentes militares dos dois países. Pessoalmente, porém, gostaria que se realizasse um prolongamento. Mas a ideia de se optar por terreno neutro para novo jogo, por exemplo em Marrocos, não lhe desagrada.

«FRÉMIO ROBBIALAC» EM CICLISMO

63 corredores (46 profissionais e 17 amadores) inscritos na importante prova que amanhã principia em Loulé

Na vila de Loulé, desse gritante cartaz turístico nacional que é o Algarve dar-se-á amanhã a primeira pedalada do 6.º «Prémio Robbialac» em ciclismo.

Para além da sua enorme extensão (cerca de 3000 km) a corrida deste ano assume uma importância excepcional que merece ser devidamente assinalada.

Queremos referir-nos ao facto de a sua realização possibilitar o «ingresso» do Távira e do Sangalhos, dois dos nossos mais credenciados clubes da modalidade.

As hesitações destas colectividades após as recentes alterações ao regulamento federativo, que aliás não se compreendiam muito bem, acabaram finalmente por ser vencidas. E mais um serviço que o ciclismo fica a dever ao sr. Damasceno Covão, cuja intervenção pessoal junto dos dirigentes do Sangalhos e do Távira foi decisiva para a resolução do assunto.

Uma prova tracada com equilíbrio

O tracado da corrida parece-nos bastante equilibrado. Digno de realce o facto de não se ter procurado «arranjar» na escolha de percursos que propiciassem receitas. Isto equivale a dizer que a parte desportiva da prova estará assegurada.

O primeiro contrarrelógio, a disputar no terceiro dia da corrida, irá servir para os especialistas do género (no número dos quais se encontram alguns dos mais sérios candidatos ao triunfo final) assegurando, desde logo, uma posição vantajosa nas duas tiradas seguintes — Portalegre e Guarda — tanto os rodadores como os trepadores têm igualmente a sua oportunidade.

Quanto ao Prémio da Montanha, abrange realmente o que de mais difícil existe no País, excepção feita à escalada das Penhas da Saúde, que foi ignorada, decerto por não poder ser incluída numa tirada de percurso natural isto é sem neutralizações.

Indicar favorito é tarefa difícil em principio de época

Inscreveram-se 46 corredores profissionais e 17 amadores de 1.ª que o regulamento permite, e muito bem, correrem em conjunto, embora com classificações separadas. Sempre difícil, em qualquer circunstância, a indicação do favorito, ou favoritos, deste Prémio Robbialac tornase tarefa bastante ingrata, dado o facto de estarmos praticamente no principio da época.

O campeonato de Espanha (como o de Portugal) tem um fim aliciente

MADRID, 1 — (A.N.I.) — Desde 1928, ano em que começou o campeonato de futebol da liga espanhola, não há memória de uma final tão apaixonante como aquela que terá lugar no próximo domingo.

O Atlético de Madrid e o Real Madrid, os dois eternos rivais, defrontam depois de amanhã, respectivamente, o Espanhol em Barcelona, e o Majorca, em Madrid. O Atlético tem 42 pontos e o Real Madrid 41.

Apesar de ter menos um ponto, o Real Madrid tem mais probabilidades de ganhar o campeonato, pois, além de jogar em casa, enfrenta um Majorca em péssima forma e, também, porque um empate em pontos, com o Atlético, lhe dará o título por «goal-average».

O Atlético de Madrid vai ter, no Espanhol, um opositor que a ser derrotado poderá descer à II Divisão, pelo que vai, naturalmente, dar tudo por tudo. Deste choque de vontades não é fácil formular um prognóstico sobre o vencedor.

Assim, temos de nos limitar à indicação dos nomes conhecidos como voltistas: Mário Silva, João Roque, Peixoto Alves, Jorge Corvo, Leonel Miranda (a revelação de 1965, concludentemente confirmada mais tarde), Sérgio Páscoa, Francisco Valada e, talvez, Manuel Correia. A vitória deve sorrir a um destes, mas ninguém nos garante que outro menos credenciado possa chegar a Lisboa em vencedor.

Tudo dependerá, para além dos imponderáveis naturais, do grau de preparação em que cada um se encontre. E não é de crer que alguém se vá apresentar à partida de Loulé com por cento em forma. Sucede até que os especialistas costumam reservar-se para a Volta a Portugal, a «Rainha», que por sinal é lamentavelmente nem tem realização assegurada este ano.

No que respeita aos amadores maior é a incógnita, uma vez que qualquer dos jovens inscritos é a primeira vez que participa numa prova de tão grande envergadura. Parece-nos, no entanto, que são de seguir com interesse as provas de Manuel Jorge Correia, do F. C. Porto, e Américo Silva, do Benfica, que travaram excelente luta no «Nacional» de amadores de 2.ª recentemente disputado. E de referir que a equita eleonina inclui rapazes com bastante experiência, embora com largo período de paragem.

A lista dos concorrentes Profissionais

Sport Lisboa e Benfica: 1 — António Acurcio; 2 — Peixoto Alves; 3 — Francisco Valada; 4 — António Pedro Moreira; 5 — António Pisco; 7 — Manuel da Costa; 8 — Sousa Santos; 9 — Vítor Tenazinha; 10 — Perna Coelho.

Sporting Clube de Portugal: 38 — João Roque; 37 — Leonel Miranda; 32 — Manuel Correia; 31 — Albano Ferrer; 34 — João Rosa; 36 — Aníbal Patrício; 39 — Emílio Dionísio; 40 — Norberto Timóteo; 71 — Carlos Santos.

Futebol Clube do Porto: 15 — Joaquim Leão; 17 — Mário Silva; 13 — José Pacheco; 16 — Cosme de Oliveira; 18 — Joaquim Freitas; 12 — Alberto Carvalho; 20 — Manuel Castro; 11 — Sousa Cardoso; 14 — José Pinto.

Grupo Desportivo Cedemi: 41 — Carlos Carvalho; 47 — Mário Sá; 42 — José Azevedo; 46 — Mário Moreira; 48 — Venceslau Fernandes; 49 — Joaquim Coelho; 43 — Carlos Coelho.

Sangalhos: 53 — Joaquim Santiago; 52 — Amadeu Silva; 51 — António Ferreira; 54 — Augusto Cardoso; 55 — Joaquim Andrade.

Ginásio Clube de Távira: 61 —

Jorge Corvo; 62 — Sérgio Páscoa; 63 — Henrique Neto; 64 — José Madeira; 65 — João Palma; 66 — Indalecio de Jesus; 67 — Florival Martins.

Amadores

Sport Lisboa e Benfica: 72 — José Avelino; 73 — Pedro Bárbara; 74 — Manuel Luís; 75 — Daniel Vitorino; 76 — Américo Silva.

Sporting Clube de Portugal: 77 — Ramiro Lucio; 78 — Afonso Alexandre; 79 — António Francisco Ferreira; 80 — Armando Oliveira; 81 — José David Gomes; 82 — António Marta.

Futebol Clube do Porto: 83 — Alexandre Guerra; 84 — Manuel Jorge Correia.

Académico Futebol Clube: 85 — Joaquim da Costa.

Sangalhos: 86 — Herculano de Oliveira; 87 — António Mina Santos.

Ginásio Clube de Távira: 88 — António Pereira Graça.

Amanhã, 1.ª tirada Loulé-Távira

A primeira tirada do 6.º «Prémio Robbialac», a disputar amanhã no Algarve entre Loulé e Távira, tem a extensão de 193 quilómetros.

A partida dos corredores será dada às 13 horas na Avenida José da Costa Mealha, estando a chegada à pista do Ginásio de Távira prevista para às 18 e 4, no caso de a média mínima (38 km para os profissionais e 36 km para os amadores) ser cumprida.

O percurso é o seguinte: Loulé, Poço de Bolqueime, Algez, Silves, Portimão, Lagos, Portimão, Lagoa, Ancarantilha, Faro e Távira.

Actividades da F. N. A. T.

Leiria assistirá à final do 25.º campeonato nacional de ténis de mesa

As finais do 25.º campeonato nacional de ténis de mesa, prova individual, estão marcadas para o próximo sábado, às 20 e 30, e domingo, às 9 e 30, na sede do Ateneu Desportivo de Leiria. Ali se reunirão os vencedores de 13 campeonatos distritais, agrupados por zonas, como a seguir se indica:

1.ª zona — Armindo D. Sampaio, de Riba de Ave (Braga) e Manuel Freitas da Comp. dos Telefones (Porto).

2.ª zona — Renato M. Boto, da Caixa de Previdência (Aveiro), João J. Lobo, de Santa Maria (C. Branco), Jorge Nelas Oliveira, do Sindicato dos Caixeiros da F. Foz (Coimbra) e Carlos G. Pereira, da Caixa de Previdência (Viseu).

3.ª zona — Francisco Manso, da Fáb. Mat. Plásticos (Leiria), Camilo Gomes, da Carris de Ferro (Lisboa) e António Trindade, da Caixa de Previdência (Santarém).

4.ª zona — Mário Cruz Pereira, da C. P. Alvaro (Beja), António Mira Ferreira, do S. N. E. Escritório (Évora), José Pinheiro, da C. P. da Luz (Faro) e Américo Garrido, da Siderurgia Nacional (Setúbal).

No sábado disputar-se-ão os nove encontros que designarão os vencedores das zonas. No domingo de manhã o vencedor da 1.ª zona defronta o vencedor da 2.ª, apurando-se o vencedor da Divisão Norte; o triunfador da 3.ª zona mede forças com o da 4.ª e ficará conhecido o vencedor da Divisão Sul. E, finalmente, os vencedores das Divisões jogam o derradeiro encontro, que ditará o campeão, a suceder ao portuense Manuel Martins Pereira.

REGRESSOU A EQUIPA MILITAR

A equipa militar portuguesa, que ontem, à noite, jogou em Palma de Maiorca a 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória do Torneio Internacional de Futebol, defrontando a selecção de Espanha, chegou a Lisboa cerca das 12 horas, sendo aguardada no aeroporto da Portela de Sacavém por muitos dirigentes dos clubes e familiares.

O jogo de Palma de Maiorca

Continuação da página anterior

da-redes com um «bicanoço» oportuno que fez passar a bola junto da cabeça de Rui.

Além de Fusté, e melhor, suscitaram também apreço as exibições de Grosso, de Tonono, de Reina e de Muñoz. O famoso Ufarte mostrou-se discreto em relação aos companheiros, mas não ocultou a sua categoria. Dos dois defesas, o esquerdo acusou o caudal de habilidade que Simões alardeou.

O publico de Lisboa vera a demonstração da «nova vaga» do futebol espanhol e decerto poderá ajuizar da eficiência do jogo, visando um rendimento ofensivo, que não precisa de ser fundamentalmente técnico.

bola tão clássico como artístico. Um espectáculo. Lourenço foi batalhador. Enfrentou desassombradamente a luta que lhe impuseram os defensores contrários, não desanimando mesmo que as coisas lhe não saíssem de feição.

E Nóbrega foi um extremo diligente, mas menos eficiente do que lhe é possível.

A arbitragem teve a grande falha apontada na recusa do tento dos portugueses. Na marcação dos «divres», quando os portugueses eram os beneficiados, não atentou na distância a que os jogadores espanhóis se colocavam. Enfim, a arbitragem abaixo do nível do jogo que foi, repete-se, correcto. — F. S.

Os Campeonatos Nacionais Universitários

Os Campeonatos Nacionais Universitários, pela primeira vez realizados numa cidade não universitária, estão a decorrer com bastante interesse em Setúbal, onde, esta tarde, proporcionam mais algumas manifestações da actividade dos estudantes portugueses, como sejam o encontro Lisboa-Coimbra, em voleibol masculino, os desafios Coimbra-Moçambique e Angola-Porto, em basquetebol, e o jogo Porto-Lisboa, em voleibol feminino.

A propósito da realização destes campeonatos, o ministro da Educação Nacional dirigiu uma saudação aos universitários de aquém e de além-mar que tomam parte nas provas, acentuando: «Estudantes das seis Universidades do País, tanto da Metrópole como do Ultramar, reuniram-se em pugnas saudáveis, pondo à prova a sua destreza, a sua agilidade, a sua aptidão física, o seu espírito de luta, e acima de tudo o seu desportivismo, que certamente os norteará como lema superior».

Afirmando que acompanhou de perto os preparativos da bela jornada, o ministro dirige-se aos jovens desportistas dizendo-lhes que muito aprecia o seu esforço, admira a sua capacidade de dedicação a um ideal, como é o culto do desporto bem orientado, do verdadeiro desporto e como no encontro vê um símbolo viril da unidade lusitana.

FUTEBOL PARTICULAR

«Monte Carlo» venceu «Sanzala» (3-1)

No campo de jogos do C. I. F., disputou-se um encontro de futebol, entre as equipas do Café Monte Carlo e da «boite» Sanzala que a primeira ganhou por 3-1.

A equipa vencedora alinhou: Vítor; Horácio, Macedo, Monteiro e Chico; Raul e Marques (1); Pombo Russo, Rato e Simões (2).

Encerra-se hoje o 13.º Congresso Internacional da «Modeurop»

Nas instalações do Hotel «Estoril-Sol» efectuou-se, esta manhã, a assembleia geral do 13.º Congresso Internacional da «Modeurop».

Tratou-se da aprovação final das cores e dos modelos dos artefactos de couro para as próximas estações, concluindo-se assim as primeiras selecções concretizadas na jornada de ontem, com a participação de cerca de centena e meia de delegados de quinze países da Europa Ocidental.

Nesta reunião interveio, entre outros oradores, o sr. dr. Eduardo Godinho, presidente da delegação portuguesa.

Promoveu-se, depois, um almoço de confraternização no Guincho, a que se seguiu, durante a tarde, uma conferência de Imprensa.

O 13.º Congresso Internacional da «Modeurop» encerra-se com um banquete, no Estoril, a que preside o titular da pasta das Corporações e Previdência Social.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 17: O sexto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupal até à Lapa», do E. R. C.; 18: Noticiário; 8 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da Guarda Nacional Republicana; 9 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário noturno; 21: Música de piano; 21 e 5: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 4 actos «Werther»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: «Concerto n.º 8, em dó maior, K. 246»; 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção; 18: Recital, pela cantora Maria Luísa Gomes Santos, com a colaboração da pianista Fernanda Lusa; 18 e 24: Tema e variações, de Haendel; 18 e 30: Música coral sinfónica; 20: Noticiário; 20 e 15: «Quarteto, op. 96, em fá maior»; 20 e 40: Música de piano; 21: Coró Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: Melodias; 21 e 40: Canções portuguesas; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Música ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16 e 15: Lisboa à tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Cortaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Música da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vede: notícias portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Fecho.

4.º programa — 383,7 m — 182 kc/s — As 16 e 30: Rhythmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cortaz da América Latina; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vede: notícias do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

5.º programa — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: «3 vezes 5»; 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos famosos; 18 e 25: boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

perial Av. Guerre Junqueira 30-B (126860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (111319) * Vale, Av. Marquês de Tamar, 45-49 (113043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira R. lote 48 (388121)

BAIXA — Fernandes R. de S. José, 87 (26476) * Azevedo, Filho Pr. de D. Pedro IV, 3 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfca, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Moa Teixeira, R. Poço dos Negros, 15 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Labe R. de In-antaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiwa de Carvalho, 10 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 5-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, 83-B (68250)

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 5-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinto dos Balseiros de Baixa, Vila Paula Jorge (190595)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo lote 4 lota B (666971)

ESTEFANIA — Pancada Lda., Suc. R. Rebelo do Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (190480) * Dourado, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César R. das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda. Largo das Orlas, 33 (864643)

OLIVAIS — Higieniz, Rua B 4 lote 43 (388026) * S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (108841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103)

PRINCEPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26150)

REGO — Baptista, R. Francisco Tormes da Costa 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Freitas, R. Zótimio Pedrosa, 1-3 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382411) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Higieniz — R. D. Manuel I, 76 (Tel. 227327)

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) * Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) * Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) * Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Suíça — Cruzelro (Telef. 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170) * Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 — Ve-untários 538524

AGUA GÁS E ELETRICIDADE — Com-panhia das Águas, 361353 * Compa-nhias Reunidas 537021 * Gascido, 538821 * Gascido dom. feriados, 382069

POLÍCIA — G. N. K. — serviço de emer-gência 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária 735380 * Marí-timo 326456 * Internacional 362721 * Viação e Trânsito 42205 * C. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 365344 * En-fermagem permanente 766161 * En-fermagem de urgência 33738 * Hos-pital de S. José, 560131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro, oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531

TRANSPORTES — Aeroporto, 859029 * Caminhos de ferro (C. P.), 626029 * Caminhos de ferro Estoril, 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítimo da Rocha, 672445 * Estação Fluv

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Homens é Comigo — no Avis
O Mundo Maravilhoso dos Irmãos Grimm — no São Luiz e Alvalade
Aventura na Selva — no Condes
Artimanhas Femininas — no Mundial

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
12.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

MARIE CHANTAL CONTRA O DR. KHÁ
com Marie Laforet, Roger Hanin e Akim Tamirof

QUINZENA OBRAS-PRIMAS HOJE
(Adultos) As 18.30

LOLA MONTES
Próx. Quinzena: FICÇÃO CIENTIFICA

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 21.30 ESTRELA (Adultos)

ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

CONDES
Telef. 32 25 29
As 21.30 ESTRELA (M. 12 anos)

AVENTURA NA SELVA
com Liselotte Pulver e Nancy Holloway

AVIS
Telef. 4 71 63
As 21.45 (17 anos)
Jayme Mansfield e Freddy Quinn

na deliciosa e imprevisível comédia musical em eastmancolor
HOMENS... É COMICO!
Um espectáculo 100 % divertido!

As 18.30 (M. 6 anos)
«A PRIMEIRA MISSA»

GERRASSO
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

SLALOM
PORQUE VENS TÃO TARDE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Adão e Eva» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
TRINDADE — As 21.45: «A Barca sem Pescador» (12 anos).
VARIÉDADES — As 20 e 45 e às 23: «A ponte a pé» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 22: «Esopaida» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Massacre na Colina Negra» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O Trigo e o Jolo» (17 anos).
COLISEU — As 21.30: «As Bandeiras Verdes de Alá» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Há Festa na Aldeia» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Mercadores de Escravos» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Zona de violência» (17 anos).
PARIS — As 21: «A Guerra Secreta» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Quando ela era ele» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Idade Ingrata» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A Terra dos Faraós» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «As aventuras de Omar Khayyam» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Não me incomode» e «Tratamento de choque» (17 anos); «ACADEMIA» — As 21 e 15: «002 Operação Bikini» (17 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÔNIO À ITALIANA

estúdio
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 21.30 ESTRELA (M. 6 anos)

O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

ROMA
Telef. 72 77 78
As 15.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de êxito com a mais mordaz e divertida comédia dos últimos anos!

Na tela:
A MINHA SENHORA
Excepcional desempenho de SILVANA MANGANO e ALBERTO SORDI

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um serviço público prestado pelo cinema

COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
3.ª semana de encenantes

FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot

Um filme de temerárias aventuras que arrebatam o público
SCOPE, COL. (M. 12 anos)

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Em 2.ª SEMANA

ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida

c/ Michele Mercier e Robert Hossein

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia em tudo maravilhosa

JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara García e Blanca Sánchez
...Por fingir ser o que não era, evitou o roubo de uma fortuna...

LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 21.45 ESTRELA (M. 6 anos)

O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)

OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne, Dean Martin e Martha Hyer

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)

O PREÇO DO HOMEM A FEIÇA DA VIDA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
EM BUSCA DA VERDADE A PAIXÃO DE AFRODITE

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

A recepção das colecções completas continua a fazer-se diariamente

(Continuação da 1.ª página)

quais, como se sabe, proporcionarão a onze pessoas a estadia, em Londres, durante vinte dias no Clifton-Ford Hotel, um reputado estabelecimento hoteleiro de primeira categoria, situado no centro da cidade.

• No «Diário de Lisboa», das 15 às 20 horas

• No Café Londres, das 17 às 22 horas

O entusiasmo dos nossos leitores, mente, faz realçar o interesse que continua a ser um facto e, natural, o concurso «Convite Schweppes»



Vista de Londres, na parte sul. Novos edifícios, novas vias de acesso. Modernismo

REGULAMENTO

1. — O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial de Futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas diferentes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.
2. — Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.
3. — No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desajarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1\$00.
4. — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de público, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.
5. — Qualquer leitor pode concorrer com mais de uma colecção.
6. — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» nem da Sociedade Central de Cerveja — empresa engarrafadora dos refrigerantes Schweppes.
7. — Não estão incluídas nos prémios quaisquer despesas com a obtenção de passaportes ou outros documentos e licenças, deslocações em Inglaterra, extraordinários no hotel ou quaisquer outros encargos que não sejam expressamente indicados na lista dos prémios.

provoou. Os elogios e os incitamentos provam que o nosso esforço não resultou em vão e que, na realidade, merece suportar uma série considerável de encargos, para levar a bom termo uma realização inédita dedicada a um importante acontecimento desportivo internacional.

A PERGUNTA DE HOJE

«De 11 a 30 de Julho quantos jogos para o «Mundial» de futebol se efectuarão em Inglaterra?». A resposta já foi dada anteriormente, mas, para quem a não tivesse visto, lembramos o ditado que diz «Nem oito, nem oitenta...». Isso significa, como é óbvio, que nas três hipóteses apresentadas a virtude está no meio.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite
Schweppes
Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Pergunta

DE 11 A 30 DE JULHO QUANTOS JOGOS PARA O «MUNDIAL» DE FUTEBOL SE EFECTUARÃO EM INGLATERRA?

15

Oitenta

Trinta e dois

Oito

☐
☐
☐

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

PAGINA 19

Cinco ensaios de D. Pedro V descobertos nos arquivos ingleses

Na reunião da Academia Portuguesa de História, está tarde efectuada, apresentou uma valiosa comunicação o académico correspondente dr. Ruben Andresen Leirão.

O dr. Ruben Andresen Leirão comunicou á Academia a descoberta em Inglaterra, nos arquivos da família real, de cinco ensaios do rei D. Pedro V.

Esses ensaios que o académico e historiador vai publicar em breve versam, um sobre a Instrução Publica; outro sobre o regime de cereais; o terceiro sobre as eleições e maneira de as realizar; o quarto sobre politica externa portuguesa, sobretudo relativa á Inglaterra e á Espanha; e o ultimo sobre a Escola Modelo de Mafra que aquele soberano tinha muito a peito.

Os ensaios que se encontram manuscritos nos arquivos reais ingleses, revestem-se de excepcional valor para o conhecimento da personalidade de D. Pedro V e do seu pensamento politico.

Passou por Lisboa o ministro dos Estrangeiros do Uruguái

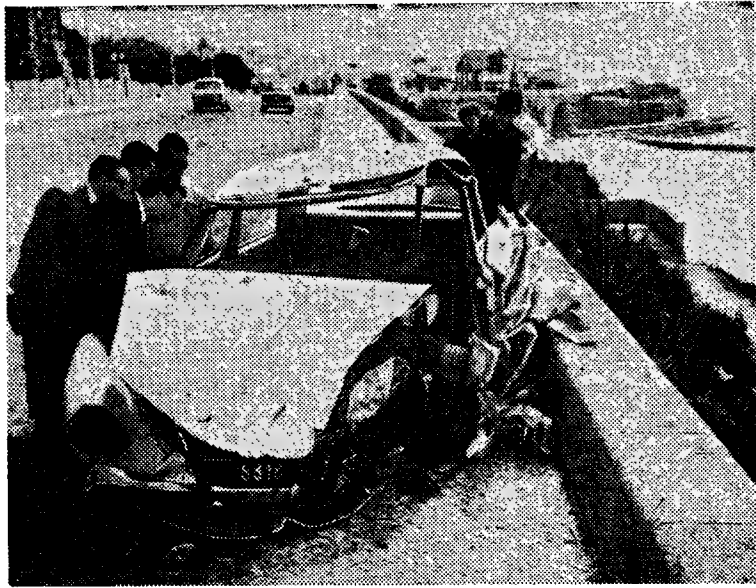
Em transito, passou esta tarde por Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros do Uruguái, dr. Luiz Vidal Zilio, que visitará Israel a convite do respectivo governo.

Apresentaram-lhe cumprimentos o embaixador do seu país e o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Emílio Patrício.

Constituiu-se uma sociedade para organizar congressos

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» a escritura de constituição de uma sociedade que adopta a denominação de Congrex — Sociedade Portuguesa de Organização de Congressos, Ld., com sede em Lisboa, na Rua de Rosa Araújo, 30, rés-do-chão.

O seu objectivo é a organização de congressos e quaisquer operações comerciais, industriais, financeiras, mobiliárias e imobiliárias que se relacionem directa ou indirectamente ao objecto acima ou a quaisquer outros similares ou conexos.



O estado em que ficou o automóvel em que viajava a artista francesa

Kátia Valere

(a artista que teve na Parede um acidente de viação)

está livre de perigo bem como os restantes três sinistrados

Encontram-se livres de perigo as três vítimas de um choque de automóveis ocorrido, ontem á noite, na estrada marginal, junto ao «Chalé das Pedras», no Parede.

Num dos carros, de matrícula francesa, seguia a cançonetista Kátia Valere, que ia estrear-se no Casino Estoril, o que já não pôde fazer, acompanhando-a o marido Leonel Chesseboeuf, director artistico, que guiava o veículo. A artista ensaiava, á tarde, no casino, depois viera á Lisboa, ao Hotel Embaixador, com o mesmo fim e o acidente deu-se no seu regresso ao Estoril.

Quando o veículo passava naquele lugar, que faz curva, deu-se uma violenta colisão entre aquele e um outro automóvel, vindo de Cascais e conduzido pelo sr. João Eduardo Ribeiro Cabral Tavares Terenas, de 42 anos, residente na Avenida Marquês de Tomar, 24, 3.º, em Lisboa. Parece, pelas primeiras investigações da P. V. T., que este se despiçou. Do choque resultou ficarem feridos os três, muito destruídos os veículos, ainda, bastante ferido o sr. Libertino José dos Santos, de 33 anos, morador no Estoril, que seguia numa bicicleta.

O sr. João Eduardo Terenas encontra-se internado no Hospital de S. José, mas o seu estado não inspira cuidados e o casal francês no Hospital da Cruz Vermelha, tendo sofrido ligeiros ferimentos superficiais. O ciclista reconheceu a casa, depois de ter sido tratado no Hospital de S. José.

Insista sempre em...

Schweppes

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro das Obras Públicas

Por motivo do décimo segundo aniversário da sua posse, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, recebe, amanhã, ás 12 horas, os cumprimentos do funcionalismo do seu Ministério.

As declarações de Wilson

(Continuação da 1.ª página)

taís como o desarmamento e a paz.

Wilson apelou para a unidade nacional a fim de enfrentar «os tremendos problemas» ainda perante a Grã-Bretanha.

Depois de sorrir e acenar a uma multidão de cerca de duas mil pessoas que o saudou quando regressou ao numero 10 de Downing Street, declarou: «Creio que temos perante nós um dever claro a cumprir na nossa associação — o governo britânico e o povo britânico — e que é o de resolvermos os problemas que ainda se erguem á nossa frente».

O primeiro-ministro disse: «A decisão do país de dar ao Governo um mandato tão claro será, segundo creio, boa para o Governo da Grã-Bretanha e boa para o futuro do país».

Disse, ainda, que a sua administração continuaria a tratar os problemas que se deparam á nação, dizendo ao povo os factos, e tomando as disposições que fossem necessárias, quaisquer que fossem — quer populares quer impopulares.

Wilson concluiu: «Esta clara vitória permite-nos falar com mais autoridade no exterior, em tudo o que estamos a tentar para obtermos um desarmamento internacional e uma paz internacional».

MENDEZ MONTENEGRO
— novo presidente da Guatemala?

GUATEMALA, 1 — (F. P.) — Julio César Mendez Montenegro, candidato á presidência da Republica, anunciou o «triunfo total» do seu partido (Partido Revolucionário Centrista) nas eleições gerais de 6 de Março. Já com 30 lugares dos 55 do novo Parlamento, considera assegurada a sua eleição á Presidência da Republica.

Trucidado

por uma automotora

BARREIRO, 1 — A meio da manhã de hoje, á entrada das agulhas da estação do Lavradio, foi trucidado pela automotora n.º 9120, que vinha de Sines para o Barreiro, um indivíduo de nome Jaime Sebastião Gonçalves, casado, de 46 anos, carpinteiro, natural de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém, e residente na Rua 15, n.º 13, na Baixa da Banheira.

Segundo apurámos, trabalhava numa pequena officina desta localidade e andava presentemente em tratamento hospitalar.

Por ordem do delegado do Procurador da Republica, que compareceu no local, os restos mortais foram removidos para a casa mortuária do cemitério do Lavradio.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Acção das Forças Armadas em Angola e na Guiné

LUANDA, 1 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, referente ao periodo de 22 a 28 de Março, dando conta que foram efectuadas várias operações e acções por forças terrestres, aéreas e navais. «Salientam-se as acções realizadas na orla da Mata Sanga e da mata Bala, e regiões do Vale de Lyege, Vale do Quifusse e Serra do Uije. A actividade dos bandidos foi reduzida caracterizando-se por reacções á acção das nossas forças designadamente no itinerário Balacende-Beira Baixa e regiões do Rio Quifusse e Serra Vamba tendo sofrido várias baixas. As nossas forças sofreram no periodo 1 feridos».

dou e se refugiou nas matas.

Numa acção conjunta realizada na área de Cubisseco, depois de vencida a ligeira resistência inimiga, foi destruído um acampamento ilegal, instalado em densa mata, abatido um bandido e capturados documentos importantes. Na região de Sarsalame (Sul) foram igualmente destruídos refúgios ilegais e causadas baixas ao inimigo. Na península de Gampara, no Biambe e em Queré foram igualmente destruídos acampamentos de bandidos com numerosas casas de mato, causadas baixas confirmadas, feitos prisioneiros e na ultima daquelas localidades recuperados seis elementos da população anteriormente raptados pelo inimigo. Nalguns itinerários foram detectados doze engenhos explosivos colocados pelo inimigo, que as nossas forças levantaram ou destruíram. Durante este periodo infligiram aos bandidos nove mortos confirmados além de outras baixas prováveis estimadas em numero elevado».

Na provincia da Guiné

BISSAU, 1 — (L.) — O boletim informativo das F. A. na Guiné, relativo ao periodo de 23 a 29 de Março, esclarece ser falsa a noticia de propaganda dos terroristas sobre o afundamento de um navio, apenas se registando, em 11 de Fevereiro, num rio do Norte da provincia, a flagelação, com alguns tiros, de um pequeno barco comercial por um grupo emboscado. Não houve quaisquer consequências e a embarcação continuou o seu serviço normal. Assinalam-se actividades de banditismo e repressão pelas forças armadas. «São de salientar as seguintes acções: Nas vias fluviais foram destruídas seis canoas utilizadas pelo inimigo em cambancas clandestinas. Um grupo de habitantes civis de Olossato (Oio), detectou e perseguiu um pequeno grupo inimigo que deban-

Tomou posse

o novo presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa

No Palácio dos Condes de Óbidos, sede da Cruz Vermelha Portuguesa, foi empossado esta tarde o novo Presidente Nacional da referida instituição, general da Força Aérea Carlos da Costa Macedo. Presidiu á tomada de posse o ministro da Defesa Nacional.

Na mesma sessão foi ainda empossado o novo secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, coronel João de Sousa Vairinho.

O general Costa Macedo e o coronel Sousa Vairinho sucedem nas suas funções respectivamente ao professor dr. Leonardo de Castro Freire e ao coronel Mateus Cabral.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado do norte e o céu estava geralmente pouco nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19,8; mínima: Penhas da Saúde, 0,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 13; Funchal, 17; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 5; Portalegre, 10; Porto, 9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,5; na água do mar, 14,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 17,6; mínima, 10,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19,5; mínima, 10,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



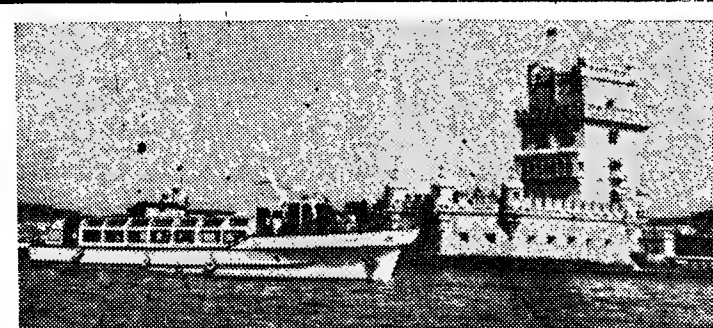
Céu pouco nublado, vento fraco do norte.

SOL A MANHA: Nascer ás 6 e 22 Ocaso ás 19 h.

FASES DA LUA

MARES

PREIA-MAR — Dia 1 — As 12 e 10 (3,4 m). Dia 2 — As 0 e 25 (3,8 m); 13 e 10 (3,7 m). Dia 3 — A 1 e 30 (4,1 m); 14 e 02 (4 m). **BAIXA-MAR** — Dia 1 — As 5 e 32 (1,3 m); 17 e 58 (1,4 m). Dia 2 — As 6 e 32 (1,1 m); 18 e 55 (1,1 m). Dia 3 — As 7 e 30 (0,8 m); 19 e 45 (0,9 m).



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS COM PARTIDAS AS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

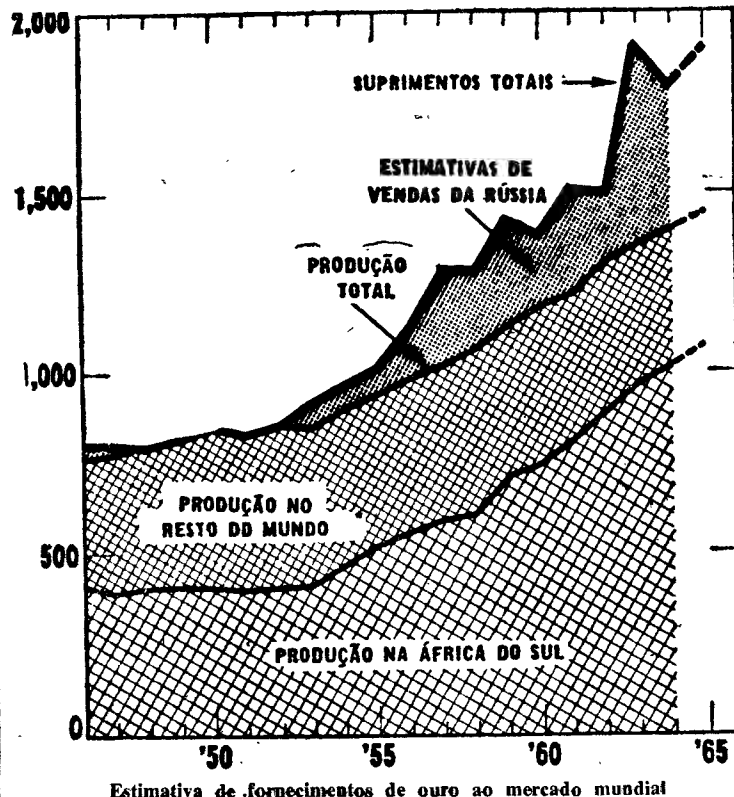
A execução do Plano Intercalar

Por se encontrarem em transe de reorganização os serviços do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, ou por outros motivos, são escassos ou pouco actualizados os elementos de informação de que se dispõe sobre a execução do Plano Intercalar de Fomento de 1965-1967. E' com as realizações previstas nesse programa que se conta, em grande parte, para manter o ritmo de crescimento da economia nacional enquanto não lhe asseguremos mais forte impulso o III Plano de Fomento — bem como para alimentar as actividades de numerosos sectores da produção que lutam com a tradicional estreiteza do mercado interno. E' nesta perspectiva que o relatório do Banco de Portugal, há pouco divulgado, traz a público um depoimento que se afigura digno de atenta ponderação.

Evoca-se, em primeiro lugar, que o próprio serviço oficial encarregado de acompanhar a execução do Plano reconheceu há tempo que os montantes dos financiamentos e dispêndios correspondentes à maioria das rubricas são substancialmente inferiores aos efectivamente realizados, dado que não tem sido possível controlar sistematicamente grande parte das fontes de financiamento. Corroborando essa verificação, assinala-se que os financiamentos referidos se limitaram a 2286 milhares de contos no período de Janeiro a Setembro de 1965, e os dispêndios efectivos a 2133 milhares de contos, embora os investimentos previstos para o conjunto do ano devessem somar, segundo as previsões, 11 412 milhares de contos. Consta-se, assim, que em três quartas partes do ano decorrido o financiamento executado havia sido apenas de um quinto da estimativa global anual.

Assinala também o relatório do Banco que, das contribuições financeiras previstas para 1965 nos capítulos de Autofinanciamento Privado, de Crédito Externo e de Fundos não Especificados, nos montantes de 2864, de 1736 e de 1214 milhares de contos (em cifras arredondadas) só foram identificadas para o período referido de Janeiro a Setembro as importâncias de, respectivamente, 192, 255 e 25 milhares de contos. Não estavam determinadas ou conhecidas, à data da elaboração do relatório, as participações de outros sectores, como os de Bancos e Entidades Particulares e de Empresas Seguradoras no financiamento dos investimentos incluídos no Plano.

Não devem tardar, decerto, mais completas informações nestas matérias. Por agora, as que o relatório do Banco de Portugal insere e comenta justificam consequentes interrogações.



Estimativa de fornecimentos de ouro ao mercado mundial

A produção mundial do ouro

A produção e circulação de ouro no mundo apresentam-se, no limiar de 1966, com três tendências definidas: a produção da África do Sul, que corresponde a cerca de três quartos da produção mundial, com exclusão do bloco comunista, está a declinar sensivelmente; a procura privada, para fins de entesouramento de particulares e outros, persiste com intensidade que se considera inquietante; e os governos ou bancos centrais de vários países continuam a converter quantidades substanciais de dólares em ouro.

Destes três factos resultam consequências imediatas ou perspectivas que justificam as preocupações de certas esferas. A procura mundial de ouro, em primeiro lugar, está cada vez mais longe de ser coberta pelos suprimentos sul-africanos. Em segundo lugar, regista a «carta mensal» última do «First National City Bank» que, nos primeiros nove meses de 1965, toda a produção de ouro — aumentada pelas vendas da Rússia que, em Agosto, foram reiniciadas após uma interrupção de quinze meses — foi absorvida para usos particulares e entesouramento. A julgar pelos dados incompletos referentes ao último trimestre, pequena parte desse ouro foi destinado

às reservas monetárias declaradas de governos e bancos centrais, mas, considerando-se todo o ano de 1965, o aumento foi um dos menores, se não o menor, em qualquer dos últimos dez anos. Em terceiro lugar, a conversão de dó-

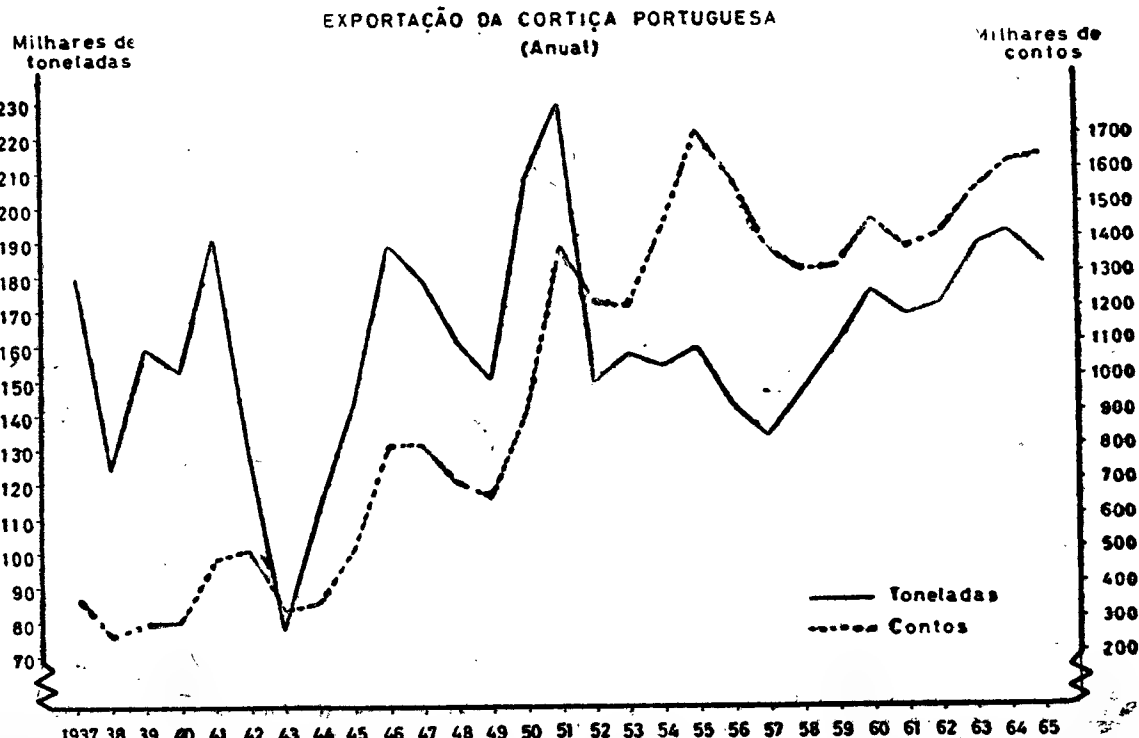
(Continua na página seguinte)

A evolução das exportações de cortiças portuguesas em 1965

Os resultados globais provisórios da exportação corticeira portuguesa no ano findo, segundo os elementos coligidos pela Junta Nacional da Cortiça, atestam que se alcançou um novo máximo no valor dos produtos exportados, apesar

da redução sensível que se verificou nas quantidades fornecidas aos mercados externos. A exportação total em 1965, com efeito, foi de 182 724 toneladas, contra 139 195

(Continua na página seguinte)



EXPORTAÇÃO DA CORTIÇA PORTUGUESA (Anual)

(Continua na página seguinte)

A MISSÃO DO CONTABILISTA NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO (I)

por ADOLF J. H. ENTHOVEN

Uma das dificuldades que se deparam aos países subdesenvolvidos é a falta de dados exactos sobre a economia e, uma vez obtidos, o saber utilizá-los da melhor maneira. Adolf Enthoven, que é não só um contabilista com larga experiência mas também um economista, estuda na exposição a seguir alguns métodos em que a contabilidade moderna pode contribuir para a solução das referidas dificuldades e apresenta, igualmente, algumas sugestões práticas a este propósito.

Todos os países têm necessidade de informações económicas exactas. E isto aplica-se tanto aos países em vias de desenvolvimento como aqueles que já ultrapassaram esta fase. Ora, uma vez que os dados contabilísticos, convenientemente estabelecidos, cobrem a totalidade da análise económica, esta necessidade de dados exactos faz-se sentir em todos os sectores da economia. Os balanços das sociedades servem cada uma das empresas, os agregados do conjunto dos bancos e as contas dos movimentos de fundos traduzem a estrutura monetária e financeira do país, e a contabilidade nacional serve para delinear a política económica global. Estes são os agregados que um governo considera quando tem de decidir uma política a seguir nos domínios fiscal ou monetário, ou, ainda, noutro qualquer sector económico externo ou interno. Estes diversos dados têm um denominador comum: o factor contabilístico. Portanto, a questão é saber como é que estes dados poderão, o mais exactamente possível, responder às exigências económicas.

Nos países em vias de desenvol-

vimento, as situações financeiras da agricultura, indústria e comércio apresentam, muitas vezes, lacunas. Na introdução de um trabalho intitulado «A Contabilidade profissional em 25 países», estudo muitíssimo interessante que foi publicado este ano pelo Instituto norte-americano de Contabilistas, salienta-se que «...em certos países, as normas expressas por via das profissões jurídicas ou liberais dão mais relevo aos objectivos a atingir do que às realizações». Na referida introdução, salienta-se, também, que a profissão de contabilista actualizado não pode existir no vazio, dependendo de um clima de actividade económica e financeira apropriada para suscitar a procura dos seus serviços. Se bem que seja certamente verdadeiro que uma profissão muito evoluída, competente e respeitada, deva estar em posição de corresponder às normas desejadas se o sistema económico atingiu a sua plena maturidade, o facto é que na maior parte dos países a situação económica caiu na estagnação ou está na fase de transição para o progresso económico. Numa quantidade destes países, a contabilidade terá tendência para ser ex-

(Continua na página seguinte)

Boletim mensal

do Banco de Fomento

O Banco de Fomento Nacional iniciou a divulgação mais larga de um boletim mensal de informações económicas e financeiras, especialmente relacionadas com as suas específicas actividades. Há anos que este categorizado organismo bancário tem vindo a publicar mensalmente um «boletim interno» através do qual se divulgam informações sobre a economia nacional e internacional.

Publicados 73 números, este boletim tem sido, até agora, distribuído apenas por algumas entidades exteriores ao Banco. Mas para procurar corresponder ao interesse crescente suscitado pela publicação, interesse que se tem manifestado quer pelas solicitações dirigidas ao

(Continua na página seguinte)

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES
E INDUSTRIAIS

ESTUDOS
PERITAGENS

departamentos
CORDURAS-TEXTÉIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 - Portugal
Telef. 735310 e 735481

VIDA ECONÓMICA

MISSÃO DO CONTABILISTA

(Continuação da página anterior)

tremamente rudimentar e, no entanto, é-lhes absolutamente necessária.

É necessária porque desempenha um duplo papel no desenvolvimento económico: em primeiro lugar, uma contabilidade eficaz é indispensável para se poder utilizar com conhecimento de causa o capital investido; em segundo lugar, as contas exactas e claras criam um clima de confiança favorável aos investimentos, encorajando, deste modo, não só a poupança mas a sua utilização apropriada. Estas duas funções são importantes para a planificação económica de um país e para a contabilidade nacional que serve de base aos programas desta planificação.

A contabilidade no sector público...

A importância de dados financeiros exactos para a preparação das contas nacionais é evidente; nos países muito evoluídos as boas normas da contabilidade têm um papel considerável quando se trata de evidenciar estes dados. É a ausência de tais dados financeiros fundamentais que faz da compilação dos elementos relativos à contabilidade nacional um dos problemas estatísticos mais difíceis que os países subdesenvolvidos têm de enfrentar. Eis porque a colaboração entre o economista e o contabilista deve ser, neste domínio, bastante estreita; em matéria de contabilidade nacional, a função do contabilista consiste não só em recolher as melhores informações das células económicas de base e a fixar a análise, classificação e descrição desta contabilidade mas, sobretudo, a considerar os dados financeiros de uma forma global no âmbito da economia, de preferência a uma forma isolada. Os contabilistas deverão cuidar por que as informações recolhidas sobre o estado dos stocks, a amortização e os bens de equipamento correspondam verdadeiramente às realidades da economia nacional.

A EXPORTAÇÃO DE CORTIÇAS

(Continuação da página anterior)

no ano anterior; mas o valor obtido subiu no ano transacto para 1639 milhares de contos, ao passo que em 1964 se tinha cifrado em 1635 milhares de contos. O resultado final favorável que se conseguiu em 1965 foi devido à valorização crescente das nossas cortiças manufacturadas que permitiu cobrir as diferenças para menos nas quantidades exportadas de cortiças em bruto ou apenas de reduzida preparação e nas de cortiça em obra.

De facto, em 1964, as 119 118 toneladas de cortiças em bruto ou preparadas que Portugal exportou trouxeram à nossa balança comercial o ingresso de 563 milhares de contos em divisas. Em 1965, para 111 703 toneladas de cortiças nas mesmas condições, a receita obtida foi de 553 milhares de contos. Em compensação, a venda de 74 007 toneladas de manufacturas de cortiça em 1964 representou-se no valor de 1071 milhares de contos. Mas a venda de 71 021 toneladas no ano findo, trouxe à economia nacional um ingresso de divisas computado em 1085 milhares de contos. A melhoria de valorização das cortiças portuguesas em obra foi considerável e demonstra o acerto, a oportunidade e a justa previsão económica do esforço que tem sido empenhado nos progressos da nossa industrialização corticeira.

Têm crescido sensivelmente, na quantidade, a proporção das manufacturas, não só na transformação por simples talha como no fabrico de granulados e aglomerados, relativamente ao conjunto das exportações corticeiras. Mas tem progredido, sobretudo, os valores respectivos, na sequência da evolução mundial dos preços de mercado para as matérias primas e para os produtos manufacturados. A economia corticeira portuguesa tem tido, assim, o seu contributo ficando a industrialização e tem mantido o lugar de relevo fundamental que há longo tempo lhe compete na defesa das balanças de comércio e pagamentos do País.

A planificação da economia de um país está, evidentemente, ligada à sua contabilidade nacional. Desta ocorrência, qualquer decisão que se tome emana de um processo que tem principalmente por base os dados recolhidos na própria origem das actividades pública e privada. Portanto, se qualquer informação financeira obtida no escalão industrial ou noutro sector é pouco precisa ou menos real, como acontece por vezes, o plano de desenvolvimento sectorial assente no referido erro corre o risco de estar falseado. É isto é tanto para lastimar se o sector em questão desempenha um lugar importante na economia do País.

Uma boa contabilidade de custos numa indústria é necessária não só para medir a eficiência desta ou daquela empresa, mas também para se poder comparar o rendimento das diferentes indústrias. A contabilidade de custos, comparando o custo de produção com o preço de venda, traz à luz a interacção dos diferentes factores de produção; pode, igualmente, ajudar a identificar as causas de desvios importantes entre células semelhantes, servindo de base às decisões que visam corrigir estes desvios. Para elaborar a política de importação de um país é essencial o conhecimento adequado dos custos e respectivos componentes. Em síntese, podemos afirmar que é impossível elaborar contas públicas exactas e uma planificação nacional eficiente sem aquilo que poderemos chamar uma contabilidade moderna esclarecida pela ciência económica.

...e no sector privado

A missão do contabilista no sector privado, se bem que se possa aceitar que seja relativamente limitada nos países em vias de desenvolvimento, é também importante, embora com menos relevo do que no sector público. Eis a razão porque tenho de salientar aquela missão.

Uma administração eficiente exige dados exactos e actualizados sobre o estado financeiro da empresa, os resultados da exploração, a situação dos stocks e a capacidade de produção, servindo estes dados de base para se tomarem decisões e a orientação futura. Por outro lado, os relatórios das sociedades nas informações que prestam aos meios financeiros desempenham um papel importante porque suscitam a confiança e o interesse dos investigadores, além de estimularem o desenvolvimento dos mercados de capitais. Não se poderá esperar a afluência de capitais internos ou externos, quer por empréstimo quer em participação, se os capitalistas não tiverem uma ideia precisa sobre a situação e as perspectivas da empresa. Ora, as entradas de fundos estrangeiros são amiúde as mais importantes; os países em vias de desenvolvimento dependem, em larga medida, destas entradas de fundos para a formação de capital, mas os investidores estrangeiros exigem o mesmo género de informações pertinentes, exactas e detalhadas a que estão habituados a obter nos seus próprios países.

É justamente nos países em vias de desenvolvimento que a formação de capital para fins produtivos tem necessidade de ser estimulada. Na maioria dos casos, a poupança dos particulares, e até a das empresas, é exportada ou consagrada a actividades não produtivas, de modo que é impossível o desenvolvimento de um mercado são e eficiente de capitais. Se bem que esta impossibilidade seja devida, em parte, às políticas monetária e fiscal do país, o que obriga, muitas vezes, as empresas a não respeitar as boas normas da contabilidade, numerosos países não possuem o mercado de capitais necessário para mobilizar aquela poupança, porque não existem precisamente os documentos financeiros de natureza a ganhar a confiança dos investidores.

Na ausência de capitais de especulação, as empresas dos países em vias de desenvolvimento são obrigadas a socorrer-se, em larga medida, dos empréstimos bancários, concedidos, muitas vezes, a taxas elevadas, ou do autofinanciamento. Acontece, por vezes, que não podem ser lançadas empresas novas devido à impossibilidade de acesso a este género de capitais. O Governo tem frequentemente de intervir para preencher esta lacuna, do que resulta a crescente ingerência do Estado nas empresas privadas, desencorajando, ainda mais, os inves-

tidores e empresários privados eventuais.

O contabilista nos países em vias de desenvolvimento pode, por conseguinte, contribuir muitíssimo para estimular a confiança no sector privado e mobilizar uma poupança que será, de outro modo, estéril. A adopção por todos os sectores de técnicas de contabilidade e de métodos de verificação realistas e economicamente são, bem como a cooperação com as instituições financeiras (Bancos, Bolsas de Valores, etc.) e os organismos semipúblicos, ajudarão bastante a realizar este objectivo. Os investimentos privados frutuozos serão novamente atraídos.

(1) — Com a devida vénia e dado o alto interesse do assunto, reproduzimos da revista «Finances and Development» (vol. II, 2:4-Dez. de 1965), órgão do Fundo Monetário e do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, este trabalho do dr. Adolf J. H. Enthoven, Natural da Holanda, o autor doutorou-se na Escola de Ciências Económicas do seu país e, mais tarde, efectuou trabalhos de pesquisa nos domínios da planificação económica e da contabilidade nacional no Instituto de Ciências Sociais. Antes de entrar para o departamento dos investimentos da Sociedade Financeira Internacional foi director para a Europa da sociedade Lybrand, Ross Bros. & Montgomery (Contabilistas-Audidores internacionais) e encarregado de curso da cadeira de financiamento das sociedades na Universidade de Toronto.

(Continua)

A produção do ouro

(Continuação da página anterior)

lares em ouro pelos governos e bancos centrais implica crescente redução na liquidez internacional.

Segundo a mesma fonte informativa norte-americana, a produção mundial de ouro em 1965 (exclusiva da Rússia, outros países da Europa Oriental, China Continental, etc.) elevou-se a cerca de 41 milhões de onças finas, ou seja, cerca de 1400 milhões de dólares. Foi de 3 % mais do que em 1964, que, por sua vez, foi de 4 % mais do que em 1963. A produção mundial foi cerca de 70 % mais elevada do que em 1953, antes que se iniciasse o aumento de produção do pós-guerra, e 14 % mais do que em 1940, quando a produção atingiu o máximo anterior, que se seguiu à onda mundial de desvalorização de moedas ocorrida em 1930.

Como nos anos anteriores, os ganhos resultaram de uma expansão maior na produção da África do Sul — aproximadamente de 5 %. Para o terceiro ano consecutivo, porém, o aumento na produção da África do Sul foi menor do que no anterior. Em 1964, o aumento foi de 6 %, e em 1963, de 8 %; o maior aumento verificado nos últimos anos — 14 % — foi registado em 1959. A julgar pela indústria de mineração, a produção anual, tendo em vista o preço actual do ouro, pode tornar-se estacionária por muitos anos para, em seguida, se reduzir, mesmo tomando em consideração a produção em potencial das minas que se estão desenvolvendo agora.

Mais uma vez, a União Soviética contribuiu para o aumento substancial dos suprimentos mun-

diais, vendendo ouro na Europa Oriental para liquidar o respectivo «déficit», agravado pelas colheitas desfavoráveis e pela necessidade de importar trigo do Canadá e de alguns outros países. Durante os últimos cinco meses de 1965, as vendas de ouro pela Rússia situaram-se entre 350 e 500 milhões. Em 1964, foram estimadas em 330 milhões pelo Fundo Monetário Internacional e em 450 milhões pelo «Bank For International Settlements». Ante esses níveis, as vendas da Rússia afiguram-se-lhe consideravelmente mais abundantes do que a produção actual de ouro, trazendo assim um factor de transformação considerável às perspectivas do mercado internacional do metal precioso.

Boletim mensal do Banco de Fomento

(Continuação da página anterior)

Banco quer pela utilização e ampla divulgação de informações nela contidas, julgou-se que seria oportuno e vantajoso alargar a sua difusão. Por isso, embora mantendo a estrutura habitual, foi resolvido alterar-lhe a designação, passando a chamar-se «Boletim Mensal», e, simultaneamente, melhorar a sua apresentação.

É intuito afirmado dos serviços do Banco esforçar-se por que a publicação continue a merecer o acolhimento que lhe tem sido dispensado e possa constituir para os seus novos leitores fonte proveitosa de informação.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Durante o mês de Abril que hoje começa podem pagar-se as seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Liquidação provisória. A prestação única que não tiver sido cobrada ou paga com juros de mora de 1,45 por cento, até ao dia 31 de Março findo, relaxou hoje — 1 de Abril — e só será cobrada com juros, selos e custas.

Igualmente, se a primeira prestação não tiver sido paga até àquela data, com os indicados juros de mora de 1,45 por cento, toda a dívida, isto é as duas prestações, passará a ser cobrada coercivamente a partir de hoje.

Entretanto, esta dívida ao Estado pode ainda ser paga até ao dia 9 de Abril, com juros de mora de 1,45 por cento e uma taxa de 3 por cento (nunca inferior a 5\$00 nem superior a 5000\$00).

Contribuição Industrial (grupo C) — Está a pagamento á boca do cofre, isto é sem juros de mora, a única ou primeira prestação dos conhecimentos divididos obrigatoriamente em três.

Contribuição Predial (Liquidação provisória) — Se a prestação única não tiver sido paga até 31 de Março com juros de mora de 1,45 por cento, relaxou hoje, 1 de Abril, só podendo ser liquidada com selos e custas.

A primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro, com juros de mora de 2,26 por cento.

Quanto às colectas divididas em quatro prestações, a primeira pode ser paga com os juros de mora atrás indicados, independentemente da segunda que se venceu no dia 1 de Abril.

Sem juros de mora, isto é, á boca do cofre, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em quatro.

Imposto de Capitais (Secção A) — Sem juros de mora a prestação única que representa o lançamento deste imposto respeitante ao ano de 1965.

Imposto de Capitais (Secção B) — Durante o corrente mês de Abril deverá ser entregue nos cofres da Fazenda Nacional o imposto descontado nos lucros pagos ou creditados aos sócios das sociedades comerciais, cujas contas de gerência tenham sido aprovadas em Março ontem findo.

Imposto Profissional — Desconto mensal — Como de costume, de-

verá ser entregue durante o mês de Abril, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Março último.

Imposto Sucessório — Anuidades — As anuidades vincendas que estiveram á cobrança em Janeiro e que não foram pagas durante o mês de Março com juros de mora de 1,45 por cento relaxaram em 1 de Abril e só poderão ser pagas com custas e selos.

Taxa Militar — Durante o mês de Abril corrente deverá ser paga a anuidade do ano de 1966 que decorre, de 60\$00, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública.

Porém, os recenseados em Lisboa e Porto só poderão efectuar tal pagamento na tesouraria do Bairro Fiscal correspondente à freguesia recenseadora, se a pretenderem liquidar nestas duas cidades.

IMPOSTOS CAMARARIOS — Durante o mês de Abril está a pagamento:

Imposto de Comércio e Indústria — Sem juros de mora a primeira prestação deste imposto municipal.

Obrigações do contribuinte

Verbete estatístico — Todas as sociedades existentes no continente e ilhas adjacentes em 31 de Dezembro de 1965, são obrigadas a enviar ao Instituto Nacional de Estatística o verbete de sociedade devidamente preenchido até ao dia 15 de Abril corrente.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita podem, porém, completar até 30 de Junho o preenchimento dos verbetes entregues naquele prazo, remetendo ao Instituto as informações que nelas tenham deixado de mencionar.

Contribuição Industrial (Grupo A) — Declarações — As pessoas singulares ou colectivas tributadas neste grupo deverão entregar as declarações modelo 2, em triplicado, acompanhadas dos indispensáveis elementos de contabilidade, referidos no artigo 46.º do Código.

A declaração será assinada pelo contribuinte ou seu representante legal e pelo técnico de contas responsável, os quais rubricarão todos os documentos anexos que se consideram como fazendo parte integrante da mesma.

A entrega destas declarações será feita na repartição de finanças do concelho ou bairro onde o contribuinte tiver a sua sede, durante o mês de Abril corrente, salvo se possuírem instalações comerciais ou industriais ou representações permanentes fora do território do

continente ou ilhas adjacentes, caso em que a entrega será feita no mês de Julho.

Escusado será salientar que as declarações deverão ser preenchidas com a maior clareza possível e que os documentos anexos deverão ser bem explicitos e conter todos os elementos determinados na Lei, a fim de permitir uma fácil e correcta determinação da colecta, tornando, implicitamente, menos incómoda a vida do contribuinte e do funcionário liquidador.

Contribuição Industrial (Grupo B) — Declarações — Também as pessoas singulares ou colectivas, abrangidas por este grupo tributário, deverão apresentar, até ao dia 15 do corrente mês de Abril, a declaração modelo 3, em duplicado, na repartição de finanças onde tenham a sua sede ou estabelecimento estável.

No caso de existirem filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação permanente ou instalações comerciais ou industriais em concelhos ou bairros diferentes dos do estabelecimento principal ou sede, apresentar-se-á idêntica declaração, em triplicado, na repartição de finanças da área daquelas dependências, mas abrangendo unicamente as actividades ali exercidas.

As declarações, desde que exista contabilidade regular, serão acompanhadas da cópia do balanço e do desenvolvimento da conta de ganhos e perdas e ainda da nota discriminativa modelo 4, se forem exercidas actividades de ramos diferentes em estabelecimentos separados.

Todos estes elementos serão assinados por quem for responsável pela sua organização.

Como atrás acentuámos, é de toda a conveniência que tanto a declaração como os elementos de contabilidade sejam correctos e judiciosamente preenchidos, a fim de que não surjam problemas que se traduzem em perdas de tempo e incómodos para todos.

Imposto Profissional (Conta Própria) — Matéria tributável de 1965 — De 1 a 15 de Abril que hoje se inicia decorre, em todo o País, o prazo para os contribuintes deste grupo reclamarem da fixação efectuada pelas comissões concelhias, para as superiores comissões distritais.

Esta reclamação, como se sabe, é administrativa e a impugnação contenciosa só é de admitir no caso de preterição de formalidades legais por parte das referidas comissões concelhias de fixação.

«IRÈNE INVESTIGA»

por FRED KARROTY

RESUMO — Irène Chavenay suspeita que Sabine Fairolles, uma bela enfermeira que lhe trata do filho, Pierre Chavenay, procura a todo o custo levar o rapaz ao casamento. Entretanto vem a saber que o último doente tratado por Sabine morreu e deixou à enfermeira toda a fortuna. Sabine fora calorosamente recomendada pelo dr. Sénart, médico assistente da família Perrier. Fernand Perrier faz a corte a Irène e certa tarde beija-a sem esta contar. No decurso de uma visita à clínica onde morreu Raoul, Irène é informada de que Sabine esteve casada com o dr. Sénart e mantém boas relações com o médico.

17 — Irène não está descontente. O seu inquérito começa a produzir resultados palpáveis. Sabine é portanto a ex-mulher do dr. Sénart, pormenor que a enfermeira lhe escondeu cuidadosamente. Mas por que razão o dr. Sénart, quando interrogado a propósito de Sabine, lhe escondeu também esse facto? Está com certeza a fazer um jogo combinado. São cumpridos! Sénart introduziu Sabine em casa dos Perrier sem dizer que ela era a sua ex-mulher, e Sabine conseguiu dar volta ao miolo do pobre velho, cujo espírito já não estava muito são. «Pergunto a mim própria como puderam fazê-lo desaparecer logo de seguida», interroga-se Irène, que entretanto voltou para casa. Pela janela vê o vestido azul de Sabine afastar-se. A enfermeira, que até aqui não quisera gozar nenhuma folga, preveniu Irène na véspera de que viria uma colega substituí-la. Pierre continua a ignorar toda a história. «Como ele a ama», diz, Irène. «O despertar será penoso...»



19 — Conduz o automóvel ao longo do Sena quase sem dar por isso, para parar junto do «Quai des Orfèvres», sede da polícia de Paris. Vai ter com o irmão, que trabalha no terceiro andar. Jean Pérard fica espantado: «Olha quem! Bom já acabaste o inquérito? Parabéns... És demasiado modesta, Irène... Anda, diz depressa o que sabes. Quem é o culpado?» Mas as brincadeiras do irmão não fazem a mínima molha a Irène. A mãe de Pierre está mergulhada nas suas reflexões, a que tenta em vão dar uma certa ordem. Participa a Jean o resultado de todas as diligências. Fala durante muito tempo, explica tudo em pormenor e, coisa surpreendente, o irmão deixa o seu tom desdenhoso. Está agora a tomar notas. Quando Irène acaba a narrativa, o comissário olha-a com um sorriso e diz: «Bom trabalho, Irène. Só falta a conclusão. Dá-me quatro dias... Há uns pequenos pormenores a verificar». «Como assim?», exclama Irène. «Julgava que tudo estivesse claro!»



20 — Os quatro dias pedidos pelo irmão parecem intermináveis. Sabine retomou o seu lugar junto de Pierre e este voltou a estar bem disposto. Na manhã do quinto dia — finalmente! — Jean Pérard telefona: «Es capaz de vir aqui à Judicária? Sim, dentro de uma hora. Tenho novidades. Vê se consegues trazer a enfermeira. Pierre está melhor, pode aguentar uma tarde sozinho! Pronto, combinado. Espero-te para o último acto da farsa.» Sabine não põe qualquer objecção quando Irène lhe conta a ideia do comissário. Parece subitamente muito cansada. Despediu-se de Pierre como se fosse fazer uma longa viagem. Pelo menos Irène tem essa impressão... Já no gabinete do comissário, a enfermeira não consegue dissimular o seu nervosismo. Mas Jean Pérard, que recebeu afavelmente as duas mulheres, assume de repente um aspecto grave. Folheia alguns papéis, nos quais é fácil distinguir, em letras grandes, a expressão «Mandato de captura». O comissário debruça-se na secretária e olha firmemente para Sabine: «Quer dizer-me, minha senhora, tudo o que sabe da doença e das circunstâncias da morte do seu cliente Raoul Perrier?»

(Continua)

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF-SPORTING

Prevedendo grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-SPORTING, a C. P. estabelecerá no próximo domingo, 3 de Abril, além das carreiras regulares já existentes entre Lisboa (T. do Paço) e Barreiro (12.20, 13.40 e 14.40 horas), carreiras extraordinárias se a afluência do público assim o justificar.

No regresso, além das carreiras regulares existentes (18.20 e 19.30 horas) estabelecer-se-ão igualmente carreiras extraordinárias se a afluência do público o justificar. No próprio interesse dos srs. passageiros e para se poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização das carreiras à partida de Lisboa (T. do Paço) com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração do público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALCARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/4, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/4, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

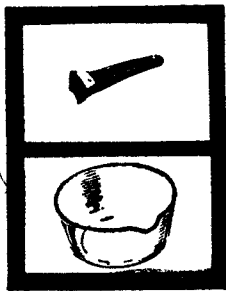
caçarola maravilha



preço

99,00

PYREX
SEDLEX-FRANCE



cabo aplicável
capacidade 1,5

a transparência do vidro facilita o cozinhar

«SCIACY»

FABRICA AS MELHORES
MAQUINAS DE SOLDAR

— POR PONTOS
— POR ROLETOS
— P. 252 —

A máquina
«FAZ TUDO»

SORVAL

RUA ARTELHARIA UM, 104 — D/1
TEL. 651229/20 — LISBOA, 1
RUA SANTOS POUÇADA, 98
TEL. 56921 — PORTO

FRIGORÍFICOS

DESDE
2.100\$00

INDESIT — BOSCH — KELVINATOR
IGNIS — FIDES — NORGE — Etc.

Só MARCAS DE GRANDE CLASSE

5 ANOS
DE
GARANTIA

Antes de comprar
visite o

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139-143 — LISBOA
Telefones 68 68 16 — 68 79 28

Automobilismo

MAIS INTERESSE NOS GRANDES PRÉMIOS COM A «ESTREIA» DA NOVA FÓRMULA 1

LONDRES. — As corridas de automóveis dos Grandes Prémios estão a passar por uma actualização e revisão importantes.

Em todo o mundo, as plataformas de ensaios de motores secretos trabalham intensamente na preparação de uma série de campeonatos

da nova fórmula, na qual os motores aparecem com duas vezes mais de potência.

Apesar do pessimismo inicial com que se recebeu a decisão de aumen-

tar a capacidade do motor da Fórmula 1, de 1,5 para 3 litros, a mudança provocou um enorme interesse no desporto automóvel e nenhum técnico é actualmente capaz de prever qual seja o futuro campeão da F. 1.

A primeira das nove corridas apenas se efectua no mês de Maio (Grande Prémio de Mônaco), mas muitos projectos de novos motivos se encontram já bastante adiantados, prevendo-se forte concorrência das marcas especializadas.

A Federação Internacional do Automobilismo (F. I. A.), órgão soberano no domínio do desporto mundial automóvel, faz alterações periódicas nos regulamentos dos Grandes Prémios, a fim de os manter actualizados e de promover novo interesse pelas corridas, tanto por razões de segurança como para evitar que o desporto fique no monopólio de um país ou de uma só marca. Em anos recentes, as corridas têm aumentado de nível como um espectáculo que se destina a atrair os espectadores.

Sobre o alarme que a actual modificação provocou nos organizadores, lembra-se que protestos semelhantes, a propósito de alterações na Fórmula 1, se lançaram em 1960-61, quando a capacidade autorizada dos motores foi reduzida de 2,5 para 1,5 litros. Nessa altura, os pilotos alegaram que os carros pequenos seriam perigosos. Os organizadores alegaram que diminuiria o interesse pelas corridas, mas todos esses protestos se desvaneceram.

Dois factores pesaram muito para a introdução das alterações recen-

Estacionamento para turistas

A municipalidade de Limoges teve uma iniciativa que deve satisfazer imenso os turistas. Desde 14 de Julho a 15 de Setembro, os turistas terão ali a sua disposição parques de estacionamento privados e destinados apenas aos veículos com matrícula estrangeira. A duração de estacionamento é de quatro horas.

Aqui está um exemplo a seguir.

Visão aérea de parte de um parque de estacionamento em Hanover, junto à F. I. H., com 950 000 metros quadrados e lugar para 44 000 automóveis

Certos

nas «24 Horas de Mans»

Os organizadores das «24 Horas de Mans» convidaram já 56 concorrentes através das seguintes marcas: 14 em Ford, 14 em Ferrari (cinco sendo Ferrari Dino), 6 Porsche, 4 Alfa Romeo, 3 Matra, 2 B. R. M., 5 Alpine, 2 Austin Aale, 3 C. D., 1 A. S. A., 1 Marcos, 1 Chaparral, 2 Bizzarrini.

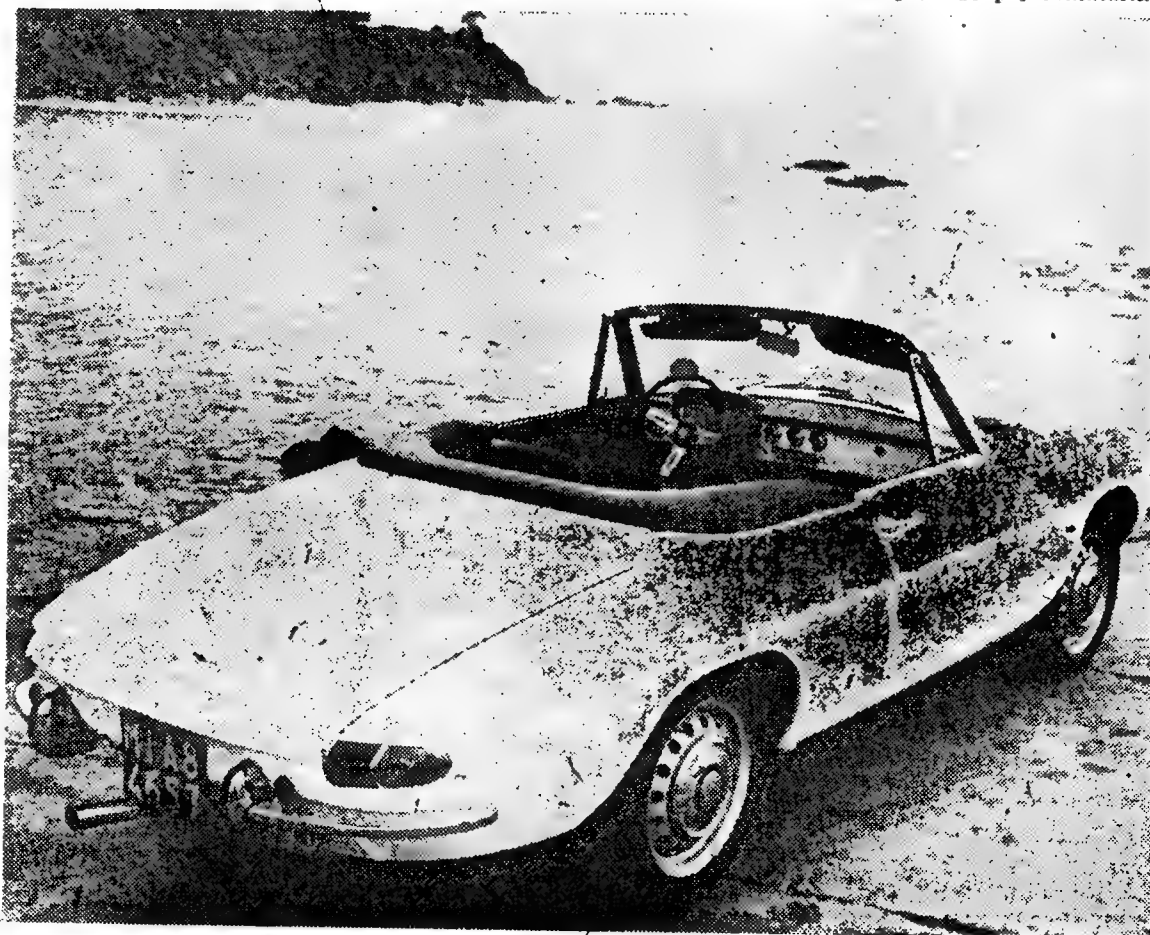
Como se verifica, há 14 Ferrari e 14 Ford, prevendo-se renhida luta entre as firmas italiana e americana.

Entre as principais equipas participantes, destacam-se: Ken Miles, Lloyd Ruby, Bob Gros, Joachim Bonnier, Phil Hill, Pierre Coplet, Fraissinet, J. Rindt, Herbert Muller, Willy Mairesse, Leland, Guy Ligier, Henri Gredon, J. Stewart, J. Leary e Graham Hill.

Polícia «anónima»

A polícia especial de estrada belga, que possui 300 motocicletas em serviço permanente pelas estradas e cidades do país, foi dotada com 41 veículos «anónimos» e extremamente velozes.

Não são reconhecidos por serem iguais aos de um vulgar automobilista, tal como está a fazer a P. V. T. com os seus carros equipados com radar.

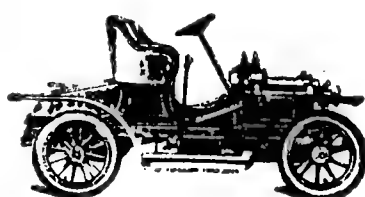


Os êxitos alcançados pela «N. S. U.» no automobilismo e no m

Neckarsulm, pequena cidade do sul da Alemanha, a meia centena de quilómetros de Estugarda, está intimamente ligada à indústria automóvel e motociclista, pois ali se ergue, há 86 anos, a fábrica «N. S. U.», a mais antiga fábrica de motos do Mundo, que recentemente produziu o primeiro automóvel com motor de êmbolo rotativo.

Estabelecendo-se em Neckarsulm, em 1880, com uma oficina de máquinas de costura, Christian Schmidt fundou, seis anos mais tarde, a «Fábrica de Bicicletas Neckarsulm, S. A.», que mais não foi do que o ponto de partida para a produção de veículos de duas e quatro rodas. E o êxito dessas máquinas foi tal, que, até hoje, fabricaram-se em Neckarsulm mais de 2 milhões de bicicletas.

Em 1888 a fábrica tomou o primeiro contacto com o automóvel, quando foram produzidos os primeiros «chassis» equipados com motor «Daimler», criando-se em 1892 a marca «N. S. U.», utilizando três letras do nome da cidade onde



O primeiro N. S. U., fabricado em 1907

Christian Schmidt fundara a progressiva unidade industrial.

Não tardaram a surgir as primeiras motos daquela marca, que dentro em pouco seria famosa no Mundo inteiro. Com uma produção de 100 máquinas no primeiro ano, a «N. S. U.» passou a ser a mais importante fábrica de motos, sendo os seus modelos tomados como exemplo.

Depois da bicicleta e da moto, veio o automóvel. Em 1906 produziu-se em Neckarsulm o primeiro veículo de quatro rodas, designado por «Original Neckarsulm Motorwagen», que mereceu as mais elogiosas referências dos críticos e dos apreciadores. No ano seguinte, a «N. S. U.» dava início, sob os melhores auspícios, à produção automóvel.

O êxito alcançado pelos carros «N. S. U.» teve um digno coroamento em 1909, quando três pequenos automóveis daquela marca terminaram sem avarias uma corrida que ficou célebre no historial do automobilismo desportivo, a «Taça Príncipe Henrique», onde se previa que só tivessem possibilidade de êxito os carros grandes e potentes. Nos Estados Unidos, o piloto Lingenfelter, com uma máquina produzida em Neckarsulm, alcançando os 121 km/h, estabeleceu o «record» mundial motociclista.

Em 1911, a «N. S. U.» tinha ao êxito: 20 000 bicicletas, 3000 motogados. A produção alcançava já cifras bastante apreciáveis para a época: 20 000 bicicletas, 3000 motos e 450 automóveis. Um trio dos 5/15 H. P. teve um tão magnífico comportamento no circuito de Avus, em 1923, que os carros foram considerados os verdadeiros heróis dessa corrida, em que alcançaram uma média superior a 120 quilómetros horários.

No Grande Prémio da Alemanha, em 1926, a «N. S. U.» colheu novos louros, devido à façanha de Klobbe, que, com um carro de 1,5 litros e 6 cilindros, atingiu a média de 125

O SALÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

O Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul, aguarda resposta ao pedido que fez ao Bureau Permanente Internacional dos Construtores de Automóveis, em Paris, a fim de inscrever um Salão Automóvel de Lisboa no programa mundial. É intenção do Grémio efectuar o Salão na segunda quinzena de Abril de 1967.

Vem a propósito recordar que Portugal já efectuou, em tempos, 13 salões automóveis, no Palácio de Cristal do Porto, e um em Lisboa. Aqueles primeiros obtiveram enorme êxito.

n/h, enqua
n potente
em de 134 k
primeiro lu
assificando-s
«N. S. U.
s.
Em 1929 fo
montagem
e em 1934
roduziu na f
odelos exp
u». Dois an
quick» conq
uicais, por
da época.
Depois da
des em
am sucessiv
pistas de c
em Herz, p
a, bateu o
locidade, o
nos seguinte
nela marca
atos mundia
ões, nas cat
0 c. c., pert
dos os «rec
ntas, Herz,
magrou-se
eis rápido d
em 1957 em
do «Prinze
uma nova l
15. Hoje, p
os cinco
10 000 «Prin
port Prinz
a apresenta
onal interes
esporto aut
Os últimos
Neckarsulm
«N. S. U. Pr
roduzido em
bricando-se,
estes model
Prinze 1000
que as com
tre as quais
na Volta a
in autêntic
eros termina
n deles era
100.
E para fech
sobre a «N. S.
a sensacional
ados de 19
er, o primei
velocitário
tivo.

TRIUM
— CA

O modelo
«Lynch gant
d anos, cria
Magazine. O
oradão, fol
ing Moss, La
de Giovanni
vita italiana
Bod, da rev
ad Tracks;
rutor do «Sp
ci Jan Nor
mtilismo da
da Estados
Jornalista de
«Douglas Bl
azines».

Uma placa

s alonçados pea «N. S. U.» ismo (no motociclismo

cidade do n/h, enquanto Caracciola, com a centena e potente 8 cilindros, não foi a arda, está em de 134 km/h. Kloble alcançou a indústria au primeiro lugar da sua categoria, pois am se classificando-se ainda mais três car- ca «N. S. U.» nos lugares imedia- de motos Em 1929 foi introduzida a linha de montagem na produção de mo- e em 1934 o professor Porsche produziu na fábrica «N. S. U.» três modelos experimentais «Volkswa-». Dois anos depois, a «N. S. U.» «Volk» conquistou os mercados mundiais, por ser a moto mais ba- da época.

Depois da guerra, as motos pro- dadas em Neckarsulm colecionam sucessivos triunfos em todas as pistas de corrida. Em 1951, Wil- em Herz, pilotando uma «N. S. U.», bateu o «reco» absoluto de sociedade, com 290 km/h. Nos seguintes, as máquinas da- tela marca conquistaram campeo- atos mundiais e campeonatos ale- as, nas categorias de 125, 250 e 0 c. c., pertencendo-lhes, em 1956, dos os «reco» sobre distâncias artas. Herz, atingindo 339 km/h, sagrou-se como o motociclista as rápido do Mundo.

Em 1957 «nasceu» o famoso mo- do «Prinz», construído em série uma nova fábrica, a partir de 1958. Hoje, percorrem as estradas a cinco continentes mais de 0000 «Prinz». Por sua vez, o port Prinz, que logo a seguir a apresentado, despertou excep- onal interesse entre os adeptos do sporto automóvel.

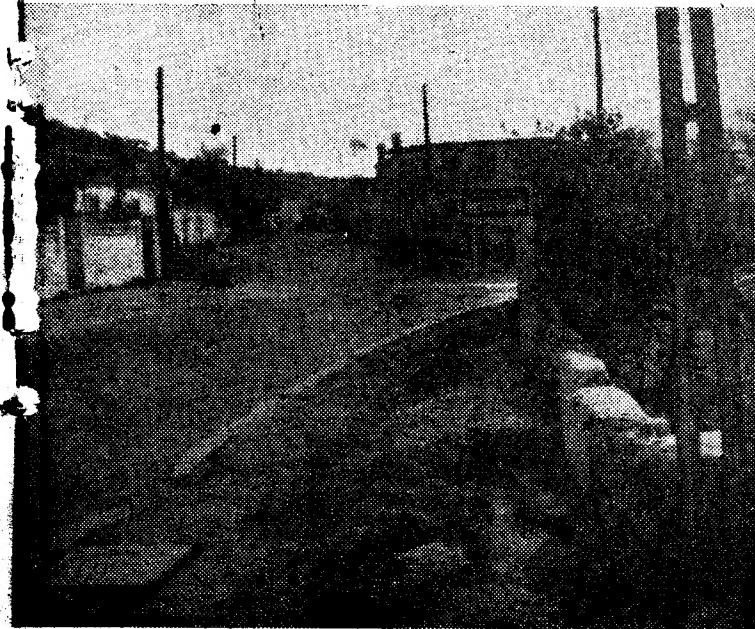
Os últimos sucessos da fábrica Neckarsulm são de fresca data. «N. S. U. Prinz 4» começou a ser oduzido em Setembro de 1961, ricando-se, em dois anos, 150 000 estes modelos. Seguiu-se o «N. S. U. Prinz 1000», que se impôs em as as competições desportivas, are as quais se poderá citar a ul- na Volta a Portugal, de que foi a autêntico herói, pois só dois eros terminaram a dura prova e a deles era um «N. S. U. Prinz 1000».

El para fecho desta breve síntese ore a «N. S. U.», deverá referir-se a sensacional apresentação, em eados de 1964, do «N. S. U. Spi-», o primeiro automóvel com o olucionário motor de êmbolo ro- tivo.

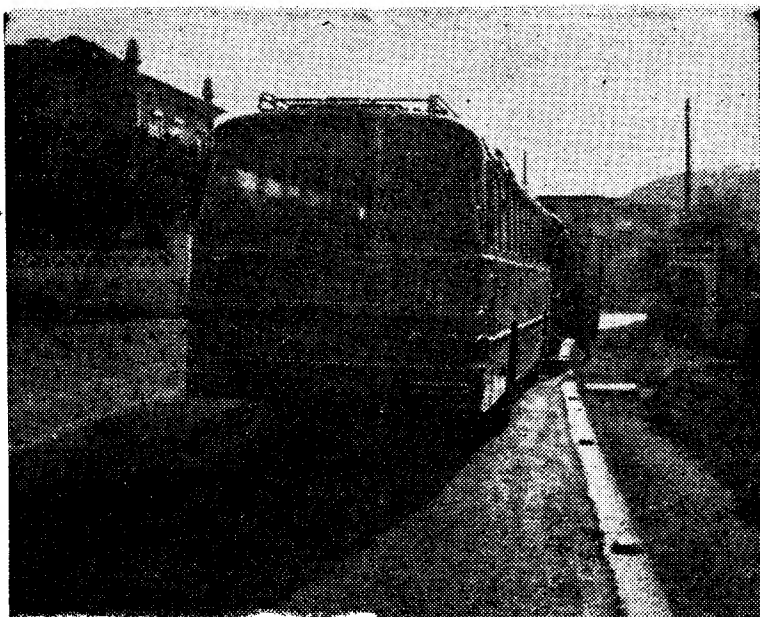
VASCO CALLIXTO

TRIUMPH «1300» — CARRO DO ANO

O modelo «1300» da Standard- Triumph ganhou o título de «carro do ano», criado pela revista «Car Magazine». O júri, que lhe atribuiu galardão, foi constituído por Stir- ing Moss, Laurence Pomeroy; con- Giovanni Lurani, director da re- vista italiana «Quattroruote»; John Bad, da revista americana «Road and Track»; Gerard Cromboc, di- retor do «Sports Auto», de Fran- ce Jan Norbye, redactor de auto- mobilismo da «Popular Science», de Estados Unidos; Jacques Ickx, jornalista de automobilismo belga Douglas Blain, director do «Car Magazine».



Uma placa de paragem de viaturas de carreira de passageiros, sobre uma curva, embora de ângulo largo



Uma viatura de carreira de passageiros, recebendo passageiros, vendo-se a seguir a curva, embora de ângulo largo



PERIGOS NA ESTRADA E SINALIZAÇÃO QUE OS CONSENTE

Ainda nos lembramos da compli- cada e confusa sinalização das pa- ragens dos transportes colectivos que era feita pelos concessionários das carreiras respectivas, havendo em percursos comuns a várias car- reiras paragens com tantas placas quantas as concessões, o que dava ao local um aspecto de adorno pou- co recomendável para turista ver. Houve quem chamasse a esses lo- cais de paragem «jardins de tabu- letas» os quais, felizmente, deixa- ram de existir.

Tratando-se de sinalização de ca- rácter permanente, essa função or- trora a cargo dos concessionários de carreiras cabe à Junta Autô- noma das Estradas nas estradas nacionais e às Camaras Municipais nas vias camarárias, por iniciativa própria ou da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Ocupar-nos-emos hoje apenas da sinalização da estrada, a qual apre- senta um aspecto uniforme excel- lente, embora nem sempre corres- ponda inteiramente ao fim a que se destina. Tratando-se, com efeito, de sinalização estradal, além da função que lhe é atribuída dentro do âmbito do transporte colectivo de passageiros, ela deverá ainda corresponder ao interesse geral que é o de evitar acidentes ou, pelo menos, de os não provocar.

Por isso mesmo, não compreendemos a razão da existência de algumas dessas placas cuja situa- ção implica a paragem das viatu- ras a que respeitam, em locais que tornam perigosa a circulação. Con- tamos poder fornecer dentro em breve uma lista completa das pa- ragens situadas nas condições a que aludimos, no intuito não só de acautelar os utentes da estrada, mas também no propósito de le- var às entidades responsáveis o co- nhecimento desses perigos, para que se modifique a situação e se

evitem os acidentes, unico fim da nossa campanha de prevenção ro- doviária.

Citaremos apenas dois ou três casos que de momento nos ocor- rem e que certamente são do co- nhecimento dos prezados leitores de «Stop»:

● Quem viaja, por exemplo, de Ca- neças para Lisboa, encontra quase à saída da primeira locali- dade, no sítio dos Campos, onde a estrada forma uma curva à di- reita com ligeiro desnível do pa- vimento, uma dessas paragens pe- rigosas.

Normalmente circulam dois au- tocarros em comboio (carreira e desdobramento), dada a proximidade da estação de origem, que ali param prejudicando totalmente a visibilidade para a frente aos co- ndutores dos veículos que os se- guem.

É prudente que em tal situação se não ultrapassem os autocarros, aliás corre-se o risco de colidir com qualquer veículo que surja em sentido contrário. Sabemos que nem todos os condutores têm a serenidade necessária que lhes permita aguardar a deslocação dos autocar- ros, e daí exactamente as situações perigosas e arriscadas que surgem quando algum mais apressado ou impaciente se aventura a passar na zona de visibilidade restrita.

O que estaria certo, se a dotação orçamental de verbas o permitisse, seria a criação de parques próprios para a paragem desses veículos fora da faixa de rodagem. Mas en- quanto isso não for encarado ou não for possível, afigura-se-nos ur- gente proceder-se a um estudo so- bre a situação de tais placas colo- cando-as em zonas que permitam uma boa visibilidade e um campo suficiente para que a circulação se possa fazer livremente em qual- quer sentido.

● Nas condições já referidas, en- contramos uma paragem — ou pe- lo menos as viaturas da carreira param junto da agência — em Por- tunhos, na estrada que liga Coim- bra a Cantanhede e neste sentido. A curva à entrada da qual param

I SALÃO AUTOMÓVEL

MINIATURA

A secção de mini-motor do Clube Arte e Sport, de colaboração com a Companhia Portuguesa dos Petró- leos B.P., efectua, no próximo mês de Maio, o I Salão Automóvel Miniatura, devendo os concorrentes ter uma idade mínima de 12 anos. Cada concorrente não poderá apre- sentar mais de 20 modelos em cada uma das escalas previstas, dividin- do-se os modelos em veteranos, clássicos, de desporto e competição, militares, utilitários, serviços pú- blicos e veículos pesados.

As miniaturas deverão ser entre- gués até ao próximo dia 30 de Abril.

Pequenas «cilindradas»...

■ No mês de Janeiro, a Sociedade Automóvel Simca produziu 24786 viaturas (em Janeiro de 1965, construiu apenas 17 890). Daqueles veículos, exportou 11 172

■ A Ford Motor Company contri- buiu aproximadamente com 1,8 milhões de dólares em conjuntos e peças de automóveis para ins- tituições educativas nos Estados Unidos, em 1965, o que represen- ta um «reco» na história da companhia.

■ Na segunda quinzena de Abril, efectua-se em Barcelona o Salão Monográfico do Automóvel, es- tando presentes 1300 expositores, com a participação de firmas ale- mãs, francesas, inglesas e italia- nas.

■ Os motores fora-de-borda Chrys- ler para 1966 foram apresen- tados com maior potência, linhas modernas, ampla escala de H. P., adaptando-se a todos os ti- pos de embarcação.

■ O Governo paquistanês, atra- vés da Crysler International, fez uma encomenda à Route de 2000 camiões Dodge fabricados na Grã-Bretanha.

■ O gerente de competições da Ford protestou a desqualifica- ção de Vic Elford e John Da-

venport, que terminaram o «Rallye» das Flores (Itália) em primeiro lugar. O júri fê-lo em virtude do Cortina Lotus utili- zado ter um numero não auto- rizado de dentes de engrena- gem de segunda velocidade.

■ Um mecanico madrileno inven- tou um dispositivo que opera a travagem de um veículo quando se aproxima excessiva- mente de outro, ou derrapa devido ao piso molhado.

■ Segundo uma estatística norte- americana, os homens e as mu- lheres casadas são em menor percentagem vítimas de acciden- tes de viação.

■ A Ford de Colónia exportou, em 1965, um total de 210 912 veículos, ou seja mais 28 335 unidades do que no ano an- terior.

■ A Inglaterra, com os seus 490 quilómetros de auto-estrada, é o quarto país europeu de maior quilómetros neste tipo de es- trada, depois da Alemanha com 3267 km, a Itália com 1650 e a Holanda com 814. A seguir à Grã-Bretanha estão a França com 430, a Bélgica com 305 e a Austria com 300.

■ Em 1957, ano da implantação da industria automobilística no Brasil, havia ali um automóvel por 76,7 habitantes. Hoje a pro- porção é de um para 40 habi- tantes. Ao findar o ano de 1963, a proporção de automóveis bra- sileiros na frota que circulava no país era de 56 %, com ten- dência para aumentar.

■ Completamente restabelecido, John Surtees, campeão mundial de condutores de 1964, retomou os treinos, encontrando-se actualmente em Itália, experi- mentando o novo Ferrari de 3000 c.c. da Fórmula 1.

■ As fábricas americanas vende- ram 9 milhões de veículos em 1965.

■ A Grã-Bretanha fabrica, anual- mente, mais de 1 250 000 auto- móveis de turismo e desporto, que gozam do favor do público em muitos países do Mundo.

8857 MORTOS NAS ESTRADAS ITALIANAS

Em 1965, registaram-se nas estradas italianas 304 827 aci- dentes rodoviários, de que re- sultaram 8857 mortos e 211 923 feridos. Houve um decréscimo em relação a 1964, respectiva- mente de 7,6 por cento, 8,6 por cento e 9 por cento.

Em 1964 e 1963, verificaram- se 329 844 e 350 015 acidentes, que causaram, respectivamen- te, 9694 e 9839 mortos e 232 817 e 230 759 feridos.

BULHÃO DA SILVEIRA

Pulverizador ultra-sónico

Cientistas alemães do I. I. A. M. da Universidade Técnica de Stut- tgart, chegaram à conclusão de que um automóvel poderia gastar 18 por cento menos de combustível se o carburador fosse substituído por uma espécie de pulverizador ultra- sónico.

Acresceria ainda a grande vanta- gem de se destoxicarem os gases de escape. O sistema de ultra-som garante a redução de quase todo o carbono do combustível em dióxido de carbono, absolutamente inofen- sivo. Só restariam vestígios do mo- nóxido de carbono, um dos gran- des inconvenientes do actual sis- tema.

Os cientistas descobriram que on- das ultra-sónicas de mais de 16.000 oscilações por segundo pulverizam o combustível, dando às gotas o tamanho mais conveniente à com- bustão. No extremo de uma barra de quartzo fixou-se uma placa de metal. Por meio de uma corrente alternada de alta frequência o cris- tal é posto em oscilação. Em se- guida, lança-se um jacto fino de combustível contra a placa de me- tal. O combustível é transformado numa pequena nuvem de gotas mi- nusculas. Este sistema tem ainda

a vantagem de reduzir o trabalho de aspiração do motor, prolongan- do assim a sua duração.

Produção sueca

A produção de automóveis de passeio na Suécia em 1965 — Volvo e Saab — aumentou 12 %, alcan- çando, segundo os cálculos prelimi- nares, 182 000 unidades, os quais, em termos de valor, representam um aumento de 1355 milhões para 1508 milhões de coroas. Dos auto- móveis produzidos, 48 % foram ex- portados, em comparação com 46 % em 1964.

A produção de camiões e au- tocarros também aumentou de 22 200 para 23 800 unidades, sendo a per- centagem de exportação de 56 % comparada com 60 % em 1964.

Actividade da Peugeot

Durante 1965, as fábricas Peugeot produziram 291 000 veículos, equi- valendo a mais 4 % do que em 1964. A exportação aumentou 16 %.

Começa amanhã em Lisboa o Segundo Encontro Europeu de Universitários

Principia amanhã em Lisboa, por iniciativa do Colégio Universitário Pio XII, o II Encontro Europeu de Universitários, a nível de colégios universitários, com o fim de fomentar o intercâmbio cultural e o verdadeiro espírito de amizade entre universitários católicos de vários países.

Este II Encontro é patrocinado pelos Ministérios de Educação Nacional e Estrangeiros de Portugal e Espanha, pelo Ministério de Informação e Turismo de Espanha, pelo S. N. I. pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelas Embaixadas de Espanha e Bélgica.

Estão inscritos no II Encontro três colégios universitários de Madrid, um de Salamanca, outro de Valladolid e um outro de Oviedo e o T. U. L. de Lovaina — uns 157 estrangeiros — e de Portugal estão inscritos cerca de 90 universitários, entre o Colégio Universitário Pio XII e a Casa Universitária de Visconde de Valmor.

VAI CONSTRUIR-SE a escola técnica de Ponta Delgada

No dia 20 de Abril, perante as comissões para esse fim nomeadas, proceder-se-á à abertura das propostas para arrematação da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada.

A base de licitação é de esc. 18 178 474\$50.

O programa de concurso, cadermo de encargos e demais elementos de apreciação estão patentes, todos os dias úteis, em Lisboa, na Rua dos Navegantes, 53, e, em Ponta Delgada, na Junta Geral do Distrito Autónomo.

O desenho livre nos exames de admissão

No «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa» (vol. XX, de Jan. de 1965), recentemente distribuído, lê-se o seguinte extracto de uma conferência feita em Bissau pelo sr. prof. Amaro Pereira, director da Escola Industrial e Comercial daquela cidade:

«Pela primeira vez, as crianças vindas das escolas primárias contactaram com um ponto de Desenho livre. Para algumas foi uma surpresa, outras tiveram oportunidade de dar largas à sua imaginação criadora».

O programa do Encontro inclui várias actividades de carácter cultural e desportivo. Entre as actividades culturais, salientam-se os Jogos Florais, a que concorrem uns 100 universitários com umas 220 produções em poesia, conto e ensaio; concurso fotográfico; um colóquio dirigido pelo prof. dr. Adriano Moreira, sobre o tema «A projecção da Europa no Mundo»; uma visita aos principais monumentos da cidade e competições desportivas em seis modalidades: futebol de onze, andebol de sete, hóquei em patins, basquetebol, ténis de mesa e ténis de campo. Estão inscritas ao todo 24 equipas.

Actividade cultural que merece uma referência muito especial será a teatral. Colaboram três grupos de teatro compostos unicamente por universitários: o T. U. L. (Teatro Universitário de Lovaina), o T. E. U. do Colégio Universitário de S. Bartolomeu de Salamanca e o do Colégio Universitário de S. Paulo de Madrid. As peças foram especialmente escolhidas para as duas noites de teatro.

O grupo de Lovaina, composto por onze estudantes, é acompanhado pelo dr. Fernando Moura, nosso leitor nesta Universidade.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

A V I S O CERTIFICADOS DE AFORRO RESULTADOS DO 16.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 31-3-1966

Prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados

- 1 — 1.º prémio: 100.000\$00 — certificado n.º 13 936
- 1 — 2.º prémio: 30.000\$00 — certificado n.º 22 425
- 1 — 3.º prémio: 20.000\$00 — certificado n.º 66 916
- 5 — 4.º prémios: 5.000\$00 cada — certificados n.ºs 1233, 16 767, 42 406, 88 880 e 104 333.
- 25 — 5.º prémios: 1.000\$00 cada — certificados n.ºs 223, 1708, 1920, 3179, 3618, 6236, 6750, 9871, 10 486, 14 682, 17 849, 18 525, 21 710, 26 182, 26 951, 30 153, 31 288, 35 570, 36 154, 39 028, 48 098, 52 886, 56 731, 60 398 e 63 699.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Junho de 1966, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Maio próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

— Deve consultar-se a lista oficial —

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 31 de Março de 1966
PELO DIRECTOR-GERAL,
António Noronha

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100 000 contos

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 85 — LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1965

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do preceituado pela Lei e pelos Estatutos, apresentamos à consideração de V. Ex.ª o Relatório e as Contas respeitantes ao exercício de 1965.

Continua a apresentar-se instável a situação política internacional; não obstante alguns méritos e influentes esforços no sentido de se estabelecer um verdadeiro espírito de paz, agravaram-se ou apareceram novas situações reveladoras dos conflitos de interesses das grandes potências. Nos campos financeiro e económico sentiram-se, como era de prever, as repercussões desses choques, a que vieram juntar-se outros problemas específicos, tais como o da liquidez internacional e o da crise na Comunidade Económica Europeia.

No plano interno, assistimos à continuidade das diligências no

sentido da consolidação da economia nacional através de uma política de industrialização que permita um ritmo de crescimento mais acelerado; paralelamente, virão sem dúvida a produzir os seus efeitos as medidas, já tomadas ou a tomar, necessárias a um harmónico desenvolvimento regional — quer em relação ao todo nacional, quer quanto a cada uma das parcelas territoriais que o constituem — e a correcção dos males de que enferma a agricultura.

EXPLORAÇÃO

Verificou-se, ainda, no exercício de 1965 uma subida no volume de receitas de exploração; contudo, tal acréscimo produziu-se segundo uma taxa muito mais baixa do que a que tinha caracterizado o exercício anterior.

Os elementos constantes do mapa n.º 4 mostram uma elevação apreciável no volume da carga transportada (quase 18 % no conjunto), paralelamente com uma quebra no número total de passageiros. A primeira deve-se exclusivamente, pode dizer-se, aos serviços de longo curso, com relevância especial para o tráfego com Angola; a segunda resulta de diminuições sensíveis no serviço de cabotagem e na corrente África-Metrópole, não obstante o aumento notável verificado no fluxo migratório com destino a Angola.

Procurámos, assim, estar atentos às solicitações do mercado, acompanhando, como nos cumpria, a intensificação tão desejável das trocas comerciais com o Ultramar.

Pena é que tal actividade não tenha os reflexos na rentabilidade da Empresa que reputamos necessários. A realidade, ao contrário, tem-nos mostrado ultimamente que os aumentos de receita são total ou quase totalmente absorvidos por acréscimos de encargos. Pode afirmar-se que, presentemente, estão as companhias armadoras sujeitas a forte pressão inflacionista nos seus custos, a qual no último ano se fez sentir em especial nos encargos portuários, na Metrópole e no Ultramar, e acentuadamente nas remunerações do pessoal.

Perante este estado de coisas julgamos que se torna cada vez mais imperiosa a necessidade de se proceder à revisão, pelo menos, daquelas taxas de frete que já hoje se situam em nível muito inferior às do mercado internacional.

LINHAS DE AFRICA

Caracterizou-se este serviço por um aumento de certo vulto nos volumes de carga transportada em ambos os sentidos, bem como no tráfego entre os portos das duas costas. Torna-se especialmente significativo o movimento havido com as duas grandes Províncias de África cujo acréscimo se cifra em quase 20 %, cabendo ao tráfego no sentido África-Metrópole um ligeiro predomínio sobre o do sentido inverso; em tal tráfego tiveram especial destaque os embarques em Angola, já que os originários de Moçambique acusaram uma subida de apenas 2 % em relação ao ano anterior.

No que respeita ao movimento de passageiros, constatou-se um incremento sensível no tráfego para Angola (31 %) a par com reduções nos tráfegos para a Costa Oriental e, mais acentuadamente, na volta para a Metrópole. Continuamos, assim, a dar o nosso contributo positivo para o povoamento do Ultramar.

CABOTAGEM EM MOÇAMBIQUE

Nova quebra, da ordem dos 30 %, se verificou no movimento de passageiros neste serviço, em paralelo com uma estagnação quanto a cargas. Trata-se de um serviço que continua a pesar desfavoravelmente na nossa economia de exploração, dadas as limitações de ordem estrutural que o condicionam.

Com vista a um melhor aproveitamento dos meios de que dispomos, iniciou-se, a título experimental, um novo esquema de ligações entre os navios de longo curso e costeiros quanto a baldeações.

LINHA DO ORIENTE

Continua a constituir para nós motivo de muito sérias preocupações a exploração deste serviço, dadas as suas condições altamente deficitárias, conforme tem sido já referido.

Só a consciência, que temos, de estarmos a servir um alto interesse nacional nos leva a continuar a exploração desta linha; sobre os seus resultados temos repetidamente exposto ao Governo da Nação, pelo que continuamos a aguardar que seja definida uma orientação e resolvida uma situação que cada vez mais se vai agravando.

FROTA

No ano que findou, esteve a frota da C. N. N. sujeita a um esforço grande, consequência da utilização intensiva a que houve que submetê-la tendo em vista responder às solicitações do mercado, conforme se referiu já no capítulo respectivo.

Com uma idade média bastante elevada, é forçosamente maior a influência de tal esforço nas necessidades de manutenção técnica da frota. Não obstante, em 1965, mantiveram-se em nível sensivelmente igual ao dos anos anteriores os encargos com ela.

Das nossas principais unidades sofreram acidentes de certo vulto próximo do fim do ano. Em Novembro, o n/m «ANGOLA» encalhou à entrada do porto de Moçambique, em consequência da posição errada de uma bóia de sinalização; efectuadas as primeiras reparações em Durban, está a executar-se em Lisboa a reparação definitiva, daí resultando uma imobilização que levou a suprimir a primeira viagem de 1966.

Em Dezembro, devido ao ciclone que assolou o sul de Moçambique o n/t «PRÍNCIPE PERFEITO» sofreu uma avaria num dos velos propulsores pelo que teve de docar na Cidade do Cabo, daí advindo um atraso sensível na viagem, a repercutir-se na seguinte.

No fim de 1965 procedeu-se à adjudicação da venda do n/m «NACALA», realizando-se já em Janeiro do corrente ano a correspondente escritura.

Finalmente, é-nos grato referir que se encontram em fase muito adiantada os estudos técnicos e económicos conducentes à renovação

(Continua na página seguinte)

NOVA CONCEPÇÃO EM FERROS DE PASSAR



NOVAMATIC

AUTOMÁTICO & ULTRAMODERNO 4 modelos

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A - Tel. 764002 LISBOA

Rua do Bonifácio, 836 - Tel. 23976 PORTO

Restaurante Snack-Bar e Cervejaria ZÉ-TÓ

Aberto até à meia-noite

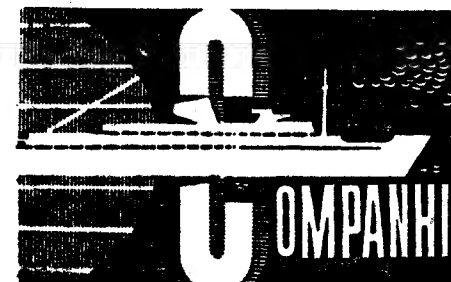
Frangos no espeto e pratos variados (entregas ao domicílio)

LANCHES E ALMOÇOS PARA GASAMENTOS

Rua S. João da Mata, 71

Telf. 675092 — LISBOA

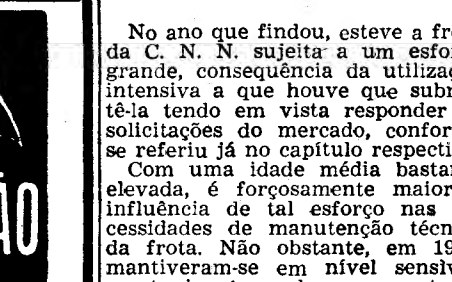
No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



SAÍDAS



LINHAS E ESCALAS



LINHA DE AFRICA

«ROVUMA» 12 de Abril	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE» 16 de Abril às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇAMEDES» 20 de Abril	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 22 de Abril	Luanda, Lobito e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 12 de Abril	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.
------------------------	---

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O cinquentenário

da «Vida Ribatejana»

(Continuação da página anterior)

da nossa frota, de acordo com as necessidades previsíveis do tráfego.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Continuamos a honrar os nossos compromissos perante as entidades financiadoras. Assim, pagamos ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante 14 500 contos de amortizações de capital e 8 888 contos de juros; ao estaleiro construtor do n.º 1 «BEIRA» efectuamos os pagamentos contratuais, no valor de 18 295 contos.

CORPOS GERENTES

Terminou em 31 de Dezembro de 1965 o mandato dos corpos gerentes. Competirá, por isso, à Assembleia Geral eleger os accio-

nistas que irão desempenhar os cargos sociais no triénio 1966-68; nos termos do art.º 41.º dos Estatutos é permitida a reeleição.

Mais uma vez se nos impõe o dever de apresentar a Sua Excelência o Ministro da Marinha a nossa mais respeitosa homenagem e a nossa gratidão pelo alto interesse que sempre tem demonstrado na solução dos problemas da Marinha Mercante.

Por força das disposições legais em vigor, deixou em Junho de exercer o seu alto cargo o Senhor Contra-Almirante João Francisco Fialho, ilustre Delegado do Governo junto desta Empresa. Foi com saudade que vimos pôr-se termo à sua actuação caracterizada por uma dignidade e um equilíbrio exemplares, a par de um interesse nunca desmentido pelos nossos proble-

Ao Senhor Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante os nossos cumprimentos pela clareza e persistência com que tem proclamado e demonstrado o relevante interesse nacional do armamento e pela firmeza com que o tem defendido da incompreensão de tantos. Os nossos cumprimentos estendem-se ao Senhor Vice-Presidente pela dedicação com que tem secundado esta cruzada.

No Conselho Fiscal continuamos a encontrar a cooperação avisada a que nos habituámos e que nos cumpre agradecer.

Os senhores carregadores e passageiros que têm continuado a honrar-nos com a sua preferência são credores do nosso melhor reconhecimento.

Finalmente, para todos os que, com o seu esforço e dedicação — Agentes, tripulações e pessoal de terra —, nos auxiliaram na nossa

tarefa, vão os nossos melhores agradecimentos.

A concluir, temos a honra de propor que o saldo da conta de Ganhos e Perdas seja aplicado do seguinte modo:

Saldo 14 580 893\$09
Dividendo 14 000 000\$00

Saldo para conta nova 580 893\$09

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Augusto Corrêa de Barros
Presidente
José Rodrigues dos Santos
Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965 47.º EXERCÍCIO

ACTIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
FROTA		CAPITAL	
ANTIGA	124 439 439\$79	RESERVA LEGAL	100 000 000\$00
Amortização	-116 833 157\$30	RESERVA VARIÁVEL	20 000 000\$00
	7 606 282\$49	RESERVA ESPECIAL	3 000 000\$00
NOVA	1 513 181 747\$85	RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS	201 425 011\$68
Amortização	-900 122 278\$18	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	20 507 048\$76
AUXILIAR	22 287 522\$01	FUNDO DE RENOVACÃO DA FROTA	74 278 408\$79
Amortização	-10 282 669\$23	FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES	502 135 406\$78
	12 084 852\$78		5 875 743\$80
EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES	71 506 606\$23		
Amortização	-32 327 692\$86		
	39 178 913\$37		
REALIZÁVEL		EXIGÍVEL	
DEVEDORES E CREDITORES	204 409 105\$21	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	
AGENTES	28 511 348\$13	FUNDO DE RENOVACÃO DA MARINHA MERCANTE	293 000 000\$00
INSPECCOES E SUCURSAIS	17 992 346\$30	OUTROS	41 392 346\$40
FORNECEDORES GERAIS	4 213 541\$76	DEVEDORES E CREDITORES	334 392 346\$40
VALORES ECONÓMICOS		AGENTES	9 264 259\$64
TÍTULOS DE CRÉDITO	28 563 275\$36	INSPECCOES E SUCURSAIS	9 578 448\$61
QUOTA NA SOPONATA	45 000 000\$00	FORNECEDORES GERAIS	11 659 497\$25
DIVERSOS	47 655\$60	DIVIDENDOS	24 407 954\$12
MATERIAIS EM DEPÓSITO			166 465\$95
BANCOS — DEPÓSITOS A PRAZO			
DISPONÍVEL		RESULTADOS	
CAIXA	1 261 499\$60	GANHOS E PERDAS	14 580 893\$09
BANCOS — DEPÓSITOS A ORDEM	197 295 719\$20		1 331 271 454\$87
TRANSITÓRIO		CONTAS DE ORDEM	
EXERCÍCIO DE 1966	35 390 529\$19	CREDITORES POR EFEITOS DEPOSITADOS	69 213 600\$00
CONTAS DE ORDEM			1 400 485 054\$87
EFEITOS DEPOSITADOS	69 213 600\$00		
	1 400 485 054\$87		

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

SALDO DE 1964	657 287\$20	
SALDO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES A 1963	-190 268\$86	467 018\$34
RECEITA		
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	6 391 991\$57	
RESULTADOS DIVERSOS	8 395 992\$64	
JUROS E DESCONTOS	2 417 424\$36	
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS IMPUTADOS	78 502 669\$36	95 708 077\$93
ENCARGOS		
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS		
ENCARGOS GERAIS, TRIBUTÁRIOS E CORPORATIVOS	71 141 975\$55	
RECLAMAÇÕES	2 078 285\$21	
ENCARGOS COM O PESSOAL NA DISPONIBILIDADE	5 282 408\$60	78 502 669\$36
AMORTIZAÇÕES	3 091 533\$82	81 594 203\$18
		14 113 874\$75
SALDO		14 580 893\$09

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

ARMAZÉM

Precisa-se para alugar com área coberta entre 500 a 800 m2 e com terreno vedado adjacente com 1500 m2, de preferência perto das docas para tractores. Carta a M. 1903, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

JOMIL AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330-49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, cumprindo as suas obrigações legais e estatutárias, acompanhou de perto toda a actividade da Companhia e examinou cuidadosamente todo o movimento, procedendo à conferência dos valores, tanto de Caixa como de outros.

Assim, é com o maior agrado que afirma ter encontrado sempre tudo cuidadosamente arrumado.

Grato lhe é também reconhecer e transmitir a todos os Senhores Accionistas que o Conselho de Administração, sempre zeloso e atento aos interesses da Companhia, soube orientar com superior critério todos os seus negócios no perfeito desempenho da missão que lhe é confiada, inteiramente de harmonia com os superiores interesses da economia nacional.

O Relatório, Balanço e Contas, que são submetidos à vossa esclarecida apreciação, espelham bem toda a eficiente actuação do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal agradece reconhecido ao Conselho de Administração as amáveis referências que lhe são feitas e é com o maior prazer que o acompanha nas gratas saudações que dirige a Sua Excelência o Ministro da Marinha e à Junta Nacional da Marinha Mercante, com o devido destaque dos seus digníssimos Presidente e Vice-Presidente.

Cumpra, ainda, o Conselho Fiscal, gostosamente, o dever de saudar o Senhor Contra-Almirante João Francisco Fialho, ilustíssimo Delegado do Governo que terminou a sua prestímosa acção junto da

Companhia, o qual no desempenho das suas elevadas funções demonstrou sempre que lhe mereciam o maior interesse os nossos problemas, pelo que é com saudade que o vê afastar-se do seu convívio.

Assim, somos do parecer:

- 1.º — Que o Relatório, Balanço e Contas relativos ao ano de 1965 e, bem assim, a proposta de aplicação do saldo da conta de Ganhos e Perdas sejam aprovados;
- 2.º — Que seja aprovado igualmente o voto de justíssimo louvor ao Conselho de Administração pela competência, acerto e dedicação com que geriu a vida da Companhia no decurso do ano de 1965;
- 3.º — Que seja aprovado o voto de agradecimento aos senhores carregadores, passageiros e agentes da Companhia.

E, finalmente:

- 4.º — Que aprovele o voto de louvor a todo o pessoal pelo seu esforço em prol da Companhia.

Lisboa, 10 de Março de 1966.

O CONSELHO FISCAL

Jorge Cardoso Pereira da Silva de Melo e Faro — Presidente
Octávio Maria de Oliveira
Ruy Maurício Corrêa Henriques
António Eduardo Sequeira Queiroz Martins
Sebastião José Perestrello Guimarães

ANEDOTAS

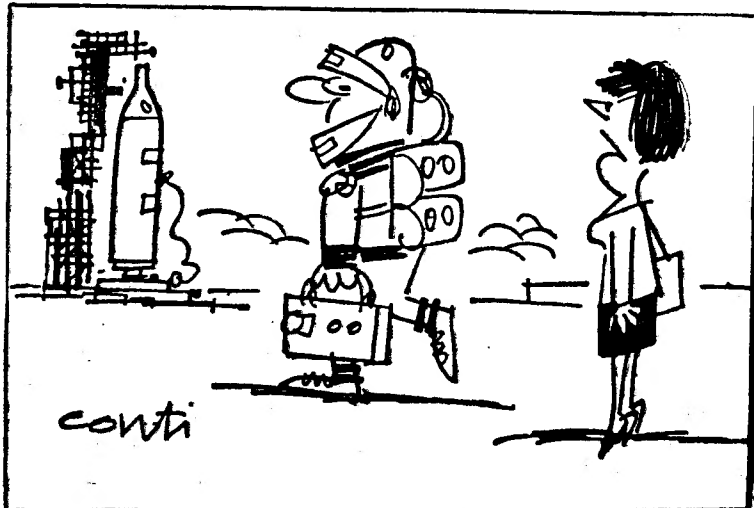
■ Um automato entra num bar da Quinta Avenida, senta-se ao balcão e pede ao empregado:
— Traga-me um vermute sem azeitona.
O empregado fica boquiaberto. Entretanto o automato repara na caixa de discos e faz um leve aceno de cabeça. Depois vira-se para o empregado e acrescenta:

— Já agora outro vermute. E' para aquela senhora.
— Então, pa, sózinho?
— Cortei com a Mitucha.
— Mas não lhe disseste que tens um tio milionário?
— Pois disse. E ela agora quer casar com o meu tio...

HA 30 ANOS

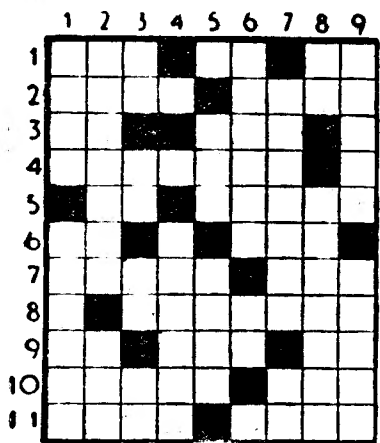
O «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1936 publicava.

«OSLO, 1. — O «Odelsting» (Câmara Baixa) aprovou por 64 votos contra 38 o projecto de lei que permite ás mulheres ocupar todos os postos da administração do Estado em igualdade de circunstâncias com os homens e nomeadamente membros do Governo, diplomatas, oficiais, padres, etc. Diversos oradores frisaram que a nomeação de mulheres para padres não poderia ferir os sentimentos religiosos da população. O ministro da Justiça replicou, porém, que era justo conceder-se ás mulheres tal direito, de que o Governo, aliás, só se serviria com discrição.»



— E toma nota que mal saias da cápsula estarei a escutar-te pela rádio.

PALAVRAS CRUZADAS



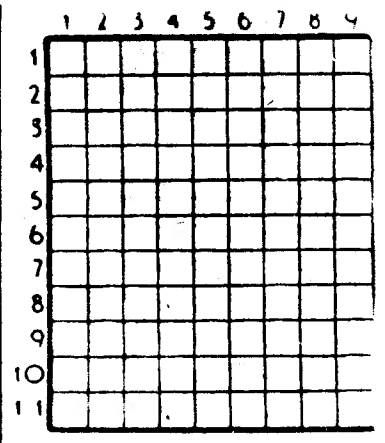
(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4060

HORIZONTAIS: 1—Naquele lugar. Nome antigo da nota musical dó. Símbolo químico do érbio. 2—Lastima. Género de urticáceas têxteis que também se empregam no fabrico de papel. 3—Abreviatura de tomo. Um milhar. 4—Loço ou fita para ornato do pescoço. 5—Artigo definido. Sacerdotes budistas. 6—Preposição latina que designa movimento. Trapoça. 7—Espécie de víbora adorada por pretos africanos. Prefixo que designa ar. 8—Divide. 9—Vi. Chefe etíope. Artigo indefinido. 10—Estar em chama. Costume. 11—Ratar. Vendos a crédito.
VERTICAIS: 1—Re dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Lisonjeiro. 2—Erudito. 3—Prefixo de negação. Artigo definido. Símbolo químico do cromo. Ofereça. 4—Tempo do verbo ser. Tencionar. 5—Doença. Mamífero desdentado espécie de tatu. 6—Nome das divindades marinhas que descedem do divino Tritão Campeão. 7—O mesmo que âmbar. Interjeição de dor. 8—Preposição. Fonte célebre da ilha de Ortigia, perto de Siracusa. 9—Repetiremos.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4059
HORIZONTAIS: 1—Anónimo. 2—Ralo. 3—Ama. 4—Opera. 5—Ira. 6—Ser. 7—Ratou. 8—Odin. 9—Minerva. 10—PRIMEIRO. 11—Ao. Razo.
VERTICAIS: 1—Ora. 2—Irrompe. 3—AMOR. 4—Alapa. 5—Tinha. 6—Nó. 7—Fonema. 8—O. 9—Rê. 10—Notais. 11—Ide. 12—Restará. 13—MELHOR. 14—Os. 15—Ara. 16—Fio.
(Provérbio: O PRIMEIRO AMOR É O MELHOR)

PROBLEMA N.º 7905
HORIZONTAIS: 1—Árabe. 2—Aqui está. Terrenos em frente ou em volta das igrejas. 3—Articulação das falanges dos dedos. Relva. 4—Atração. Utensílio doméstico. 5—Quadrupede camélvoro. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6—Dão pios. Enrubesce. 7—Rio da Suíça. Vila e concelho do distrito de Évora. 8—Reis. Raspa. 9—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Quatrocentos em romano. 10—Esclarece com comentários. Sapo do Amazonas. 11—Dilatação de prazo, concedida pelo credor ao devedor para pagamento de dívida.
VERTICAIS: 1—Rio de França. Quebrem. 2—Escudeiro. Ligas. Em o. 3—Reis. A maquinaria dum relógio. Maior. 4—Estavam. Nome de mulher. 5—Irmão de Moisés. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 6—Quatrocentos e seis em romano. A parte superior de um chapéu. 7—Estava. Bebida usada no Peru. 8—Ossos de um cadáver. Partilha de água para regar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7904

HORIZONTAIS: 1—Viam. 2—Cré. 3—Adiamos. 4—Suar. 5—Ui. 6—Ar. 7—Surenha. 8—Dão. 9—Salir. 10—Alia. 11—Sara. 12—Atra. 13—Adoçam. 14—Sa. 15—Pá. 16—Ares. 17—Adorava. 18—Usa. 19—Alia.
VERTICAIS: 1—Valada. 2—Apa. 3—Id. 4—Raiada. 5—Ais. 6—Oito. 7—As. 8—Maus. 9—Arcada. 10—Maus. 11—Aaro. 12—Corras. 13—Mera. 14—Rs. 15—Elar. 16—Sal. 17—Uniros. 18—Vi. 19—Tiara. 20—Alão.

EFEMÉRIDES

Abril

- 1534 — DIA 1 — Uma armada sob o comando de António Saldanha, o Velho, parte em socorro de Carlos V contra Barba Roza, senhor de Tunis.
- 1848 — Simpson revela o seu sistema de cloroformização.

FACTOS REAIS

«ROCKEFELLER»



17—Certa manhã do ano de 1872, quando bebia o seu chá matinal, o magnate do petróleo leu de repente o seguinte título num jornal: «John D. Rockefeller é desonesto». O jornal punha tudo a nu. As manobras de Rockefeller para se apropriar das refinarias de Cleveland, o monopólio que ele tinha formado, as suas combinações ilegais com as companhias de caminho de ferro; nada ficava na sombra. Simultaneamente com este ataque, a hostilidade crescente e surda contra o poderoso Rockefeller acabava de assumir proporções violentas nas regiões petrolíferas. Em Titusville os prospectores, furiosos, reuniam-se em sucessivos concílios. Organizavam-se milícias, petições iam a caminho de Washington. Rockefeller era enforcado em effigie. Misteriosos incêndios destruíam vagões que transportavam remessas

do seu petróleo. Os funcionários dos caminhos de ferro viam-se molestados no exercício dos deveres profissionais. Pior ainda: certas fábricas eram boicotadas. Foi uma das crises mais graves por que passou o «trust» Rockefeller nesta fase inicial. Mas o gigante do petróleo saiu vencedor ao fim de 40 dias de luta.
18—John D. Rockefeller tem quarenta e três anos. Está envelhecido. Quem dirá os tormentos que se ocultam por detrás deste rosto impassível? É um homem de ombros curvados, rosto cheio de rugas e cabelos brancos. Sofre do estômago. Nos jantares de gala, que por vezes oferece na sua luxuosa residência de Nova York, o «mãe» serve-lhe exclusivamente um prato de flocos de aveia e um copo de leite. (Diga-se de passagem que talvez isto não passe de uma lenda,

pois Rockefeller foi um dos homens a propósito de quem se contaram — e contam — mais anedotas).
19—Rockefeller mudou a sua residência para Nova York, se bem que continue a manter a casa de família de Euclid Street, em Cleveland, e apesar de haver comprado em 1873 uma herdade de 3240 hectares, situada nas imediações de Forest Hill. Um prédio de 12 andares na Rua 54 é o seu novo centro comercial.
20—Entretanto rapou o bigode, perdeu por completo o cabelo, descobriu as vantagens da bicicleta. Passa o Verão em Forest Hill, onde todas as manhãs nada quílibre e meio no tanque, sem nunca tirar o chapéu. Continua a ser um homem austero. Nasceu-lhe um filho, a que se juntaram depois três filhas. Mas estas crianças não serão

criadas na abundância. John D. Jr. frequenta a escola primária. Na mesma época em que a Quinta Avenida vê passar todas as manhãs os carros de cavalos que levam os filhos dos milionários para o colégio, John D. Jr. só anda a pé. Recebe 20 centavos ao domingo. Pode fazer o que quiser com este dinheiro, mas tem de manter uma contabilidade rigorosa das despesas. Além disso, os pequenos Rockefeller estão autorizados a aumentar os seus rendimentos mediante trabalhos de pequena monta. É assim que arrancam ervas daninhas do relvado paterno, á razão de um centavo por cada dez ervas. O homem mais rico do mundo continua a achar que um centavo é um centavo, e que há que ganhá-lo...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

